



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Educação de Lisboa

***Desenvolvimento Sócio-Emocional de um
Grupo de Crianças de uma Turma do 1º Ano
de Escolaridade***

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialidade Educação Especial

Susana Isabel Lucas Garnacha Varela

2012



Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Educação de Lisboa

***Desenvolvimento Sócio-Emocional de um
Grupo de Crianças de uma Turma do 1º Ano
de Escolaridade***

Projeto de Intervenção apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de mestre em Ciências da Educação, especialidade Educação Especial

Sob orientação do Professor Doutor Francisco Vaz da Silva

Susana Isabel Lucas Garnacha Varela

2012

Para a minha filha Isabel...

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de investigação representa um esforço contínuo de crescimento e desenvolvimento pessoal e profissional.

A todas as pessoas envolvidas em geral e a algumas delas em particular dirijo os meus agradecimentos pela conclusão do presente projeto.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Francisco Vaz da Silva, por acreditar no meu potencial, por ter tolerado várias dúvidas durante esta trajetória e pela atenção e disponibilidade constantes em todas as suas etapas deste trabalho.

Aos professores que compõem o Curso de Mestrado em Educação Especial e com os quais tive a oportunidade de aperfeiçoar os meus conhecimentos.

Aos meus alunos, porque sem eles este projeto não seria possível. Jamais vos esquecerei.

Aos amigos que estiveram sempre por perto: Cláudia P., Andreia C., Inês D., Alexandra V., Élia A. e João C.

Aos meus queridos avós obrigada pelo aconchego ao longo dos anos.

Ao meu irmão Ricardo agradeço o sorriso. A tua alegria sempre invadiu os meus sentidos de uma forma inebriante.

Ao amor da minha vida agradeço toda a compreensão e apoio.

Aos meus fantásticos pais não há agradecimentos suficientes para tudo aquilo que fizeram por mim. Sou o que sou graças a vós e sem o vosso amor nada seria possível.

Às minhas duas princesas: Isabel e Leonor que transformaram por completo a minha vida. Obrigada.

RESUMO

Os professores de alunos com problemas de comportamento confrontam-se, diariamente, com enormes desafios, na medida em que a agressividade, a impulsividade, a falta de autocontrole, a desconcentração e o desrespeito pela autoridade manifestada por estas crianças colocam em causa o sucesso da aprendizagem, as relações saudáveis entre pares e o clima de sala de aula positivo.

Na planificação da intervenção os professores deverão ter em consideração, não só objetivos relacionados com as aprendizagens académicas, mas também a promoção do desenvolvimento social e, particularmente, de comportamentos socialmente adequados entre os pares, facilitando a socialização dos alunos.

O presente estudo incide sobre a implementação de estratégias cognitivo-comportamentais ao nível da sala de aula com o objetivo de reduzir os comportamentos de agressão física e aumentar o número de comportamentos sociais positivos entre pares. O estudo partiu da realidade concreta de uma turma do primeiro ano de escolaridade com três alunos que mostravam problemas de comportamento, e seguiu uma abordagem de investigação-ação com a implementação de um programa estruturado baseado em abordagens cognitivo-comportamentais (economia de reforço, automonitorização, modelagem e remediação cognitiva).

No início do projeto descreveram-se e quantificou-se a frequência dos comportamentos de agressão física e dos comportamentos sociais positivos entre pares. Numa segunda fase implementou-se um programa estruturado assente em abordagens cognitivo-comportamentais que foi monitorizado ao longo do tempo de implementação, sendo os resultados analisados e, dessa forma, contribuindo para ajustes e formulação de novas propostas. Numa terceira fase, terminada a fase de implementação do projeto, os dados coligidos foram de novo analisados tendo em vista uma reflexão mais distanciada sobre as práticas de ensino utilizadas.

Os resultados auferidos indicam uma mudança na conduta dos discentes envolvidos neste projeto, verificando-se um maior número de competências sociais e uma redução significativa das condutas disruptivas que foram alvo de intervenção.

Palavras-Chave: Problemas de Comportamento, Competência Social, Estratégias Cognitivo-Comportamentais

ABSTRACT

Teachers with students with behavior problems are faced daily with enormous challenges, in so far as aggressiveness, impulsivity, lack of self-control, devolution and disrespect for authority showed by these children question learning, healthy peer relationships and classroom climate positive.

When planning for these students, teachers must consider academic learning as well as social development and adequate behaviors that promote relationships among peers.

The present study focuses on the implementation of cognitive-behavioral strategies at the classroom in order to reduce the behaviors of physical aggression and increase the number of positive social behaviors among peers. The study was based on concrete reality of a class of first grade students with three showing behavior problems, and followed an action research approach to the implementation of a structured program based on cognitive-behavioral approaches (token economy, self - monitoring, modeling, and cognitive remediation).

At the beginning of the project we describe and quantify the frequency of the behaviors of physical aggression and positive social behaviors among peers. In the second phase we have implemented a structured program based on cognitive-behavioral approaches that was monitored over time of implementation. Results were thus analyzed contributing to the formulation of new proposals. In a third phase, after the implementation phase of the project, the data collected were further analyzed in order to reflect a more detached about the teaching practices used.

The obtained results indicate a change in the conduct of students involved in this project and there are a greater number of social skills and a significant reduction in disruptive behaviors that were targeted for intervention.

Key-Words: Behavior Problems, Social Skills, Cognitive-Behavioral Strategies

ÍNDICE GERAL

	Página
Agradecimentos	
Resumo/Palavras- Chave	
Abstract/Key-Words	
Índice Geral	
Índice de Quadros	
Índice de Gráficos	
Índice de Figuras	
Introdução	1
Capítulo I – Contexto e Orientações do Estudo	3
1. Caracterização do Meio	3
2. Caracterização da Escola	4
3. Caracterização da Turma	7
4. Caracterização da Sala de Aula	11
5. Identificação do Problema	18
Capítulo II – Enquadramento Teórico	20
1. O Desenvolvimento Sócio-Cognitivo	20
1.1. Definição	20
1.2. Fatores que Influenciam o Desenvolvimento Sócio-Cognitivo	21
2. Perturbações no Desenvolvimento Sócio-Cognitivo: Os Problemas de Comportamento em Contexto Escolar	25
2.1. Definição	25
2.2. Fatores que Influenciam os Problemas de Comportamento	28
3. Estratégias de Atuação dos Professores em Relação a Problemas de Comportamento em Contexto Escolar	31
3.1. Estratégias de Prevenção	31
3.2. Estratégias de Intervenção: As Abordagens Cognitivo-Comportamentais	35
3.2.1. A Economia de Reforço	36
4. A Competência Social	39
4.1. Definição	39

4.2. O Papel da Escola na Aquisição de Competências Sociais	40
4.3. Avaliação dos Défices de Competências Sociais	41
4.4. Métodos de Instrução	42
Capítulo III – Enquadramento Metodológico	44
1. Objetivos Gerais do Projeto	45
2. Natureza do Estudo	45
3. Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados	47
3.1. A Observação Direta Participante	49
4. Caracterização dos Participantes no Projeto	51
5. Plano de Investigação e Ação	52
Capítulo IV – Conceção e Implementação do Projeto	54
1. Adoção de Estratégias de Prevenção de Problemas de Comportamento: Definição de Regras de Sala de Aula	55
2. Planeamento da Ação: Apresentação dos Dados Recolhidos Acerca dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Observação	58
3. Planeamento da Ação: Apresentação dos Dados Recolhidos Acerca dos Comportamentos Sociais Positivos Durante o Período de Observação	61
4. Adoção de Estratégias de Prevenção de Problemas de Comportamento: Implementação do Cantinho do Movimento	67
5. Ação: Análise dos Resultados Obtidos com o Programa Estruturado Visando a Redução de Comportamentos de Agressão Física Entre Pares	69
6. Ação: Análise dos Resultados Obtidos com o Programa Estruturado Visando a Aprendizagem e Utilização Adequada de Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares	79
Capítulo V – Avaliação do Projeto de Investigação e Discussão dos Resultados	88
Capítulo VI – Conclusões	92
Conclusões	92
Referências Bibliográficas	95
Anexos	100

ÍNDICE DE QUADROS

		Página
Quadro N.º 1	Turmas do Turno da Manhã da E.B.1 A. B.	5
Quadro N.º 2	Turmas do Turno da Tarde da E.B.1 A. B.	5
Quadro N.º 3	Dados Relativos à Turma do 1ºB	8/9
Quadro N.º 4	Caracterização dos Alunos-Alvo do Projeto	51
Quadro N.º 5	Plano de Investigação-Ação	53
Quadro N.º 6	Cronologia do Plano de Investigação-Ação	54

ÍNDICE DE GRÁFICOS

	Página	
Gráfico N.º 1	Frequência dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Observação	58
Gráfico N.º 2	Tipologia dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Observação	59
Gráfico N.º 3	Frequência do Comportamento “Bater” Durante o Período de Observação	60
Gráfico N.º 4	Frequência do Comportamento “Empurrar” Durante o Período de Observação	60
Gráfico N.º 5	Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas na Execução de Tarefas Acadêmicas” Durante o Período de Observação	62
Gráfico N.º 6	Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas no Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula” Durante o Período de Observação	63
Gráfico N.º 7	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando lhe Emprestam Material” Durante o Período de Observação	63
Gráfico N.º 8	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Deixam Participar” Durante o Período de Observação	64
Gráfico N.º 9	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Ajudam” Durante o Período de Observação	64
Gráfico N.º 10	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Para Participar nos Momentos de Discussão” Durante o Período de Observação	65
Gráfico N.º 11	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Numa Fila” Durante o Período de Observação	65
Gráfico N.º 12	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Pela Professora no Final das Atividades” Durante o Período de Observação	66
Gráfico N.º 13	Frequência do Comportamento “Pedir Material aos Colegas” Durante o Período de Observação	66
Gráfico N.º 14	Frequência do Comportamento “Pedir Para Participar nos Jogos ou Brincadeiras” Durante o Período de Observação	67

Gráfico N.º 15	Frequência do Comportamento “Pedir Ajuda” Durante o Período de Observação	67
Gráfico N.º 16	Frequência dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Intervenção	74
Gráfico N.º 17	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Pela Professora no Final das Atividades” Durante o Período de Intervenção	83
Gráfico N.º 18	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Para Participar nos Momentos de Discussão” Durante o Período de Intervenção	83
Gráfico N.º 19	Frequência do Comportamento “Pedir Para Participar nos Jogos ou Brincadeiras” Durante o Período de Intervenção	83
Gráfico N.º 20	Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas no Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula” Durante o Período de Intervenção	84
Gráfico N.º 21	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Ajudam” Durante o Período de Intervenção	84
Gráfico N.º 22	Frequência do Comportamento “Saber Esperar Numa Fila” Durante o Período de Intervenção	85
Gráfico N.º 23	Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas na Execução de Tarefas Académicas” Durante o Período de Intervenção	85
Gráfico N.º 24	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando lhe Emprestam Material” Durante o Período de Intervenção	85
Gráfico N.º 25	Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Deixam Participar” Durante o Período de Intervenção	86
Gráfico N.º 26	Frequência do Comportamento “Pedir Material aos Colegas” Durante o Período de Intervenção	86
Gráfico N.º 27	Frequência do Comportamento “Pedir Ajuda” Durante o Período de Intervenção	86

ÍNDICE DE FIGURAS

		Página
Figura N.º 1	Cantinho da Leitura	12
Figura N.º 2	Cantinho da Escrita	12
Figura N.º 3	Cantinho da Matemática	12
Figura N.º 4	Cantinho das Expressões	13
Figura N.º 5	Placard dos Instrumentos de Pilotagem	17
Figura N.º 6	O Ciclo da Investigação-Ação (Susman & Evered, 1978, cit. in Thiollent, 1994)	52
Figura N.º 7	Regras da Sala de Aula do 1ºB	56
Figura N.º 8	Cartaz Exploratório da Regra “Respeitar os Colegas, Ouvindo as Suas Ideias e Opiniões, Tratando-os Bem e Ajudando-os”	68
Figura N.º 9	Cantinho do Movimento	68
Figura N.º 10	Cartaz “A Nossa Coleção de Boas Ideias”	73
Figura N.º 11	Plano do Dia com Respetivas Transições e Rotinas	75
Figura N.º 12	Cartaz “Dá Cá Mais Cinco”	78

INTRODUÇÃO

Vários autores (e.g., Kadzin & Johnson, 1994, Larson, 1998; citados por Shechtman, 2000) apontam os problemas de comportamento como um fator de risco para o bem-estar dos estabelecimentos de ensino, já que a incompetência social surge associada ao ajustamento e rendimento escolar, à aceitação por parte dos professores e às interações sociais com os pares. Esta problemática afeta, não só o próprio indivíduo, como também o grupo-turma.

Dada a importância do ajustamento comportamental para o desenvolvimento social da criança cabe à escola traçar uma intervenção que permita aos alunos com problemas no comportamento exibir menos atitudes disruptivas na sala de aula e, simultaneamente, praticar, aprender e adquirir habilidades sociais.

A investigação tem vindo a demonstrar que as intervenções cognitivo-comportamentais são uma estratégia exequível para os docentes remediarem os comportamentos desadequados dos alunos promovendo o seu desenvolvimento social e as capacidades necessárias para controlarem a sua própria conduta.

No ano letivo 2009/2010, ao lecionar uma turma do primeiro ano de escolaridade fui confrontada com a manifestação de problemas de comportamento externalizantes por parte de três alunos. Diariamente, estas crianças exibiam comportamentos hostis e agressivos para com os seus pares o que interferia em todo o processo de aprendizagem e com o clima de trabalho na sala de aula. Perante esta realidade propus-me levar a cabo um projeto de intervenção com o objetivo de reduzir os comportamentos de agressão física e aumentar o número de comportamentos sociais positivos entre pares ao nível da sala de aula.

Para levar a cabo estes objetivos adotei um procedimento de investigação-ação que se subdivide em três fases: (i) planeamento da ação, no qual se identificaram os comportamentos de agressão física sucedidos e a sua ocorrência e se verificou a frequência dos comportamentos sociais positivos manifestados pelos participantes no projeto; (ii) ação, em que se implementou um programa implicando abordagens cognitivo-comportamentais, nomeadamente, as técnicas da economia de reforço, da automonitorização, da modelagem e da remediação cognitiva; ao longo desta fase continuaram a ser usados os mesmos procedimentos e instrumentos de registo de comportamentos da fase anterior; (iii) avaliação da ação através da análise e comparação dos dados obtidos antes e após a intervenção.

Quanto à sua estrutura, este estudo encontra-se organizado em seis capítulos.

No Capítulo I surge o enquadramento teórico constituído por quatro subcapítulos referentes às áreas que constituem o objeto deste estudo: os problemas de comportamento e a competência social.

O segundo capítulo refere-se à contextualização e orientações do estudo incluindo a caracterização do meio, da escola, da turma e da sala de aula e a identificação do problema.

No capítulo seguinte, designado de enquadramento metodológico, são apresentados os objetivos gerais do projeto; a natureza do estudo; os métodos e procedimentos de recolha de dados e a caracterização dos participantes no projeto.

O Capítulo IV diz respeito à conceção e implementação do projeto de investigação e aqui são descritas as fases do planeamento da ação e os resultados obtidos durante a intervenção.

No Capítulo V procede-se à avaliação do projeto de investigação, analisando-se e discutindo-se os resultados obtidos com os programas implementados na sala de aula.

Por fim, no último capítulo deste estudo são expostas as conclusões do mesmo e sugeridas perspetivas de investigação para futuras pesquisas.

CAPÍTULO I

CONTEXTO E ORIENTAÇÕES DO ESTUDO

O presente capítulo refere-se à contextualização do projeto de intervenção, apresentando-se a caracterização do meio; da escola; da turma e da sala de aula, seguidas da identificação do problema.

1. Caracterização do Meio

A escola E.B.1 A.B. situa-se na região de Lisboa e está inserida num meio socioeconómico e cultural bastante carenciado.

Uma parte importante da freguesia pertence à classe média-baixa, com predominância da classe mais baixa, caracterizada por famílias desestruturadas, analfabetas ou com reduzidíssima escolaridade. Em muitas destas famílias verificam-se situações de alcoolismo, tráfico de droga e de armas e violência doméstica. Por estas e por outras razões muitas famílias mostram-se afastadas da cultura escolar.

Os alunos que frequentam esta escola vivem essencialmente em dois bairros: o da Q.L., que por si só é um meio bastante pobre, quer do ponto de vista económico, quer do ponto de vista social, e o do C.S., bairro onde foram realojadas inúmeras famílias oriundas de bairros de lata do concelho.

Nesta comunidade tem-se fixado uma população muito diversificada e, em número significativo, emigrantes dos PALOP's, famílias de etnia cigana e outras famílias realojadas de bairros degradados, que pertencem a um estrato socioeconómico baixo ou muito baixo. A maioria da população trabalha na construção civil, nos serviços domésticos, na venda ambulante ou usufrui do rendimento mínimo.

Atualmente, a população escolar é bastante diversificada, sendo constituída por alunos de várias etnias e nacionalidades (caucasiana, cigana, africana, brasileira, chinesa...), com interesses e motivações diferentes e com desempenhos e rendimentos escolares distintos.

Perante esta realidade, a principal preocupação do corpo docente deste estabelecimento reside em oferecer experiências de aprendizagem diferenciadas por forma a garantir oportunidades de sucesso a todas as crianças.

2. Caracterização da Escola

A escola E.B.1 A.B. é limitada pela Praceta das R. à frente e, lateralmente, por prédios e quintais. As traseiras são separadas por um muro de uma fábrica de panificação.

O edifício escolar tem cinco anos de existência e está vocacionado para a prática didático-pedagógica do 1º Ciclo do Ensino Básico, dando resposta, aproximadamente, a 280 alunos.

A nível físico a escola é constituída por um único edifício principal. No rés do chão localizam-se o hall de entrada e o átrio, a sala da coordenação, a sala de professores, a sala dos auxiliares, a biblioteca, o ginásio, os balneários, as casas de banho e o refeitório.

No primeiro andar encontram-se seis salas de aula, a sala de apoio educativo, duas casas de banho e uma despensa.

O espaço exterior está organizado com campos de jogos, canteiros para o projeto da horta pedagógica, bancos e uma área cimentada. A escola encontra-se gradeada à sua volta com dois portões de acesso.

A escola funciona com horário duplo, entre as 8h05m e as 16h para os alunos do turno da manhã e entre as 10h e as 18h05m para os alunos do turno da tarde.

Recursos humanos – adultos

O corpo docente da escola é constituído por quinze professores: doze titulares de turma, uma professora da Educação Especial, uma professora do Apoio socioeducativo e a coordenadora de escola. Existe também um psicólogo educacional.

Dos quinze professores em exercício de funções na escola, onze pertencem ao Quadro de Agrupamento, um ao Quadro de Zona Pedagógica e três são contratados.

Quanto ao pessoal não docente, existem na escola quatro auxiliares de ação educativa, todas contratadas, fator este que em nada contribui para a estabilidade emocional dos nossos alunos e que também acaba por prejudicar a dinâmica de escola, pois em cada novo ano letivo os discentes confrontam-se com a ausência de adultos com quem interagem, diariamente, e já mantinham relações positivas favoráveis à sua adaptação escolar e regulação emocional.

Recursos humanos - alunos:

No turno da manhã funcionam seis turmas, tal como se pode observar no quadro abaixo apresentado.

Turma	Número de Alunos	Número de Alunos ao Abrigo do DL 3/2008
1ºA	23	1
2ºA	24	0
3ºA	20	2
3ºB (Turma de Percursos Curriculares Alternativos)	12	0
3º/4ºC	20	1
4ºA	20	1
TOTAL	119	5

Quadro 1: Turmas do Turno da Manhã da E.B.1 A.B.

Também no turno da tarde funcionam seis turmas, as quais estão discriminadas no quadro 2.

Turma	Número de Alunos	Número de Alunos ao Abrigo do DL 3/2008
1ºB	25	0
2ºB	22	2
2ºC	23	0
3ºC (Turma de Percursos Curriculares Alternativos)	12	0
3º/4ºD	17	1
4ºB	20	1
TOTAL	119	4

Quadro 2: Turmas do Turno da Tarde da E.B.1 A.B.

Duas das turmas da escola são turmas de Percursos Curriculares Alternativos e as mesmas foram formadas de acordo com as orientações do Despacho Normativo n.º1/2006 pelo que os alunos que as compõem manifestam insucesso escolar repetido e problemas de adaptação na comunidade escolar; encontram-se em risco de abandono escolar e apresentam dificuldades condicionantes à aprendizagem, tais como: forte desmotivação, elevado índice de abstenção, baixa autoestima, falta de expectativas quanto à aprendizagem e desencontro entre a cultura escolar e familiar.

A existência destas duas turmas enquadra-se dentro do modelo de educação inclusiva que a escola tem vindo a implementar, desenvolvendo políticas, culturas e práticas que valorizam o contributo ativo de cada aluno para a construção de um

conhecimento construído e partilhado e desta forma atingir o sucesso académico e sócio-cultural (Rodrigues, 2006).

As turmas do turno da manhã beneficiam de Atividades de Enriquecimento Curricular, entre as 14h e as 16h, enquanto as turmas do turno da tarde o fazem entre as 10h e as 12h. Entre estas Atividades de Enriquecimento Curricular encontram-se a Educação Física, o Inglês, o Ensino pela Arte, a Hora do Conto, a Educação Musical e o Apoio ao Estudo.

Dos duzentos e trinta e oito alunos que frequentam a escola A.B. nove apresentam Necessidades Educativas Especiais, encontrando-se ao abrigo do Decreto de Lei 3/2008.

No 1º ano de escolaridade existe apenas o caso de um aluno; no 2º ano dois casos; no 3º ano quatro casos e no 4º ano também dois casos, sendo então no terceiro ano que se verifica um maior número de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

É também de sublinhar que três destes alunos (um do 1º ano e outros dois do 2º ano) pertencem a turmas com mais de vinte e dois alunos, apesar dos esforços e alertas feitos pelo corpo docente para a importância destes alunos frequentarem turmas reduzidas.

Para os alunos com Necessidades Educativas Especiais o agrupamento delineou, no seu Projeto Educativo, os seguintes objetivos: a) construir um clima de aceitação e inclusão pleno de todos os alunos, respeitando as suas diferenças; b) promover, em todos os discentes, atitudes de respeito, apoio e ajuda a quem mais precisa, na perspetiva de que todos os elementos do grupo são válidos e importantes para os sucessos desse mesmo grupo; c) apoiar e incentivar os alunos com Necessidades Educativas Especiais na manutenção da motivação, na forma como lidam com as dificuldades e como ultrapassam obstáculos; d) criar um clima de bom entendimento e de cooperação entre a escola e a família dos alunos com Necessidades Educativas Especiais; e) estabelecer objetivos pedagógicos realistas e adequados, mas que constituam ao mesmo tempo desafios, de forma a explorar ao máximo o potencial de cada aluno; f) garantir um conjunto de práticas e serviços de apoio às crianças com Necessidades Educativas Especiais.

Contudo, a maioria destes objetivos são semelhantes aos estabelecidos para todos os alunos do agrupamento, pretendendo-se que os mesmos encontrem neste estabelecimento de ensino um espaço de progresso e evolução, onde realizem um percurso de aprendizagem em sentido ascendente e de acordo com as suas competências e dificuldades. Neste sentido é prioridade deste agrupamento encontrar

estratégias de ensino/aprendizagem, suficientemente, flexíveis que se possam adaptar a todos os alunos, respeitando as suas características individuais.

A grande meta deste agrupamento é ser uma verdadeira escola para todos, partindo da diversidade para criar um ambiente de verdadeira inclusão em que todos encontrem um espaço acolhedor e onde têm oportunidade de construir um percurso escolar adaptado às suas características e necessidades.

3. Caracterização da Turma

A turma que leciono, e onde se realizou o projeto de intervenção, é do 1º ano e tem vinte e cinco alunos.

Com o intuito de conhecer um pouco melhor os alunos com quem trabalhei, elaborei, em conjunto com a minha colega do 1º ano, uma Ficha Individual do Aluno (ver **Anexo 1**) onde colocámos diversas questões relativas aos discentes e ao seu agregado familiar. Esta ficha foi preenchida em casa com a ajuda dos pais.

A partir do preenchimento deste documento obtive as informações patentes no quadro 3.

	Características dos Alunos				Vida Escolar		Enquadramento Familiar e Social			Vida Quotidiana	
	Sexo	Idade	Nacionalidade	Grupo Cultural	Frequência de Pré-Escolar	Freguesia de Residência	Agregado Familiar	Grau de Parentesco dos Enc. De Ed.	Profissões dos Pais	Tempos livres dos alunos	Atividades realizadas com os Pais
1	F	6	Portuguesa	Português	Sim	F.	Pai	Tia	Empregado da Construção Civil	Ver T.V. e brincar	Passear, contar histórias e brincar
2	M	7	Romena	Romeno	Não	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Desempregados	Jogar computador	Nenhuma
3	F	7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe e Irmã	Mãe	Desempregada	Ver T.V. e ouvir música	Brincar, dançar, fazer jogos e passear
4	F	6	Guineense	Africano	Sim	F.	Tios e Primos	Tio	Tio: Serralheiro Tia: Empregada doméstica	Ver T.V. e ouvir música	Brincar e passear
5	F	6	Guineense	Africano	Não	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Pai: Serralheiro Mãe: Empregada doméstica	Brincar e ver T.V.	Brincar e passear
6	M	6	Romena	Romeno	Não	R.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Desempregados	Jogar computador e brincar	Nenhuma
7	F	7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Pai: Informático Mãe: Desempregada	Brincar, ouvir música e ver T.V.	Contar histórias, fazer jogos, passear e brincar
8	M	6	Angolana	Africano	Sim	F.	Mãe	Mãe	Mãe: Advogada	Jogar computador	Passear, brincar e fazer jogos
9	M	6	Portuguesa	Português	Sim	F.	Pais Adotivos	Mãe Adotiva	Desempregados	Brincar e jogar computador	Nenhuma
10	M	6	Portuguesa	Cigano	Não	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Vendedores Ambulantes	Jogar computador	Nenhuma
11	F	7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe	Mãe	Desempregada	Brincar e ajudar os pais	Dançar, fazer jogos e brincar
12	M	6	Santomense	Africano	Sim	B.	Mãe e Irmãos	Mãe	Empregada de Mesa	Jogar computador	Brincar
13	F	6	Portuguesa	Cigano	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Vendedores Ambulantes	Ajudar os pais e	Nenhuma

										brincar		
14	F	7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Pai: Motorista Mãe: Empregada de Loja	Ver T.V. e brincar	Contar histórias, passear e brincar	
15	M	6	Portuguesa	Cigano	Não	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Vendedores Ambulantes	Ver T.V. e brincar	Nenhuma	
16	F	6	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Desempregados	Jogar computador	Brincar e fazer jogos	
17	M	7	Romena	Romeno	Não	R.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Desempregados	Ver T.V. e brincar	Nenhuma	
18	F	6	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Pai: Desempregado Mãe: Rececionista	Brincar e ajudar os pais	Contar histórias, brincar e passear	
19	F	6	Cabo-verdiana	Africano	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Pai: Empregado da construção Civil Mãe: Empregada Doméstica	Brincar e ajudar os pais	Nenhuma	
20	M	7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Desempregados	Ver T.V. e brincar	Nenhuma	
21	F	6	Portuguesa	Cigano	Não	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Pai	Vendedores Ambulantes	Brincar e ajudar os pais	Nenhuma	
22	F	7	Portuguesa	Cigano	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Vendedores Ambulantes	Brincar e ajudar os pais	Nenhuma	
23	M	6	Portuguesa	Português	Sim	C.S.B.	Mãe e Irmãos	Mãe	Empregada de Balcão	Ver T.V. e brincar	Brincar	
24	F	7	Angolana	Africano	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Mãe	Pai: Médico Mãe: Hospedeira	Ver T.V. e brincar	Contar histórias, passear, brincar e fazer jogos	
25	M	6	Cabo-verdiana	Africano	Sim	F.	Mãe e Irmãos	Mãe	Empregada Doméstica	Ver T.V. e brincar	Nenhuma	

Quadro 3: Dados Relativos à Turma do 1ºB

Através da análise do quadro acima apresentado conclui-se que:

- a)** a maioria dos alunos da turma é do sexo feminino;
- b)** as idades dos alunos situam-se entre os seis e os sete anos¹, sendo a idade de seis anos a predominante;
- c)** quinze crianças são de nacionalidade portuguesa, embora existam seis nacionalidades diferentes na turma (cabo-verdiana, santomense, angolana, guineense, romena e portuguesa);
- d)** distinguem-se quatro grupos culturais na turma, nomeadamente, dez portugueses; quatro romenos; cinco ciganos e sete africanos²;
- e)** dos vinte e cinco alunos que a compõem a turma dezoito frequentaram o Pré-Escolar;
- f)** nem todos os alunos residem na freguesia da F., havendo inclusive quatro alunos que vivem a uma distância considerável da escola;
- g)** dezasseis das crianças que constituem esta turma vivem com os seus progenitores e irmãos, enquanto as restantes ou vivem só com a mãe ou só com o pai e respetivos irmãos. Existe também uma criança que vive com os tios e uma outra que vive com um casal a quem foi entregue aquando bebé,
- h)** os alunos da turma têm, na maioria dos casos, as mães como encarregados de educação, embora esta responsabilidade seja também assumida por alguns pais e tios;
- i)** a maioria dos pais dos alunos do 1ºB encontram-se desempregados;
- j)** dos pais que exercem uma profissão um grande número encontra-se no ramo da construção civil, da venda ambulante e dos serviços domésticos de limpeza, embora haja um médico, um informático, uma advogada e uma hospedeira entre estes pais;
- k)** as ocupações dos alunos fora do ambiente escolar são reduzidas, dividindo as crianças o seu tempo entre jogar computador, ajudar os pais, ouvir música, brincar e ver televisão. A preferência vai para o ver televisão e brincar;
- l)** grande parte dos pais dos discentes não despende nenhum do seu tempo para realizar algo em conjunto com o seu filho, sobretudo as famílias ciganas e romenas.

Do ponto de vista social, dos vinte e cinco alunos que constituíam a turma, no início do ano letivo, catorze ainda não tinham desenvolvido as competências sociais da cooperação, da assertividade, da responsabilidade, da empatia e do autocontrolo.

¹ Idade que os alunos têm em 31/12/2009

² Este agrupamento dos alunos “africanos” tem de ser visto com precaução pois pode esconder grandes diferenças culturais

Quanto ao domínio emocional, estes mesmos catorze discentes tinham deficiente consciência dos próprios estados emocionais, assim como dos dos outros; não tinham interiorizado as regras de expressão de afeto em diferentes contextos; não regulavam a intensidade e a duração dos estados e das respostas emocionais e não compreendiam e partilhavam as emoções dos outros e não encontravam uma resposta para as mesmas.

No que se refere ao desenvolvimento cognitivo, dez dos alunos da turma não revelavam possuir comportamentos emergentes de leitura, escrita e numeracia; manifestavam dificuldades em compreender e produzir discursos orais e os seus conhecimentos acerca do meio natural e social, do seu corpo, das normas e cuidados de saúde e segurança e da sua família eram muito reduzidos.

4. Caracterização da Sala de Aula

Na minha sala de aula, inspirada na metodologia do Movimento da Escola Moderna, podem-se distinguir os seguintes espaços: Cantinho da Leitura; Cantinho da Escrita; Cantinho da Matemática e Cantinho das Expressões.

No que diz respeito ao Cantinho da Leitura, este espaço corresponde a um recanto acolhedor na sala que dispõe de um tapete e de algumas almofadas de modo a permitir a consulta de documentos e a leitura de livros em ambiente confortável e reservado.

Deste Cantinho faz ainda parte uma estante com diversos documentos devidamente ordenados e classificados e foi organizado a partir dos livros trazidos pelos alunos de casa e dos livros requisitados à biblioteca da escola.

Esta documentação está organizada em três domínios:

- Livros de divulgação (para as pesquisas, estudos, projetos, dúvidas e curiosidades);
- Livros de histórias infantis (para poderem ler na biblioteca e requisitarem livros para levarem para casa);
- Dossiê de Artigos e Imagens (que abordam vários temas com interesse para apurar os trabalhos realizados por eles).

Existe, semanalmente, um responsável para este espaço e um conjunto de regras de utilização definidas pela turma no início do ano letivo.

Na estante estão à disposição dos alunos fichas de leitura em branco, que se destinam a ser preenchidas após a leitura de cada obra consultada pelos alunos. Porém estas fichas não têm um carácter obrigatório, sendo o incentivo para o seu

preenchimento o facto do responsável da biblioteca anunciar no conselho de turma o número de leituras feitas tendo por base as fichas de leitura.



Figura 1: Cantinho da Leitura

Relativamente ao Cantinho da Escrita, aqui podemos encontrar dois computadores, uma impressora, diversos ficheiros, uma mesa de apoio à escrita e à edição e montagem de livros, jornais, textos de apoio e correspondência interescolar e um placard onde são afixados os textos produzidos pelos alunos, as cartas dos correspondentes e os jornais de turma e da escola.



Figura 2: Cantinho da Escrita

No que se refere ao Cantinho da Matemática este funciona com uma mesa de apoio, onde os alunos podem trabalhar com diversos materiais estruturados e não estruturados, com um conjunto de ficheiros respeitantes aos conteúdos do programa de Matemática e com diversos jogos matemáticos.



Figura 3: Cantinho da Matemática

Finalmente, o Cantinho das Expressões reúne os materiais necessários à modelagem e à escultura (barro, massa de cores, pasta de papel, pasta de madeira, plasticina); às construções de brinquedos, jogos, máscaras, adereços, fantoches, instrumentos musicais, etc.); à tecelagem; às atividades gráficas; à pintura; à impressão e estampagem e aos cartazes e audiovisuais.

Por outro lado, podemos também encontrar adereços, fantoches, marionetes e máscaras com o respetivo biombo para apoio às atividades de expressão dramática, assim como instrumentos, partituras, publicações musicais e leitor de cds para cultivar o gosto pela música.



Figura 4: Cantinho das Expressões

Resta ainda acrescentar que os alunos utilizam estes espaços na hora do Tempo de Estudo Autónomo ou quando terminam uma atividade mais cedo; que existe um aluno responsável por cada espaço, sendo ele que organiza a utilização do mesmo e que nestes espaços existem várias fichas das diferentes áreas curriculares, sendo que estas abordam os vários conteúdos que vão sendo introduzidos.

Todos estes cantos são muito importantes para que os alunos trabalhem de forma diferenciada as áreas em que têm mais dificuldades ou mais interesse.

Debruçando-me agora sobre os tempos patentes na Agenda Semanal da turma destaco a Hora das Novidades; o Plano Semanal e do Dia; o Balanço do Dia; o Conselho de Turma; a Avaliação da Semana; o Tempo de Estudo Autónomo e o Trabalho de Projeto.

A Hora das Novidades resume-se a um momento diário com a duração máxima de dez minutos (exceto à 2ª feira que pode ir até aos 20 minutos devido ao fim de semana), onde os alunos podem contar uma novidade aos colegas ou mostrar-lhes algo novo, de valor sentimental... e tem como principais objetivos: desenvolver as capacidades de realizar pequenos relatos; de ouvir os outros falar e de comunicar oralmente tendo em conta a oportunidade e a situação.

Assim e através do uso da língua e da valorização de experiências e conhecimentos, o aluno acaba por evoluir para práticas mais normativas da comunicação oral.

Quanto ao Plano Semanal e do Dia, o primeiro é realizado, em conjunto comigo, no início da aula de 2ª feira e nele determinam-se os conteúdos a abordar ao longo da semana de acordo com o Plano Anual e Mensal e respeitando a Agenda Semanal da turma. Já o Plano Diário é efetuado, todos os dias logo no início da tarde e consiste na descrição das atividades que os alunos vão realizar ao longo do dia. Desta forma, os mesmos tomam consciência das tarefas que terão de realizar.

Relativamente ao Balanço do Dia, no final do dia é lido o Plano do Dia, para verificar as atividades que foram realizadas e as que ficaram por fazer, sendo que as últimas passam para o dia seguinte. Esta avaliação serve para verificar algumas competências que os alunos adquiriram nesse dia.

No que diz respeito ao Conselho de Turma, este tempo funciona às sextas-feiras, após o intervalo, juntamente, com a avaliação da semana.

A ordem de trabalho do conselho é a seguinte:

- Ouvir as decisões da semana anterior; o professor relembra aos alunos as decisões tomadas no último conselho.
- Ouvir os responsáveis que querem falar. Quando os responsáveis das tarefas da sala querem dizer algo acerca das mesmas, têm a oportunidade de o fazer no conselho, assim como têm hipótese de pedir para trocar de tarefa, entre outras coisas.
- Discussão do diário de turma; o presidente do conselho lê o diário de turma. Leem primeiro a coluna do “Não gostei”, de seguida a coluna do “Gostei”, depois a coluna do “Fizemos”, e por último, a coluna do “Proponho”. É aqui que, os alunos e o professor têm oportunidade de resolver os problemas que surgem na sala de aula, ao longo da semana.

No que se refere à Avaliação da Semana, todas as sextas-feiras, após o Conselho, os alunos avaliam, em conjunto com o professor, a semana. Nesta avaliação, verificam se conseguiram, ou não, realizar as atividades da semana, sendo que se não o fizeram tentam perceber os motivos. As atividades que não se realizaram passam para a semana seguinte.

Quanto ao Tempo de Estudo Autónomo, este destina-se ao treino de capacidades e competências curriculares, ao estudo, à escrita de textos e às leituras à escolha dos alunos.

É um tempo que tem lugar fixo na Agenda Semanal; realiza-se na sala de aula; é um trabalho individual ou a pares; é gerido pelos alunos; necessita de materiais de

apoio e é guiado por um Plano Individual de Trabalho elaborado por cada aluno no início da semana.

Durante o Tempo de Estudo Autónomo, ao professor cabe o papel de: apoiar, sistematicamente, e por rotação, os alunos que apresentam dificuldades em determinadas áreas de aprendizagem; instituir regras que assegurem o bom funcionamento do grupo e a disponibilidade do professor; registar, no início da semana, nos Planos Individuais, o apoio a esses alunos e avaliar com os alunos, no final da semana, os Planos Individuais. O objetivo prioritário deste tempo é dar apoio individual aos alunos.

Finalmente e no que diz respeito ao Trabalho em Projeto, o mesmo realiza-se a pares ou em pequeno grupo de três ou quatro alunos que se elegem, livremente, de acordo com o objetivo do trabalho.

Um projeto tem, normalmente, origem em perguntas, mas também pode ser iniciado através de uma história, uma situação – problema ou com um objeto novo. Este tipo de trabalho é fundamental, pois pressupõe a passagem da atividade escolhida para um conjunto de atividades ordenadas para a resposta a uma questão.

A criação e continuação destes tempos são essenciais, uma vez que pretendo que os alunos sejam autónomos, responsáveis e cooperativos.

Na minha sala de aula encontra-se ainda um conjunto de instrumentos de pilotagem, mais concretamente:

- o Mapa do Tempo que contem o mês, os dias da semana, o tempo que vemos e a temperatura fora da sala de aula. É uma boa orientação para os alunos, pois estes percebem que o tempo muda consoante a estação do ano, para além do mais podem no final de cada mês elaborar gráficos de acordo com as temperaturas verificadas em cada dia;
- o Mapa de Tarefas que é o registo que contem as diversas tarefas existentes na sala de aula e os respetivos responsáveis. Desta forma, existe uma descentralização do poder do professor na sala de aula, pois há uma maior participação dos alunos que assim desenvolvem a autonomia. Inicialmente, as tarefas são colocadas na coluna do “Proponho” do Diário de Turma e se forem aceites no Conselho ficam afixadas junto das restantes;
- o Mapa de Presenças que tem como principal objetivo desenvolver nos alunos o senso de responsabilidade, embora também possa ser utilizado na exploração de temas do domínio da Matemática e do Estudo do Meio;

- o Mapa de Comportamentos, onde para cada comportamento é atribuída uma cor, a qual corresponde a um dos cintos de Karaté, o que significa que quanto mais alto for o nível do cinto, melhor é o comportamento;
- o Quadro de Aniversários que é um mapa que tem o nome de todos os alunos e a respetiva data de nascimento. A construção deste mapa é muito importante para que o aluno aprenda a sua data de nascimento e também a dos seus colegas e professora;
- as Decisões do Conselho, que é uma folha onde estão expostas as decisões que foram tomadas em Conselho de Turma, de forma a que todos os alunos as possam visualizar. Estas decisões vão surgindo ao longo de todo o ano, sempre que surja algo de novo. Desta forma, os alunos vão adquirindo a noção do que poderão ou não efetuar na turma e na escola;
- o Mapa de Registo de Leituras Efetuadas, o qual permite verificar se os alunos andam a ler muito ou pouco;
- as Fichas de Registo dos Trabalhos de Projetos: as quais se dividem em: “o que queremos saber”, “o que já sabemos”, “o que vamos fazer”, “como vamos apresentar a informação”, “a comunicação à turma, como e quando”;
- a Folha de Planeamento do Dia que é um instrumento de planificação como o próprio nome indica. É registado a partir do momento que o grupo integra a necessidade de organizar o que se vai fazer, sendo planificado todas as tardes pelo professor e os alunos. Este encontra-se afixado para depois poder ser avaliado;
- a Folha de Planeamento Semanal que é um instrumento de planificação onde constam as atividades a realizar durante a semana e serve de referência para a planificação diária. Nele estão instituídas as rotinas da vida do grupo, ou seja, os momentos para trabalho nas diversas áreas de aprendizagem, os tempos destinados ao Plano Individual de Trabalho, as atividades que implicam a utilização de espaços fora da sala de aula, a Reunião do Conselho, etc.;
- o Plano Anual que apresenta as competências que os alunos devem adquirir ao longo do ano e os conteúdos que os mesmos devem aprender;
- o Quadro de Regras que foi construído pelos alunos em conjunto comigo e consiste no conjunto de regras que ambos considerámos essenciais para a vida em grupo. Algumas destas regras foram elaboradas nos primeiros dias de aulas, enquanto as restantes resultaram de discussões tecidas no Conselho de Turma;
- e o Diário de Turma que é um instrumento de pilotagem dividido em quatro colunas: uma para o gostei, outra para o não gostei, uma para as realizações e outra para as propostas. Este serve para o aluno, ao longo de cada semana, poder escrever

para a turma o que gostou, não gostou...tendo que assinar e datar tudo o que escreve. Este é discutido na Reunião do Conselho de Turma. É durante o momento de análise das situações que se estabelecem as regras de vida, que regulam o funcionamento do grupo.



Figura 5: Placard dos Instrumentos de Pilotagem

5. Identificação do Problema

Desde o início do ano letivo 2009/2010 verifiquei que, nesta turma, seis crianças frequentemente não intervinham de forma adequada em tarefas comuns; não colaboravam nas atividades propostas ou de iniciativa do grupo; não respeitavam a opinião dos outros; não exprimiam pensamentos, sentimentos e convicções de forma apropriada, direta e honesta de modo a não violar os direitos dos outros; não possuíam as capacidades de dizer não, de pedir ou realizar favores; não iniciavam, mantinham e terminavam conversas gerais; não se comportavam de acordo com as regras culturais e sociais e com as regras definidas pelos papéis sociais no desempenho das ações que se realizavam no grupo; não assumiam responsabilidades; não reconheciam as consequências das suas decisões e ações; não cumpriam os compromissos assumidos; não compreendiam os sentimentos dos outros; não viam as coisas da sua perspetiva, não respeitavam as diferenças no modo como as pessoas se sentem a respeito de um assunto ou de outro e não eram capazes de modular e controlar as próprias ações de maneira adequada à idade.

Estes comportamentos interferiam então com o fluir das atividades na classe e com as aprendizagens dos alunos.

Não obstante todas estas dificuldades que, por si só, constituíam um enorme desafio educativo e que necessitavam de uma intervenção eficaz e adequada, estes seis discentes apresentavam problemas de comportamento.

Desde o início do ano letivo que estas crianças manifestavam, frequentemente, comportamentos de agressão física com os seus pares, tanto dentro, como fora da sala de aula, fazendo o bater, o arremessar objetos, o empurrar, o arranhar... parte do seu dia a dia escolar e apresentando-se como uma das formas mais usadas em processos de resolução de problemas sociais.

Tendo estes seis discentes frequentado o jardim de infância, esperava-se que os mesmos tivessem adquirido as regras necessárias para a convivência escolar, na medida em que a principal área integradora do Pré-Escolar é a área da Formação Pessoal e Social que decorre da perspetiva que o ser humano se constrói em interação social e que partindo desta vai construir, interiormente, referências que lhe permitam compreender o que está certo e errado, o que pode ou não fazer e os direitos e os deveres para consigo e para com os outros (Ministério da Educação, 1997). Contudo, todas estas crianças revelavam ausência de muitas destas regras.

Ao nível da sala de aula, sempre que um comportamento de agressão física ocorria o bom funcionamento da mesma era perturbado, comprometendo assim os

progressos acadêmicos da turma, pois o empenho, a concentração e a motivação dos alunos não voltava a ser o mesmo após tal ocorrência.

Tal como é destacado pela literatura da especialidade, os problemas de comportamento, neste caso distúrbios exteriorizados (agressão, destrutividade, impulsividade, acessos de fúria, desafio e provocação) interferem no cumprimento de tarefas evolutivas proeminentes na infância, tais como, o desenvolvimento de competências nas relações interpessoais e a aquisição de habilidades acadêmicas básicas e de regras sociais (Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003).

A investigação destaca também a elevada possibilidade de continuidade destes problemas entre a primeira e a segunda infância, entre esta e a adolescência e entre a última e a idade adulta, bem como a progressão de um comportamento menos sério para um comportamento dissimulado e um alargamento a diferentes contextos (Lopes, 1998).

Porque estes problemas de comportamento dificultam o bem estar e as aprendizagens do grupo, são experiências sociais negativas para as próprias crianças que os mostram e podem ter implicações para o seu processo de socialização (aceitação pelos pares), decidi elaborar um projeto de intervenção no sentido de diminuir os comportamentos de agressão física entre pares e aumentar os comportamentos sociais positivos entre pares.

CAPÍTULO II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Este segundo capítulo encontra-se organizado em quatro subcapítulos. O primeiro e o segundo subcapítulos dizem respeito ao desenvolvimento sócio-cognitivo e às suas perturbações e neles são apresentadas as suas definições e os fatores que os influenciam.

O subcapítulo seguinte refere-se às estratégias de atuação dos professores em relação a problemas de comportamento em contexto escolar, sendo aqui explanadas as estratégias de prevenção e as estratégias de intervenção relativas às abordagens cognitivo-comportamentais, nomeadamente, a economia de reforço.

O quarto e último subcapítulo diz respeito à competência social e nele menciona-se a sua definição; o papel da escola na aquisição de competências sociais; a avaliação dos défices de competências sociais e os métodos de instrução.

1. O Desenvolvimento Sócio-Cognitivo

1.1. Definição

No âmbito deste trabalho o desenvolvimento sócio-cognitivo diz respeito aos comportamentos que são dirigidos aos outros ou em resposta a outros e que são condicionados por regras sociais.

Para Vygotsky (1996) o desenvolvimento sócio-cognitivo decorre das trocas entre parceiros sociais através de processos de interação e mediação. Pela interação social aprendemos, criamos novas formas de atuação e alargamos as mesmas no contexto cultural que nos recebe durante todo o ciclo vital. Estas aprendizagens fazem parte do processo de desenvolvimento.

Hoje em dia, o conceito de desenvolvimento sócio-cognitivo reporta-nos para um campo de investigação muito mais amplo do que aquele inicialmente considerado nos estudos iniciais (Koch & Cunha-Lima, 2004, citados por Alves, 2007).

A investigação sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo estuda a relação entre os antecedentes (e.g. práticas parentais e contextos sociais e culturais), os resultados

das representações mentais (e.g. atitudes, crenças e atribuições) e o desempenho das crianças (e.g. bem-estar social, psicológico e acadêmico) para o seu desenvolvimento.

Tem igualmente estudado o desenvolvimento dos processos e representações mentais e o seu impacto nos resultados sociais (Koch & Cunha-Lima, 2004, citados por Alves, 2007).

Em termos da sua abordagem metodológica, a investigação sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo, tal como o campo do desenvolvimento cognitivo, está preocupado em analisar os mecanismos, os processos e as representações mentais e em testar o impacto de cada variável em laboratório. Contudo, tendo em conta a dimensão do desenvolvimento social, a investigação do desenvolvimento sócio-cognitivo está também preocupada com a forma como as variáveis funcionam no mundo real.

Os investigadores têm-se centrado em quatro objetivos: 1º- identificar e medir uma representação mental cognitiva social ou o processo cognitivo que se acredita ser importante no desenvolvimento; 2º- manipular a representação mental e observar o seu impacto em resultados de interesse ao longo do desenvolvimento; 3º- investigar os antecedentes da representação mental ou processo de interesse e 4º- comparar a forma como a representação mental opera em laboratório e no mundo real (Olson & Dweck, 2008).

Novas pesquisas poder-se-ão realizar no campo do desenvolvimento sócio-cognitivo, quer dentro dos limites do desenvolvimento cognitivo, quer do social. Pesquisas adicionais poder-se-ão efetuar através da construção de pontes entre estes dois campos, bem como entre o desenvolvimento sócio-cognitivo, as neurociências ou a cognição social (Olson & Dweck, 2008).

1.2. Fatores Que Influenciam o Desenvolvimento Sócio-Cognitivo

Segundo o modelo de cognição social a cultura é o principal fator que influencia o desenvolvimento sócio-cognitivo, pois ensina às crianças o que e como pensar.

A cultura contribui de duas formas para o desenvolvimento da cognição social. Em primeiro lugar, a criança adquire grande parte do seu conhecimento através de interações sociais que são culturalmente contextualizadas e, em segundo lugar, a cultura oferece às crianças os seus processos de pensamento (o que Vygotsky designava de ferramentas de adaptação intelectual).

A criança aprende ao participar em atividades da sua comunidade e em interações de envolvimento mútuo com familiares, amigos, vizinhos e professores, pois, ao vivenciar situações sociais culturais diversificadas, as crianças alargam os

seus conhecimentos, consolidam diferentes relações e exercitam papéis específicos dentro de cada contexto (Vygotsky, 1996).

Garmezy (1985, citado por Maia & Williams, 2005) destaca ainda como fatores para a promoção do desenvolvimento sócio-cognitivo: a) os atributos disposicionais da criança (autonomia, autoestima, competências sociais...); b) as características da família e, c) as fontes de apoio à criança (relação com pares, amigo, vizinhos, professores...).

No que diz respeito ao primeiro ponto, Rae-Grant e colaboradores (1989, citados por Maia & Williams, 2005) identificaram como atributos disposicionais das crianças um temperamento equilibrado; as suas capacidades intelectuais; um conjunto de competências sociais que lhes permitam obter sucesso académico, ter uma participação efetiva nos seus diversos contextos, relacionar-se facilmente com os outros, bem como uma elevada autoestima e senso de eficácia.

Por outro lado, Werner (1998, citado por Maia & Williams, 2005) ressalva ainda a importância das crianças possuírem capacidades como: a de despertar a atenção positiva dos outros, a de resolver problemas, a de solicitar a ajuda dos outros quando necessária e a de serem capazes de influenciar, positivamente, o seu ambiente, as quais farão com que lidem adequadamente com as adversidades que forem surgindo. Estas disposições favorecem, não só a frequência de interações sociais positivas, como a qualidade dessas interações e, conseqüentemente, o desenvolvimento (Bronfenbrenner & Morris, 1998).

Relativamente às características da família, Guralnick (1998, citado por Maia & Williams, 2005) assinalou três aspetos: a) a qualidade da interação dos pais com a criança; b) a forma como fornecem experiências diversificadas e apropriadas com o ambiente físico e social que envolvem a criança, na medida em que a família é a principal responsável pelo processo de socialização da criança e, c) o modo como a família garante a saúde e a segurança da criança.

Reppold e seus colaboradores (2002, citados por Maia & Williams, 2005) destacam ainda um bom funcionamento familiar; a existência de vínculo afetivo, já que as relações positivas que as crianças estabelecem no seio familiar são fulcrais para o seu desenvolvimento, dado estarem na base da organização dos seus comportamentos, das suas cognições e das suas emoções e permitirem gerar um sentimento de segurança e de pertença que, conseqüentemente, levará à construção de uma imagem positiva de si própria e do mundo que a rodeia. A monitorização parental, a utilização de práticas educativas positivas, as quais promovem o desenvolvimento pró-social das crianças e passam pelo uso adequado da atenção e distribuição de privilégios, o adequado estabelecimento de regras, a distribuição

contínua e segura de afeto, o acompanhamento e supervisão das atividades escolares e de lazer e a promoção do desenvolvimento moral que passa pela transmissão de normas e valores (sentimento de culpa, vergonha, empatia, honestidade, generosidade, crenças positivas sobre o trabalho e a ausência de práticas antissociais) de pais para filhos mediante os comportamentos, as atitudes e a postura apresentadas pelos progenitores.

No que se refere às fontes de apoio à criança são de destacar, em primeiro lugar, a relação com os pares, pois, e tal como apontam Lopes, Rutherford, Cruz, Mathur e Quin (2006), toda a investigação contemporânea destaca a influência do grupo de pares no crescimento inter e intrapessoal bem como no ajustamento e na adaptação pessoal e social da criança. Os autores consideram que as interações com o grupo de pares contribuem para a socialização das crianças de três formas diferentes: a) as relações motivam as crianças a participar no meio ambiente; b) levam os sujeitos a confrontarem-se com novas situações que contribuem para a sua socialização e, c) apresentam-se como contextos eficazes de ensino e de aprendizagem de habilidades e normas sociais. Porém, esta interação com os pares só contribuirá favoravelmente para o desenvolvimento cognitivo e social da criança se for positiva. Uma inadaptação ao grupo de pares poderá ser preditiva de problemas de adaptação pessoal e social no futuro, sendo que as crianças que experienciam nos seus primeiros anos de vida interações positivas com o grupo de pares são mais competentes socialmente e apresentam, entre outras características, uma maior sensibilidade, empatia, capacidade de envolvimento em diferentes contextos e capacidade de resolução de problemas sociais, o que significa que são mais prossociais (Lopes et al, 2006). Pelo contrário, as crianças que experienciam interações pobres com o grupo de pares revelam, geralmente, um fraco ajustamento social, emocional e académico e possuem problemas de adaptação social na idade adulta (Lopes et al, 2006). Outra das fontes de apoio significativa para o desenvolvimento da criança é a escola, a qual se apresenta como um dos contextos de socialização mais difundidos na nossa cultura e aquele que exerce uma grande influência no curso do desenvolvimento humano, sendo um contexto primário onde a percepção e a cognição sociais operam (Lopes et al, 2006).

Segundo Whitebread (1996, citado por Portugal, 2008) um dos pré-requisitos para o desenvolvimento sócio-cognitivo das crianças é a colocação de desafios intelectuais e de valores. Para isso, é necessário que os educadores encarem as crianças como seres “sedentos” de novas experiências e que reconheçam o seu ímpeto natural de exploração, compreensão e controlo do ambiente em que vive. Assim sendo, crianças emocionalmente seguras exploram o seu contexto

naturalmente e mostram-se motivadas para novas descobertas, o que implica que as escolas sejam lugares seguros, estimulantes e motivantes e promotoras de conhecimentos significativos.

Tal como destaca Laevers (2004, 2006a e 2006b, citado por Portugal, 2008) em todo o percurso escolar, os docentes devem procurar promover o desenvolvimento de uma autoestima positiva e saúde emocional dos domínios físico e motor; do raciocínio e do pensamento conceptual; do ímpeto exploratório; da atitude de compreensão do mundo físico e social; das competências sociais; de expressão e de comunicação; da capacidade de auto-organização e iniciativa, da criatividade e ligação ao mundo, de modo a formarem cidadãos emancipados.

É ainda de referir que na área da Educação, tal como afirma Nobre (2004), os aspetos cognitivos do processo de aprendizagem surgem associados aos aspetos de ordem emocional e emotiva, dado que diferentes estados emocionais fazem parte de diferentes fases do processo de aprendizagem e apenas a compreensão da característica cíclica deste processo permite o melhoramento da aprendizagem, tornando-a mais eficaz e mais gratificante para as pessoas envolvidas.

Para que isto aconteça, os professores devem aperfeiçoar a sua capacidade de identificar o estado cognitivo/emocional do aluno, de modo a prestar-lhe apoio e a oferecer-lhe a resposta adequada que lhe permita atingir um elevado grau de compreensão quanto à eficácia e ao prazer do processo de aprendizagem.

A pesquisa recente mostra que a inteligência emocional pode ser estimulada e que a sua existência na sala de aula e escola melhora as aprendizagens académicas. Quando aprendizagens académicas e sócio-emocionais fazem parte do ensino os alunos tendem a aplicar mais eficazmente os seus conhecimentos; são mais responsáveis; preocupam-se mais com o bem-estar dos outros; fomentam mais relações e comunicam com maior desenvoltura (Elias, 2003).

Tal como destaca Nobre (2004) os educadores devem “acompanhar” o aprendiz na sua viagem de aprendizagem, ser sensível ao seu estado afetivo e dar-lhe uma resposta apropriada” (p.141).

2. Perturbações no Desenvolvimento Sócio-Cognitivo: Os Problemas de Comportamento em Contexto Escolar

2.1. Definição

Lopes e colaboradores (2006) referem que várias investigações realizadas em contexto escolar destacam que as crianças com problemas de comportamento são vistas pelos seus pares como incompetentes na adaptação social; são julgadas negativamente pelos mesmos e não são selecionadas como amigas ou companheiras. Assim estas crianças são frequentemente rejeitadas e têm maior probabilidade de manter interações negativas com os seus pares.

As crianças que revelam problemas de comportamento desde muito cedo têm, tal como sublinham, Fonseca & Simões (2002), fortes probabilidades de no futuro evidenciarem diversas formas de inadaptação social, tanto do nível familiar, como escolar, laboral e social (criminalidade, consumo de drogas e álcool, precariedade laboral, prostituição, promiscuidade sexual e detenções) e inúmeros problemas mentais. Os problemas de comportamento na infância não são, por isso, um fenómeno transitório e inofensivo e é importante que a escola atue, tanto ao nível da prevenção, como da intervenção.

Atualmente, existem várias definições e categorizações de problemas de comportamento, bem como distintas possibilidades de diagnóstico. Esta diversidade prejudica a análise dos comportamentos problemáticos com potenciais implicações no futuro, assim como as intervenções necessárias para evitá-los e/ou corrigi-los, tanto em contexto clínico, como educacional.

Do ponto de vista educacional, para Amado e Freire (2009) os conceitos de disciplina e indisciplina, na escola, relacionam-se com as normas e as regras de conduta que os seus membros devem seguir e que promovem a integração na turma e na escola e a convivência social. Para estes autores, estes conceitos apresentam uma dimensão muito próxima das questões de cidadania, do saber estar com os outros, do respeito e do autocontrolo e abrangem uma diversidade de fenómenos e de fatores para a sua compreensão e intervenção.

Segundo estes investigadores existem três níveis de indisciplina: o desvio às regras de trabalho na aula; a indisciplina perturbadora das relações entre pares e os problemas da relação professor-aluno.

Quanto ao primeiro nível de indisciplina, o desvio às regras de trabalho na aula, diz respeito ao “incumprimento de um conjunto de «exigências instrumentais» que enquadram as atividades dentro do espaço da aula, impedindo ou dificultando a obtenção dos objetivos de ensino-aprendizagem («subsistema produtivo») traçados para esse espaço-tempo social e pedagógico (Amado & Freire, 2009). Os principais fatores que influenciam este nível de indisciplina estão relacionados com as características pessoais do professor e o modo como planifica e conduz as atividades pedagógicas e com as dinâmicas interacionais que se desenvolvem na turma.

Este tipo de indisciplina é interpretado por estes autores como uma manifestação do “contrapoder” do aluno, o qual tem como objetivo a criação de situações de aprendizagem mais adequadas aos interesses, ritmos e motivações e que as regras da aula sejam claras e específicas e orientem as atividades curriculares e as relações. O desvio às regras de trabalho na aula cumpre assim “funções (microsociais e micropolíticas) fundamentais para a «manutenção» e «sobrevivência» do aluno e do grupo-turma” (Amado & Freire, 2009, p.57).

De modo a prevenir e a combater esta indisciplina, o professor deve repensar as suas posturas, atitudes e formas de trabalho com a finalidade de estabelecer um bom clima relacional e de aprendizagem.

No que se refere ao segundo nível de indisciplina, a perturbação das relações entre pares, tem um carácter mais social e relaciona-se com os comportamentos em que os indivíduos, intencionalmente, procuram causar dano físico, psicológico ou moral a outrem.

Embora a maioria dos alunos estabeleça relações saudáveis com os seus pares no ambiente escolar, existe um pequeno número de discentes envolvido em situações de agressividade, mais concretamente, em agressões verbais e danos físicos, morais e patrimoniais, os quais colocam em causa o respeito mútuo, a tolerância, a solidariedade, a lealdade e a cooperação.

Estes comportamentos servem funções de carácter psicológico ou psicossocial dado que os alunos ao envolverem-se em conflitos entre si procuram resolver os seus problemas e não questionar o processo de ensino-aprendizagem ou perturbar o funcionamento da aula, como no primeiro nível de indisciplina. Muitas destas situações ocorrem fora da sala de aula e derivam das vivências experimentadas no quotidiano escolar.

Finalmente e, relativamente ao terceiro nível de indisciplina, problemas da relação professor-aluno, os comportamentos que afetam esta relação são aqueles que prejudicam as condições de trabalho; infringem as regras da aula; colocam em causa a dignidade pessoal e profissional do docente e se opõem à autoridade institucional do

professor. Tais comportamentos são facilmente observáveis e heterogêneos cingindo-se a agressões físicas a professores; ameaças e insultos; grosserias; obscenidades e atentados ao pudor; réplicas à ação disciplinadora; desobediência e desvio-dano à propriedade do docente e da instituição (Vicente et al., 2002; Freire, 2001; Dubet & Vettenburg, 2000; Amado, 1989 e 1998, citados por Amado & Freire, 2009).

Este tipo de indisciplina assume então uma função pedagógica de contestação de valores, regras, exigências e práticas que pouco sentido têm para os projetos de vida dos alunos. É uma indisciplina contra certos professores ou contra a escola.

De modo a compreender o significado e a função pedagógica deste tipo de indisciplina dever-se-á ter em consideração as variáveis idiossincráticas do aluno (necessidade de chamar à atenção sobre si) e do professor (falta de assertividade) e analisar contextualmente e detalhadamente as situações ocorridas.

Neste tipo de problemas envolvem-se um número limitado de alunos, os quais Amado (1998, citado por Amado & Freire, 2009) denomina de “obrigados-revoltados” por serem aqueles que por lei têm de frequentar a escola até aos quinze anos de idade quando os seus projetos de vida não passam por aí e os seus gostos, preferências e valores pessoais diferem, em grande parte, daqueles que a escola lhes quer inculcar.

De uma perspetiva holística, a compreensão do fenómeno da indisciplina no contexto escolar implica a análise de variáveis relacionadas com a escola e as salas de aula, variáveis relacionadas com os professores, bem como com os alunos e as relações entre ambos (Vaz da Silva, 2005).

Refletindo acerca das escolas, a investigação tem demonstrado que o nível de indisciplina depende da atitude deste organismo face aos discentes com problemas de comportamento e que também o funcionamento das escolas (estabilidade do corpo docente, princípios educativos que defende...) influencia a forma como se lida com a indisciplina (Vaz da Silva, 2005).

Contudo, não nos podemos esquecer que as características do meio envolvente (condições económicas, sociais e culturais e recursos existentes) influenciam as características da população escolar e que a escola não exerce qualquer tipo de influência sobre estes fatores. Para que se possa atuar sobre este fenómeno, as escolas têm de acreditar que conseguem obter melhores resultados académicos e sociais e que, para isso aconteça, é necessário elaborar um plano de mudança que aposte na prevenção e que englobe toda a escola.

No que diz respeito aos alunos, Vaz da Silva (2005) destaca que é importantíssimo conhecê-los e que a melhor forma de obter esse conhecimento é utilizando instrumentos e procedimentos que permitam recolher informações

pertinentes sobre o próprio discente, o seu estilo de aprendizagem e as perspetivas que possui acerca do professor, sugerindo alguns instrumentos como o Inventário de Autoavaliação; a Grelha de Observação de Comportamentos no Recreio; o Questionário da Perspetiva dos Alunos Sobre os Professores e a Ficha de Autoavaliação dos Desempenhos do Aluno na Aula.

Referentemente à classe docente, o autor defende que os professores são os primeiros responsáveis pelo que se passa na aula e que a maneira como planificam, organizam e gerem o tempo e as atividades na aula influencia a ocorrência de episódios de indisciplina. Daí que os professores devam refletir sobre a sua prática, procurando aperfeiçoá-la e podendo para isso recorrer ao uso de instrumentos de apoio, tais como, o Instrumento Facilitador do Conhecimento do Professor e o Perfil de Gestão (Carita & Fernandes, 1997).

2.2. Fatores Influenciadores dos Problemas de Comportamento

Para Webster-Stratton (1997, citada por Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003) a existência de fatores atípicos nas áreas psicológicas, neurológicas e/ou neuropsicológicas da criança, juntamente, com as variáveis ambientais que prejudicam o desenvolvimento da criança (grau de suporte familiar, qualidade das estratégias de disciplina e nível socioeconómico) podem originar problemas de comportamento.

Webster-Stratton (1997) defende ainda que a pobreza de habilidades sociais e de estratégias para resolver problemas podem levar a problemas de comportamento, dado que estas crianças mantêm interações pobres com os seus pares resultantes do facto de resolverem problemas de uma forma hostil, usarem pouca informação acerca do ambiente, conhecerem poucas estratégias para resolverem problemas sociais e apresentarem dificuldades em antecipar as consequências dos seus comportamentos.

Consequentemente, as crianças que são agressivas para com os colegas, rapidamente começam a ser rejeitadas, rejeição que se pode manifestar como demonstrações de desconfiança, o que apenas aumenta a probabilidade de novas reações agressivas. Esta situação poderá ainda tornar-se mais grave se o professor não encorajar os comportamentos positivos da criança e punir excessivamente os comportamentos desadequados.

Mais recentemente, Patterson, Reid & Dishion (2002, citados por Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003) descrevem o desenvolvimento de problemas de comportamento (sobretudo os externalizantes) segundo quatro estádios.

O primeiro estádio denominado de “Treino Básico” tem origem na ineficácia dos pais em confrontos disciplinares, o que leva a um aumento da troca coercitiva da

criança com os membros da família, visto que, a criança aprende que ao chorar, bater, gritar ou tendo acessos de raiva consegue suprimir comportamentos aversivos dos seus familiares, passando então a considerar estas respostas como efetivas.

O segundo estágio é designado por “O ambiente social reage”. Os comportamentos desajustados aprendidos em casa passam a verificar-se na escola, apresentando a criança comportamentos aversivos para com colegas e professores. Tais comportamentos levam à rejeição, a qual, por sua vez, pode levar à tristeza e, para além disso, o aluno pode começar a evitar a escola, o que vai aumentar ainda mais as suas dificuldades interpessoais e académicas e contribuir para um fracasso social.

O terceiro estágio designado por “Pares Desviantes e o Desenvolvimento de Habilidades Antissociais” apresenta-se como uma consequência direta do primeiro e segundo estádios, dado que o fracasso académico e social e a rejeição por parte dos pais, colegas e professores levam a criança a relacionar-se com grupos que sejam um reflexo da sua própria imagem e este envolvimento aumenta as hipóteses de delinquência infantil/juvenil.

Por último, o quarto estágio, “O Adulto de Trajetória Antissocial” perspetiva as consequências futuras de crianças com problemas de comportamento, nomeadamente, dificuldade em manter empregos, possuir uma posição social inferior, problemas com álcool, droga e autoridades e falta de habilidades sociais.

Consequentemente, e partindo, não só, da análise dos autores acima apresentados, mas também de outros que se dedicam a esta área, como por exemplo: Brioso e Sarrià (1995), Webster-Stratton (1997), Loeber e Hay (1997), Marinho (1999) e Ferreira e Marturano (2002) (citados por Bolsoni-Silva & Del Prette, 2003) poder-se-á indicar como fatores que estão na origem dos problemas de comportamento:

- Antecedentes Históricos:

. **Características da família de origem:** modelos e modelagem parentais: coerção como forma de controlo e disciplina; irritabilidade dos pais; depressão parental; pai ou mãe antissocial e pai ou mãe abusador de álcool ou drogas;

. **Dificuldades pessoais prévias à paternidade:** problemas interpessoais; falta de leitura ambiental adequada e instabilidade emocional;

. **Outros:** privação socioeconómica; hereditariedade e dependência de estupefacientes.

- Antecedentes Atuais:

. **Características dos pais:**

- Características de interação com a criança: abuso e maus tratos da criança; negligência parental grave; deficits em habilidades sociais educativas (tais como, monitorização parental, disciplina, resolução de problemas e reforço positivo, treino em obediência, envolvimento parental, cuidados parentais e empatia); pouco interesse dos pais pelo percurso escolar do filho e desacordo conjugal quanto à educação da criança;

- Dificuldades pessoais: pais, excessivamente, preocupados com poder, controlo, autonomia e/ou passivo-agressivos; depressão; problemas interpessoais; comportamentos antissociais e/ou abuso de estupefacientes por parte dos pais;

- Outros: baixo nível de instrução; desvantagem socioeconómica; conflito conjugal, divórcio e vizinhança;

. **Características da criança**: temperamento difícil na infância; pouca sensibilidade à punição; problemas de atenção; impulsividade; falta de autocontrolo; hiperatividade; dificuldades na linguagem oral e na comunicação; interações pobres em casa, na escola e na comunidade; fracasso escolar e inexistentes habilidades sociais e competências de resolução de problemas;

. **Características escolares**: rejeição por parte dos pares e gestão comportamental ineficaz por parte dos professores.

3. Estratégias de Atuação dos Professores em Relação a Problemas de Comportamento

3.1. Estratégias de Prevenção

A prevenção de problemas de comportamento é a forma mais eficaz de gestão de sala de aula e existem um conjunto de estratégias e técnicas adequadas de prevenção de problemas de comportamento, às quais os professores podem recorrer (Smith, 2001). Para este autor o primeiro passo para prevenir problemas de comportamento consiste na implementação de estratégias que promovam ambientes positivos nas salas de aulas, onde o respeito e a justiça prevaleçam e as crianças se sintam bem-vindas e realizadas, pois só assim elas compreenderão que os professores estão do seu lado e que as suas ações disciplinares vão ao encontro dos interesses da turma.

De modo a construir este tipo de cultura positiva, os docentes deverão:

a) dar especial importância às regras da sala de aula, as quais não deverão ultrapassar as sete; serem formuladas de forma positiva; estarem expostas na sala; traduzirem-se em comportamentos observáveis e serem reforçadas sempre que os discentes as cumprirem.

Estas regras poderão ir sendo criadas a partir do lançamento da questão: “Quais as regras que deveremos cumprir nesta sala?”, sendo também importante discutir as consequências para o desrespeito pelas regras criadas. Seguidamente, o docente deverá proporcionar à turma a exploração de uma regra semanalmente, devendo sempre elogiar os alunos que já respeitam ou começam a respeitar essa regra, já que reforçar, positivamente, os comportamentos dos alunos é essencial para o desenvolvimento de comportamentos sociais adequados (Webster-Stratton, 1999).

Poderão existir regras gerais referentes à sala de aula, mas também regras que se aplicam em atividades muito específicas (e não em todas as atividades que se desenrolam na sala).

Como destaca Smith (2001) os alunos necessitam de saber quais são as regras vigentes na sala de aula, de modo a saberem como alcançar as expectativas criadas. Quando os professores se limitam a elaborar uma lista de regras e a afixá-la na sala, sem estas terem resultado de um processo coletivo, estão a violar um dos princípios sublinhados pela cultura de sala de aula positiva: o trabalho em conjunto entre professores e alunos.

Para lembrar aos alunos quais as regras que deverão ser seguidas em determinadas situações sem ser necessário recorrer às chamadas repetidas de atenção, Webster-Stratton (1999) sugere a utilização do procedimento “Dá cá mais cinco”. Este procedimento traduz-se num cartaz representando uma mão e em que, para dedo, se inscreve uma das regras (elaboradas em conjunto por professor e alunos) previstas para a situação em questão. O docente recorrerá a este cartaz sempre que necessitar de “trazer” um aluno de volta à tarefa. Para isso estenderá a sua mão ao aluno e baterá com a mão aberta na mão também aberta do aluno.

b) estabelecer um plano semanal e diário com as rotinas e transições, pois os alunos ao terem consciência da organização das atividades ao longo do dia e do seu início e término não se dispersam e sabem o que é esperado de si.

No caso das crianças mais desatentas e ansiosas esse plano deverá ser colocado nas suas secretárias (Webster-Stratton, 1999).

No início do ano letivo professor e alunos construirão o instrumento de planificação semanal que orientará o seu trabalho ao longo do ano: a Agenda Semanal. Nesta agenda constarão os diferentes momentos de trabalho, atividades e rotinas (Hora das Novidades, Trabalho de Texto, Horas do Conto, Matemática Coletiva, Tempo de Estudo Autónomo, Conselho de Turma...).

Todas as segundas-feiras, reunidos em Conselho de Turma, docente e discentes adequarão o seu plano semanal aos conteúdos a abordar naquela semana e respeitando o plano mensal (O Que Vamos Aprender Este Mês) exposto na sala de aula.

Partindo desta Agenda Semanal será elaborado, diariamente, o Plano do Dia, onde estarão patentes todas as atividades a realizar ao longo do dia.

c) criar, na sala de aula, um espaço onde as crianças hiperativas, impulsivas e desatentas possam andar um pouco, de forma calma e sem incomodarem os outros. Porém, deverão ser criadas regras muito claras e estruturadas para a utilização deste espaço, onde esteja explícito quem poderá usá-lo, quantas vezes ao dia... (Webster-Stratton, 1999).

Para além dos Cantinhos da Leitura, da Escrita, da Matemática, das Experiências e das Expressões o professor poderá também criar o Cantinho do Movimento, para onde as crianças poderão dirigir-se sempre que se sentirem inquietas, desatentas, desmotivadas, irritadas e impacientes. Este espaço funciona como um “refúgio” e tem como finalidade que as crianças se acalmem e concentrem antes de retornarem de modo adequado à atividade a decorrer.

d) usar formas criativas de conseguir a atenção das crianças, como por exemplo, dizer piadas; alternar o tom de voz; utilizar um acessório para dar uma instrução; pedir

aos alunos para lerem a mente do professor; recorrer à mímica e a jogos e solicitar ao aluno “que está vestido de verde” que responda à questão (Webster-Stratton, 1999).

Tal como refere Vaz da Silva (2005), a postura e o tom de voz do docente permitem aos alunos identificar que tipo de professor é o seu (autoritário, democrático, permissivo ou indiferente) e avaliar os acontecimentos à medida que ocorrem pelo que os professores devem utilizar eficientemente estas grandes ferramentas que têm ao seu dispor.

e) ignorar os maus comportamentos, na medida em que, às vezes, a atenção do professor apenas reforça esse mesmo comportamento. Esta estratégia poderá ser utilizada sempre que um discente tem um comportamento desadequado para chamar a atenção do professor, como por exemplo, choramingar, revirar os olhos, ficar amuado e falar demasiado alto, na medida em que estes comportamentos são inofensivos para as outras crianças e também para os adultos.

Para que o professor ignore, realmente, o mau comportamento do aluno, deverá apresentar uma expressão facial neutra; evitar o contacto com o olhar; não discutir com o aluno e afastar-se do mesmo. É também importante que o docente tenha consciência de que ao utilizar formas consistentes de ignorar o mau comportamento, este piorará nos primeiros tempos, já que é sinal que a estratégia está a resultar, devendo o professor estar preparado para este teste.

De forma a diminuir a reação do aluno, por estar a ser ignorado, o professor poderá sugerir-lhe uma alternativa para distrai-lo ou então poderá o adulto “distrair-se” com outro aluno.

Outro aspeto a considerar nesta estratégia é que o docente deverá afastar-se do aluno que está a apresentar o comportamento desajustado, mas manter-se por perto, de modo a que possa usar o reforço positivo quando esse comportamento cessar. O professor poderá também ensinar os outros alunos a ignorar um determinado comportamento.

Relativamente a esta estratégia, é também essencial que o docente tenha a preocupação de especificar os comportamentos que poderá ignorar; tenha também a consciência de que existem comportamentos que não podem ser ignorados; reforce os comportamentos positivos que ocorrem na sala; retribua a atenção ao aluno que estava a ter um mau comportamento mal este termine, por exemplo, com um sorriso, um olhar ou uma palavra e utilize formas subtis de ignorar um comportamento secundário (Webster-Stratton, 1999).

f) redirecionar os maus comportamentos, incidindo este redireccionamento sobre os alunos que não estão a realizar uma tarefa e podendo o mesmo ser verbal, não-verbal ou de natureza física.

O professor poderá utilizar sinais não verbais e pistas desenhadas para o redirecionamento, como por exemplo, uma mão com dois dedos levantados; desligar e ligar as luzes; bater numa pequena jarra de vidro ou bater palmas, significando todos estes sinais “estejam quietos e trabalhem”.

Uma forma do professor indicar à turma que quer a sua atenção é desenhar no quadro um rosto apenas com olhos e ouvidos.

Para as crianças mais novas, ter as regras sob a forma de figuras ou pistas visuais, indicando o comportamento adequado é muito importante, na medida em que, sempre que os alunos estejam a infringir uma regra, basta ao docente apontar para ela.

Outro exemplo de uma pista visual é um “medidor de barulho” que sugere às crianças as expectativas do professor para determinada atividade (cor branca: haverá questões e, por isso, o aluno deverá colocar o braço no ar; cor verde: atividade livre e diálogo moderado com os colegas; cor amarela: significa que o barulho está a aumentar e que os alunos devem sussurrar durante o trabalho e cor vermelha: o barulho está a ser muito e os alunos devem trabalhar, silenciosamente, nos seus lugares. Quando este material é introduzido, cada cor deve ser discutida com a turma e se a turma for muito barulhenta o “medidor de barulho” poderá ser utilizado como um sistema de recompensa.

Quanto ao redirecionamento físico, este faz mais sentido para as crianças mais novas (por exemplo: se um aluno sair do lugar, o professor deverá pegar na sua mão e levá-lo para lá). Aqui destacam-se os pedidos para os alunos nos ajudarem e passar-lhes um objeto para as “mãos” (apertar uma bola de borracha).

Relativamente ao redirecionamento verbal, este deve ser positivo (não vale a pena questionar o aluno sobre o seu comportamento, mas sim lembrá-lo da regra e da consequência); firme e direto; o professor pode solicitar a ajuda dos outros alunos para o redirecionamento; deve utilizar a expressão: “lembrem-se de que...”; recorrer aos avisos; chamar os alunos à parte; ser específico e reforçar os comportamentos esperados (Webster-Stratton, 1999).

g) oferecer aos alunos um conjunto de escolhas diversas que lhes permitam alcançar um determinado objetivo e, isto porque, muitos alunos demonstram comportamentos desajustados para evitarem uma tarefa difícil. Assim, e ao utilizar esta estratégia, o docente assegura que cada aluno possa alcançar o sucesso em todas as aulas (Smith, 2001). Para isso o professor deverá planificar um conjunto de atividades diversas e que contemplem os diferentes tipos de inteligência (inteligência lógico-matemática; inteligência linguística; inteligência espacial; inteligência musical;

inteligência corporal-cinestésica; inteligência interpessoal e inteligência intrapessoal) ao longo da aula, de modo a estimular nos alunos a vontade de aprender.

h) ter em conta os estímulos ambientais existentes na sala de aula e que poderão ser fonte de comportamentos desapropriados, como por exemplo, os poluentes ambientais (barulhos e distrações); o nível de interesse dos alunos; a organização das atividades ao longo do dia e a definição de regras (Smith, 2001).

A problemática dos desvios de comportamento na sala de aula e nas escolas é bastante complexa e requer respostas diversificadas. Porém, o mais importante é a comunidade educativa reter a ideia de que a prevenção deste tipo de problema “constitui simultaneamente uma ação preventiva do insucesso, da desmotivação e do abandono escolar, a curto e médio prazo, e de fenómenos de carácter social, como a delinquência e a exclusão social, a longo prazo” (Amado & Freire, 2009, p.134).

3.2. Estratégias de Intervenção: as abordagens cognitivo-comportamentais

A gestão de comportamentos disruptivos na sala de aula (como por exemplo: a agressão física e verbal) surge como uma tarefa difícil e complexa para qualquer professor, não só porque prejudicam o bom ambiente da sala de aula, mas também porque diminuem as oportunidades educativas dos alunos e prejudicam a sua relação com pares e adultos.

São vários os autores (Bradley-Klug & Shapiro, 2003; Smith, 2002; Dobson, 2001; Wilde, 2001; Southam-Gerow & Kendall, 2000; Robinson et al., 1999 e Etscheidt, 1991) que defendem que as intervenções cognitivo-comportamentais podem ser uma abordagem viável para os docentes remediarem os comportamentos desadequados, na medida em que fornecem às crianças e jovens as ferramentas necessárias para controlarem o seu próprio comportamento.

As intervenções cognitivo-comportamentais englobam abordagens cognitivas e comportamentais. Tiveram a sua origem nas décadas de 50 e 60 e caracterizam-se pela aplicação dos princípios de condicionamento clássico e operante no tratamento de problemas de comportamento.

Desde esse período têm passado por várias mudanças, evoluindo de uma perspetiva mecanicista e reducionista (que via os sujeitos como respondendo a bases genéticas e influências ambientais que os controlavam) para uma perspetiva multidimensional que vê os sujeitos como agentes que operam e influenciam o seu ambiente e que tem, por isso, como objetivo o desenvolvimento de capacidades pessoais que permitam aos sujeitos ter mais opções de resposta.

As intervenções fundamentadas nos modelos comportamentais visam ajudar o indivíduo a extinguir o conjunto de comportamentos indesejados e a substituí-los por outros mais apropriados a cada contexto (Barroqueiro, 2002). Este tipo de intervenção obtém resultados significativos na alteração de comportamentos simples, contudo, e tal como sustentam Robinson e colaboradores (1999), para que comportamentos mais complexos sejam modificados é essencial a junção entre abordagens comportamentais e cognitivas. As abordagens cognitivo-comportamentais assentam em três grandes princípios: a) a atividade cognitiva afeta o comportamento; b) esta atividade pode ser monitorizada e alterada e mediante as alterações cognitivas, c) os comportamentos poder-se-ão modificar através das mudanças cognitivas (Dobson, 2001).

Segundo Southam-Gerow e Kendall (2000) o objetivo central das intervenções cognitivo-comportamentais é o de apoiar as crianças na construção de uma nova estrutura cognitiva ou na modificação de uma já existente na forma como processa a informação sobre o mundo, pelo que todo o trabalho é centrado no desenvolvimento de habilidades construtivas de resolução de problemas. O seu principal pressuposto é a mediação do comportamento através de eventos cognitivos. Tal como destaca Kendall (1993, citado por Smith, 2002), este tipo de abordagem inclui estratégias de desenvolvimento cognitivo, comportamental e emocional através da modelagem, do feedback, do reforço, da automonitorização e da utilização de recompensas (técnicas da terapia comportamental) e da mediação cognitiva (técnica da terapia cognitiva).

A investigação tem mostrado que as abordagens cognitivo-comportamentais contribuem para o melhoramento dos deficits sociais dos alunos (Etscheidt, 1991; Smith, Siegel, O'Connor & Thomas, 1994); diminuem a impulsividade e a agressão e reforçam comportamentos pró-sociais (Robinson, Smith, Miller & Brownell, 1999); ajudam na resolução de problemas de aprendizagem, ao promoverem o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso educativo, como por exemplo, a capacidade de planeamento, organização, autonomia e avaliação (Bradley-Klug & Shapiro, 2003); apoiam com êxito as crianças que manifestam dificuldades emocionais, ao reduzirem a sua ansiedade e depressão e ao aumentarem a sua tolerância à frustração e autoestima e favorecem o desenvolvimento do pensamento racional (Wilde, 2001).

3.2.1 A Economia de Reforço

Segundo Kadzin (1994, citado por Lopes et al., 2006) a economia de reforço surge como uma técnica de gestão comportamental que poderá ter como objetivo o

aumento de comportamentos adequados ou a diminuição de comportamentos desapropriados através da utilização de uma economia de fichas ou símbolos.

Consequentemente, sempre que os comportamentos pré-estabelecidos entre docente e aluno ocorrem, a criança recebe uma recompensa através de um determinado número de pontos, fichas ou símbolos (estrelinhas, notas, sorrisos...) que, posteriormente, são trocados por itens ou atividades significativas para os alunos (denominados reforços de apoio).

Lopes e colaboradores (2006) destacam ainda que a economia de reforço é eficaz porque: a) a atribuição de pontos não perturba o processo de aprendizagem; b) dá resposta às necessidades de reforço dos alunos implicados; c) os requisitos necessários para a obtenção de créditos vão-se adaptando à mudança das necessidades apresentadas pelas crianças; d) as recompensas são ajustadas aos comportamentos; e) o crédito poderá ser, gradualmente, retirado se utilizado, em conjunto, com a atenção do professor, f) o feedback e a aprovação; promovem o desenvolvimento de competências sociais e potenciam a aprendizagem académica.

No que diz respeito às condições que influenciam a eficácia da economia de reforço, o docente poderá recorrer à utilização desta estratégia sempre que verificar que os alunos não respeitam a aplicação das regras da sala de aula; que apresentam problemas de comportamento; se pretender que as crianças exibam comportamentos socialmente apropriados ou para manter o desempenho académico com níveis aceitáveis. O seu principal objetivo será o de motivar a criança para se comportar adequadamente (Schloss & Smith, 1994, citados por Lopes et al., 2006).

Relativamente aos procedimentos para a utilização da economia de reforço, antes de começar a implementar este sistema, o docente deverá, segundo Lopes e colaboradores (2006):

- a) determinar qual o ou quais os comportamentos-alvo, devendo centrar-se, em primeiro lugar, nas necessidades mais urgentes, focando os comportamentos adequados a aumentar;
- b) definir o início da entrada do sistema em funcionamento, começando, inicialmente, pelos períodos mais críticos e alargando, progressivamente, a períodos mais longos;
- c) selecionar os créditos a utilizar (contas, fichas, moedas, estrelas, autocolantes...);
- d) determinar como, quando e a que ritmo os créditos serão distribuídos, tendo o professor o cuidado de distribuir os créditos sem perturbar os estilos individuais de aprendizagem, de fornecer feedback ao aluno sobre o comportamento que deu origem àquela recompensa, de no início do processo distribuir créditos com maior frequência, com o objetivo de aumentar a ocorrência do comportamento-alvo e de que quando este começar a ser estável os créditos passem apenas a ser atribuídos após a

ocorrência de um número fixo ou aleatório de comportamentos ou após uma quantidade fixa ou aleatória de tempo e

e) definir reforços de apoio e o seu custo, sendo aqui a participação das crianças essencial, pois ao selecionarem o conjunto de recompensas o seu interesse e motivação serão maiores.

A partir do momento em que a economia de reforço começar a ser implementada, o professor deverá explicar, pormenorizadamente, o propósito e os procedimentos desta técnica aos alunos e garantir a sua revisão e treino diário até que as crianças sejam capazes de enunciar os comportamentos-alvo e explicar como funciona o sistema. O docente deverá estar também consciente de que a economia de reforço implementada poderá necessitar de sofrer pequenas alterações e ajustamentos após a medição dos comportamentos-alvo e durante a implementação do sistema, bem como durante as fases de manutenção e generalização (Lopes et al., 2006).

É ainda de sublinhar que a manutenção e a generalização são as fases mais importantes da economia de reforço pelo que o professor deverá ter os seguintes cuidados: a) selecionar comportamentos-alvo possíveis de generalização; b) substituir técnicas de gestão comportamental, tais como, os contratos comportamentais ou o reforço social, pela economia de reforço; c) atribuir, gradualmente, menos pontos ou ir aumentando o custo dos reforços de apoio; d) expandir a economia de reforço a outros ambientes ou envolver diferentes pessoas na sua gestão; e) aumentar a frequência do comportamento para obter o reforço simbólico (crédito) até que o mesmo seja eliminado; f) aumentar, progressivamente, o intervalo de tempo entre o comportamento e a atribuição do crédito ou o tempo entre a obtenção de créditos e a sua troca pelos reforços de apoio e g) apostar no ensino do autocontrolo, do autodiálogo ou das autoinstruções ao aluno com o objetivo dele controlar o seu próprio comportamento (Kadzin, 1994, citado por Lopes et al., 2006).

Por último, resta ainda ressaltar que a economia de reforço tem sido vindo a ser implementada com sucesso em diversas salas de aula e/ou escolas do 1º Ciclo de Escolaridade promovendo a aquisição de comportamentos socialmente aceites e do sucesso académico. Estudos como os de Aguilar e Navarro (2008); Klimas e McLaughlin (2007); Reitman e colaboradores (2004); Musser e colaboradores (2001) e DeMartini-Scully, Bray & Kehle (2000) mostraram a eficácia desta estratégia.

4. A Competência Social

4.1. Definição

A competência social ocupa um lugar fundamental no desenvolvimento humano e determina o funcionamento das crianças na escola, estando positivamente associada a diversas dimensões, tais como, o sucesso académico, a aceitação por parte dos professores, o desempenho escolar e as interações sociais positivas com os pares e os amigos (Lane, Menzies, Barton-Arwood, Doukas, & Munton, 2005, citados por Lima, Teixeira, Serôdio & Cruz, 2008).

Segundo uma investigação realizada por Merrel & Gimpel (1998, citados por Lopes et al., 2006) existem mais de quinze definições para o conceito de competência social, embora todas elas apontem para o facto dos comportamentos sociais se transformarem em capacidades sociais, as quais, por sua vez, conduzem à competência social geral (desde que ambas sejam executadas de forma adequada).

Os comportamentos sociais surgem então como a componente mais básica da competência social e correspondem a acontecimentos comportamentais discretos (e.g., pedir “por favor” e dizer “obrigado”). Já as capacidades sociais traduzem-se nos comportamentos sociais dados como resposta pelos sujeitos às tarefas sociais diárias, os quais são determinantes, não só para a implementação, mas também para a manutenção de relações sociais positivas; contribuem para a aceitação pelos pares e para uma melhor adaptação à escola e permitem a cada um de nós lidar eficazmente com o contexto social alargado.

Dodge (1985, citado por Lemos & Meneses, 2002) identificou dois fatores comuns nas diferentes definições para o conceito de competência social, nomeadamente, a recetividade e disposição para responder aos estímulos do ambiente (e.g., a atenção, a sensibilidade e a adequação das reações próprias às circunstâncias) e a eficácia social (a habilidade de interagir eficazmente no ambiente social, especialmente com os pares, por exemplo através de estratégias de resolução de problemas e habilidades sócio-cognitivas).

Estes aspetos comuns e outros componentes específicos interagem então na produção do comportamento socialmente competente. Logo, a competência social não decorre da simples presença dos seus componentes, mas também das interações entre eles. Trata-se portanto de um constructo multidimensional, que inclui fatores sociais/interpessoais, cognitivos e emocionais.

Tal como referem Vaughn e Hogan (1990, citados por Lemos & Meneses, 2002) a competência social é consensualmente entendida como um constructo

multidimensional e interativo que pressupõe habilidades sociais eficazes, ausência de comportamentos inadaptados, relações positivas com os outros e uma cognição social adequada do ponto de vista desenvolvimental. Assim, podemos operacionalizar a competência social como um conjunto de competências sócio-cognitivas e de regulação emocional que permitem aos indivíduos envolver-se socialmente de forma adequada às diferentes situações (Bierman, 2004).

Para Lopes e colaboradores (2006) a dificuldade em encontrar uma definição consensual para o conceito de competência social resulta da dificuldade em selecionar e estabelecer um conjunto de capacidades sociais universalmente aceites.

Por outro lado dever-se-á também apontar o facto do contexto social ditar o uso da habilidade (e.g., comportamentos que são considerados aceitáveis num evento desportivo não seriam aceitáveis num lugar de culto) e que a idade do indivíduo determina aquilo que é considerado aceitável (e.g., o egocentrismo das crianças muito novas dispensa-as da capacidade de partilhar a que os mais velhos estão obrigados).

4.2. O Papel da Escola na Aquisição de Competências Sociais

A escola surge como um dos principais contextos de socialização das crianças e jovens entre os cinco e os dezoito anos dado que as mesmas passam mais tempo na escola do que com as suas famílias, as quais acabam também por esperar que esta instituição promova, não só o desenvolvimento de competências académicas, mas também sociais (Lopes et al., 2006).

O Currículo Nacional do Ensino Básico (2001) prevê que, no final da educação básica, os alunos tenham desenvolvido um determinado conjunto de competências, sustentadas num conjunto de valores e princípios, entre as quais: a) a construção e a tomada de consciência da identidade pessoal e social; b) a participação na vida cívica de forma livre, responsável, solidária e crítica; c) o respeito e a valorização da diversidade dos indivíduos e dos grupos quanto às suas pertenças e opções e d) a valorização das dimensões relacionais da aprendizagem e dos princípios éticos que regulam o relacionamento com o saber e com os outros. O que vem comprovar que alguns dos objetivos educacionais situam-se no domínio das competências sociais.

Atualmente, as turmas são, na maioria dos casos, constituídas por alunos com experiências pessoais, familiares e culturais distintas o que se traduz na inexistência de competências sociais uniformes e universais. Os docentes não devem, por isso, esperar que todas as crianças sejam capazes de seguir instruções, concluir uma tarefa, trabalhar cooperativamente, gerir emoções...em particular nos primeiros anos do primeiro ciclo.

A verdade é que alguns dos alunos possuirão as competências sociais necessárias para serem bem sucedidos na escola; outros possui-las-ão, mas não serão capazes de as manifestar no contexto escolar e outros, simplesmente, não as aprenderam, acabando por revelar atitudes e comportamentos socialmente inaceitáveis.

O ensino de competências sociais na escola surge então como a forma mais eficaz de oferecer aos discentes um leque de escolhas comportamentais. Ensinar às crianças e jovens novas formas de pensamento e de comportamento poderá ter um efeito transformador em qualquer sala de aula, já que a literatura especializada mostra que a instrução de competências sociais diminuiu os comportamentos agressivos, potencia o sucesso académico (Odermann, Mougey, Dillon & Pratt, 2009) e reforça, positivamente, a ligação da criança à escola (Hawkins, Guo, Hill, Battin-Pearson, & Abbott, 2001, citados por Lima et al, 2008).

Daí que seja fundamental que os educadores possuam o conhecimento necessário para saber medir a competência social; identificar as competências que têm que ser ensinadas; identificar os tipos de défices de competências sociais e delinear intervenções eficazes e aceitáveis, pois só assim se obterá sucesso numa operação ao nível das competências sociais.

4.3. Avaliação dos Défices de Competências Sociais

A avaliação da competência social como um constructo multidimensional tem sido um desafio para os investigadores, especialmente, quando o objetivo é avaliar a competência de crianças em idade escolar.

Segundo Lemos e Meneses (2002) os procedimentos mais utilizados na avaliação da competência social incluem: (a) a sociometria e as várias medidas dela decorrentes, tais como a nomeação, a classificação e a avaliação dos pares; (b) a avaliação feita pelos professores (que embora seja mais utilizada para a avaliação dos problemas de comportamento, também tem sido um recurso importante para a avaliação das competências sociais) através da utilização de escalas como a Social Behavior Assessment (Stephens, 1978, 1981); a Walker- McConnell (Walker & McConnell, 1988) e a Social Skills Rating System (Gresham & Elliott, 1990); (c) os registos de observação da ocorrência de comportamentos específicos (tais como: dar “feedback” positivo e negativo; aceitar “feedback” negativo; resistir à pressão dos pares e negociar ou resolver problemas) e da qualidade da interação social; (d) a avaliação feita pelos pais (embora ainda pouco utilizada nesta área).

Assim, a avaliação da competência social requer múltiplos informantes e diferentes indicadores, adequados às tarefas de desenvolvimento e características de processamento cognitivo típicos de cada idade pelo que a utilização de um único instrumento de avaliação será sempre redutora na identificação deste tipo de défices.

4.4. Métodos de Instrução

Depois de realizada a avaliação das competências sociais e identificadas as competências a serem ensinadas os docentes deverão determinar qual o método de instrução mais eficaz para os alunos em questão, o qual deverá dar resposta aos défices manifestados pelas crianças.

Lopes e seus colaboradores (2006) apontam, pelo menos, a existência de três tipos de défice: os défices de aquisição; os défices de desempenho e os défices de fluência.

No que diz respeito aos défices de aquisição, os mesmos significam que o aluno não apresenta os comportamentos adequados devido ao facto de não compreender quais as competências específicas que compõem a habilidade social. Daí que este tipo de défice também seja conhecido como “o défice do não conseguir fazer”.

A intervenção mais adequada para este tipo de défice passa pelo ensino explícito dos comportamentos em falta ou mal assimilados, podendo o professor recorrer à modelagem.

Relativamente aos défices de desempenho, os discentes que os possuem, embora saibam como executar uma competência e em que contextos, optam por não o fazer. Este tipo de défices também denominados de “défices do não faço” resultam em grande parte dos problemas de motivação.

Aqui, e visto que o principal objetivo será o do professor motivar o aluno para a aplicação das suas habilidades sociais, a intervenção deverá passar pelo uso de contratos comportamentais ou de economias de reforço.

Finalmente, e no que se refere aos défices de fluência, estes implicam que os alunos saibam quais os comportamentos sociais adequados a cada situação e que os queiram utilizar, mas quando os executam, fazem-no de uma forma imprecisa. Daí que a intervenção deva passar pelo reforço social ou por estratégias de autocontrolo.

Por outro lado, e de modo a desenvolver competências sociais nos seus alunos, os professores poderão recorrer a três tipos de intervenção, nomeadamente, à intervenção universal que acontece sempre que a intervenção inclui toda a escola ou toda a turma; à intervenção selecionada, onde a aprendizagem de competências

sociais ocorre em grupos mais pequenos e à intervenção individual, que como o próprio nome indica, consiste em o docente delinear uma intervenção que dê resposta às necessidades individuais de cada aluno.

Porém, e, independentemente, do tipo de intervenção selecionada pelo docente, o importante é que a mesma seja justa, o menos intrusiva possível e consistente com os padrões profissionais de prestação de ajuda (Lopes et al., 2006).

Os professores poderão também ter em conta os dez princípios sugeridos por Walker, Ramsey e Gresham (2003, citados por Lopes et al., 2006) para uma intervenção com sucesso ao nível das competências sociais, mais concretamente: a) as competências sociais são comportamentos que se aprendem; (b) as crianças poderão apresentar dificuldades na aquisição, execução e/ou fluência das competências sociais; (c) estas competências são contextuais e relativistas; (d) se ensinadas em contextos naturais o seu ensino será mais proveitoso; (e) regem-se pelo princípio da reciprocidade social; (f) o seu ensino deverá seguir os princípios do ensino das competências académicas; (g) a quantidade e a qualidade do treino das competências sociais influencia a modificação de comportamentos sociais; (h) o seu treino deverá incluir técnicas que visem a diminuição ou a eliminação dos problemas de comportamento; (i) o seu treino deverá perspetivar a aplicação das competências aprendidas em contextos naturais e fornecendo um feedback; (j) as competências sociais deverão produzir resultados visíveis.

As escolas, ao centrarem-se nas competências sociais, contribuem para a formação de crianças socialmente competentes que se transformarão em adultos que tomarão as melhores decisões para si e para a sua comunidade (Bremer & Smith, 2004).

CAPÍTULO III

ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

1. Objetivos Gerais do Projeto

Partindo do problema identificado na minha sala de aula e do enquadramento teórico efetuado, os objetivos gerais deste projeto são:

1. Trabalhar para garantir um bom ambiente de aprendizagem na sala de aula;
2. Numa perspectiva de educação inclusiva, criar condições de aprendizagem e de integração social dos alunos alvo;
3. Diminuir a frequência dos comportamentos de agressão física, nomeadamente, do bater, do empurrar, do lançar objetos e do arranhar;
4. Aumentar a frequência dos comportamentos sociais positivos selecionados (ajudar os colegas na execução de tarefas académicas; ajudar os colegas no cumprimento das tarefas da sala de aula; agradecer quando lhe emprestam material; agradecer quando o deixam participar; agradecer quando o ajudam; saber esperar para participar nos momentos de discussão; saber esperar numa fila; saber esperar pela professora no final das atividades; pedir material aos colegas; pedir para participar nos jogos ou brincadeiras e pedir ajuda).

De forma a alcançar estes objetivos proponho-me implementar estratégias cognitivo-comportamentais ao nível da sala de aula (Economia de Reforço, Automonitorização, Modelagem e Remediação Cognitiva).

2. Natureza do Estudo

Tendo como principal objetivo reduzir os comportamentos de agressão entre pares e aumentar a frequência de comportamentos sociais positivos na minha sala de aula, o presente estudo constitui-se como um projeto de investigação-ação e o seu principal objetivo é o de extinguir os comportamentos de agressão entre pares e aumentar o número de comportamentos sociais positivos na minha sala de aula, produzindo assim conhecimento acerca da prevenção e intervenção ao nível dos problemas do comportamento e das competências sociais em contexto escolar.

Neste processo os alunos não são meros objetos de pesquisa, mas sujeitos ativos e atores do seu próprio desenvolvimento.

Segundo Esteves (2008) a investigação-ação é um tipo de investigação que tem vindo a crescer consideravelmente desde as últimas três décadas e que pretende contribuir, simultaneamente, para a resolução das preocupações dos indivíduos envolvidos numa situação problemática e para as finalidades das ciências sociais, pelo que este tipo de investigação não lida apenas com teorias e contextos, mas sobretudo com problemas reais e pessoas concretas.

Apesar da dificuldade em definir as abordagens de investigação-ação dado o facto de esta metodologia variar de acordo com o tempo, o lugar e o cenário (Cohen & Manion, 1990, citados por Esteves, 2008), Elliot (1991, citado por Esteves, 2008) definiu a investigação-ação como a forma de estudo de uma situação social com o objetivo de melhorar a qualidade da ação decorrente dessa situação, sendo esta uma das definições mais consistentes de investigação-ação.

Quanto à finalidade deste tipo de investigação, Altrichter e colaboradores (1996, citados por Esteves, 2008) sustentam que o mesmo serve para apoiar os docentes na resolução dos desafios e problemas da prática e adoção de inovações de forma refletida o que irá melhorar o trabalho nas escolas e ampliar o conhecimento e a competência profissional do investigador.

Com efeito a investigação-ação surge como um recurso adequado para a melhoria da educação e o desenvolvimento dos seus profissionais, embora implique uma colaboração empenhada e uma avaliação reflexiva, crítica e sistemática da situação por todos os intervenientes tal como defendem Kemmis e McTaggart (1998, citados por Esteves, 2008).

Para isso devem estar presentes neste tipo de investigação duas dimensões: “a da intervenção colaborativa nas áreas problemáticas dos ambientes de pertença e a do rigor metodológico que deve acompanhar todo o processo de investigação-ação” (McKerman, 1998, citado por: Esteves, 2008, p. 20).

Como características da investigação-ação Thiollent (1994) aponta: a) a ampla interação entre o investigador e os participantes do projeto; b) desta interação resultar a ordem de prioridade dos problemas a serem pesquisados e das soluções a serem encaminhadas sob forma de ação concreta; c) o objetivo da investigação ser constituído pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados na mesma; d) o objetivo da investigação-ação consistir em resolver e esclarecer os problemas da situação observada; e) haver durante o processo, um acompanhamento das decisões, das ações e de toda a atividade intencional dos atores da situação e f) a pesquisa não se limitar a uma forma de ação, pretendendo-se aumentar o conhecimento dos pesquisadores e o conhecimento ou o “nível de consciência” das pessoas e grupos considerados.

3. Métodos e Procedimentos de Recolha de Dados

Tendo por base os objetivos do projeto apresentados no capítulo anterior optou-se por procedimentos de recolha de dados de natureza mista (qualitativa e quantitativa).

Segundo Shaffer e Serlin (2004, citados por Morais & Neves, 2007) embora, em investigação educacional, abordagens qualitativa e quantitativa surjam, frequentemente, associadas a paradigmas distintos e incompatíveis, tem-se vindo a utilizar em simultâneo procedimentos de recolha de dados quantitativos e qualitativos.

Na medida em que distintos métodos de análise se direcionam a distintos tipos de questões, as abordagens qualitativas e quantitativas podem ser utilizadas sequencialmente ou simultaneamente em função da natureza das questões de investigação levantadas e dos dados que se pretendem obter e tendo como objetivo produzir conhecimento educacional.

As abordagens de natureza mista expressam-se no sentido de utilizar características associadas a procedimentos e instrumentos de natureza qualitativa e quantitativa e não no sentido de integrá-las.

Assim, a abordagem qualitativa foi usada para a descrição do contexto e dos comportamentos dos alunos em contexto e a abordagem quantitativa foi usada para verificar a frequência dos comportamentos de agressão física e dos comportamentos sociais positivos entre pares.

Os dados foram recolhidos de forma direta pela investigadora através da utilização das técnicas de observação participante e da análise documental e dos instrumentos de questionários e de grelhas de registo de incidentes críticos.

De modo a recolher os dados necessários para caracterizar o problema que seria alvo de intervenção recorri aos seguintes métodos: análise de documentos (Projeto Educativo do Agrupamento e Projeto Curricular de Turma) e observação dos comportamentos de agressão física e das competências sociais selecionadas dos participantes neste projeto. Sendo aqui de referir que a análise documental serviu, basicamente, para caracterizar o contexto em que o projeto iria decorrer, enquanto a observação foi o método privilegiado para dar resposta aos objetivos gerais do projeto.

Do Projeto Educativo do Agrupamento foram retiradas as informações que permitiram caracterizar o contexto socioeconómico.

Do Projeto Curricular de Turma foram retiradas as informações que permitiram caracterizar a turma e a sala, obtendo-se assim as informações sobre o género, a idade, a nacionalidade, o grupo, o agregado familiar, os tempos livres dos alunos, as profissões dos seus pais e as atividades que estes praticam com os seus filhos e dos

espaços e tempos da sala de aula, embora, no caso da caracterização da sala de aula, também se tenha recorrido a dados de observação.

Quanto à modalidade de observação, optou-se por recorrer à observação direta, já que a mesma surge como o único método de investigação social que “capta os comportamentos no momento em que eles se produzem e em si mesmos, sem a mediação de um documento ou de uma testemunha” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p. 197).

A técnica da observação direta foi utilizada, primeiramente, durante o período de uma semana (entre 1 a 5 de março de 2010) com a finalidade de verificar quais os tipos de agressão física ocorridos e a frequência dos mesmos para depois se selecionar o instrumento de registo mais adequado. Neste período apenas se registou o comportamento de agressão ocorrido e a atividade a decorrer na sala de aula nesse momento.

Este registo diário permitiu constatar que os comportamentos de agressão ocorriam diariamente, mas com uma frequência relativamente baixa. Por estas razões a técnica de registo de incidentes críticos pareceu a mais adequada, dado que possibilita a identificação das inferências que o docente realiza perante os comportamentos de determinados alunos; constatar em que contextos esses comportamentos ocorrem; qual a sua frequência e descrevê-los. Para além de que este instrumento reduz a margem de subjetividade que caracteriza a observação ocasional (Leite & Madureira, 2003).

A par da seleção do instrumento de registo elaborou-se também o Guião de Observação (ver **Anexo 3**), de modo a definir os procedimentos a ter em conta na realização da observação e onde ficou estipulado o que iria ser observado; onde; quem; quando; como e durante quanto tempo.

As observações realizadas decorreram entre os meses de março e abril de 2010 e focalizaram-se, num primeiro momento (entre 1 e 26 de março) sobre os comportamentos de agressão física apresentados pelas crianças-alvo no projeto e, num segundo período (entre 22 de março e 30 de abril) passou a englobar também as observações dos comportamentos sociais positivos entre pares.

As observações relativas aos comportamentos de agressão física realizaram-se sempre que os mesmos se verificaram (com recurso ao registo de Incidentes Críticos) apresentando-se, por isso, como observações do tipo ocasional, enquanto as observações respeitantes à manifestação de competências sociais ocorreram em períodos e atividades específicas de acordo com a sua planificação (ver **Anexo 4**) e com recurso a grelhas de registo (ver **Anexo 5**) surgindo então como observações sistemáticas.

3.1. A Observação Direta Participante

Uma das técnicas fundamentais utilizadas no processo de investigação é a observação, em qualquer uma das formas em que se processe. Quer a observação assuma uma dimensão mais ou menos estruturada, ou mais ou menos participante, ela pretende sobretudo, observar e registar dados para futura análise (Bell, 1997, citado por Correia, 2009). A importância da observação pode ser verificada pela descrição que dela fazem Quivy e Campenhoudt (1992) quando afirmam que constitui o único método de investigação social que capta os comportamentos no momento em que eles se produzem.

Na observação direta o ato de observar é um ato aberto e surge das hipóteses que levamos para o terreno. Esta observação pode ser participante ou não participante.

Bogdan e Taylor (1975, citados por Correia, 2009) definiram observação participante como “uma investigação caracterizada por interações sociais intensas, entre investigador e sujeitos, no meio destes, sendo um procedimento durante o qual os dados são recolhidos de forma sistematizada” (p. 31).

Dadas as suas características, este tipo de observação apresenta-se como uma técnica de eleição para o investigador que visa compreender as pessoas e as suas atividades no contexto da ação permitindo-lhe uma análise indutiva e compreensiva.

A observação participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador com os atores sociais.

Lapassade (2001, citado por Correia, 2009) divide a observação participante em três tipos: a) observação participante periférica, na qual o observador tem um certo grau de implicação no grupo, mas não tanta que possa bloquear a sua capacidade de análise; b) observação com participação ativa, a qual é denominada como “tendo um pé dentro e outro fora” e na qual o investigador tem um estatuto que lhe permite participar em todas as atividades, mas mantendo uma certa distância; c) observação participante total, onde o investigador se torna um ator e, embora controversa na sua aplicação, é indicada para estudos etnometodológicos ou nalguns estudos em contexto de investigação-ação.

Para Amendoeira (1999, citada por Correia, 2009), na observação participante, o investigador é o principal instrumento de investigação o que lhe traz uma clara vantagem, na medida em que “pode colher dados ricos e pormenorizados através da

observação de contextos naturais e nos quais é possível ter acesso aos conceitos que são usados no dia a dia, por se conhecer a linguagem dos intervenientes” (p.33).

No entanto, esta presença visível do observador pode afetar a qualidade dos dados, uma vez que esta presença poderá comprometer a espontaneidade do comportamento dos observados pelo que o grau de participação do observador deve ser negociado com a finalidade de recolher dados mais significativos mediante a natureza da questão do estudo, as características dos participantes e o contexto em que ocorre.

Neste projeto elegeu-se a observação direta participante como método principal na recolha de dados, na medida em que esta técnica possibilita ao observador um acesso direto aos dados da pesquisa permitindo-lhe obter um maior número de informações pertinentes (Correia, 2009).

Como professora titular da turma do 1ºB já estava envolvida no contexto social que haveria selecionado para estudar, o que me permitiu recolher informações ricas e detalhadas sobre as situações em que os participantes neste projeto agrediam fisicamente os seus pares; os antecedentes e as consequências desses atos e as interpretações dos alunos sobre os acontecimentos ocorridos.

4. Caracterização dos Participantes no Projeto

Para a realização deste projeto foram selecionadas três crianças que apresentam problemas no comportamento.

De modo a selecionar os participantes para este projeto começou-se por elaborar uma listagem dos potenciais participantes no mesmo tendo por base os seguintes critérios: a) manifestação repetitiva e persistente de um transtorno da conduta durante, pelo menos seis meses, em que a criança não manifesta aquisição e respeito pelas regras e condutas sociais próprias para a idade, bem como respeito pelos outros; b) prevalência de comportamentos agressivos sem caráter de grupo em diversos contextos (escola, casa, bairro...) e c) apresentação de problemas na relação com os pares.

A listagem identificava seis crianças com problemas de comportamento com idades compreendidas entre os seis e os sete anos e a frequentar o primeiro ano de escolaridade do Primeiro Ciclo do Ensino Básico na escola A.B.

Destes seis alunos, inicialmente, identificados, só três participaram como alunos alvo pelas seguintes razões: a) uma das crianças era pouco assídua; b) outra estava na eminência de ser transferida para outro estabelecimento de ensino e c) uma última agredia fisicamente os seus pares com maior frequência no intervalo e não dentro da sala de aula, onde este comportamento apenas ocorria ocasionalmente.

É ainda importante acrescentar que estas três crianças são do sexo masculino e as suas idades variam entre os seis anos e os cinco meses e os seis anos e nove meses.

Finalizado o processo de seleção dos participantes convocou-se uma reunião com os encarregados de educação dos mesmos com a finalidade de descrever os objetivos do projeto, assegurar a confidencialidade e o anonimato dos alunos e solicitar autorização para participarem neste projeto.

Obtidas estas autorizações iniciou-se então a recolha de dados.

No quadro abaixo apresentado surge a caracterização dos alunos selecionados (ver Quadro 4).

Características dos Alunos			Vida Escolar	Enquadramento Familiar e Social		Vida Quotidiana		
Idade	Nacionalidade	Grupo Cultural	Frequência de Pré-Escolar	Área de Residência	Agregado Familiar	Profissões dos Pais	Tempos livres dos alunos	Atividades realizadas com os Pais
6	Portuguesa	Português	Sim	F.	Pais Adotivos	Desempregados	Brincar e jogar computador	Nenhuma
6	Santomense	Africano	Sim	B.	Mãe e Irmãos	Empregada de Mesa	Jogar computador	Brincar
7	Portuguesa	Português	Sim	F.	Mãe, Pai e Irmãos	Desempregados	Ver T.V. e brincar	Nenhuma

Quadro 4: Caracterização dos Alunos-Alvo do Projeto

5. Plano de Investigação e Ação

Como o próprio nome sugere, a investigação-ação tem como objetivos: a investigação e a ação. Investigação para aumentar o entendimento por parte do investigador e ação para provocar mudança na comunidade (Thiollent, 1994).

Susman e Evered (1978, citados por Thiollent, 1994) veem um projeto de investigação-ação como um processo cíclico que envolve cinco etapas: o diagnóstico, o planeamento da ação, a ação, a avaliação e a aprendizagem, tal como se pode ver na Figura 6.

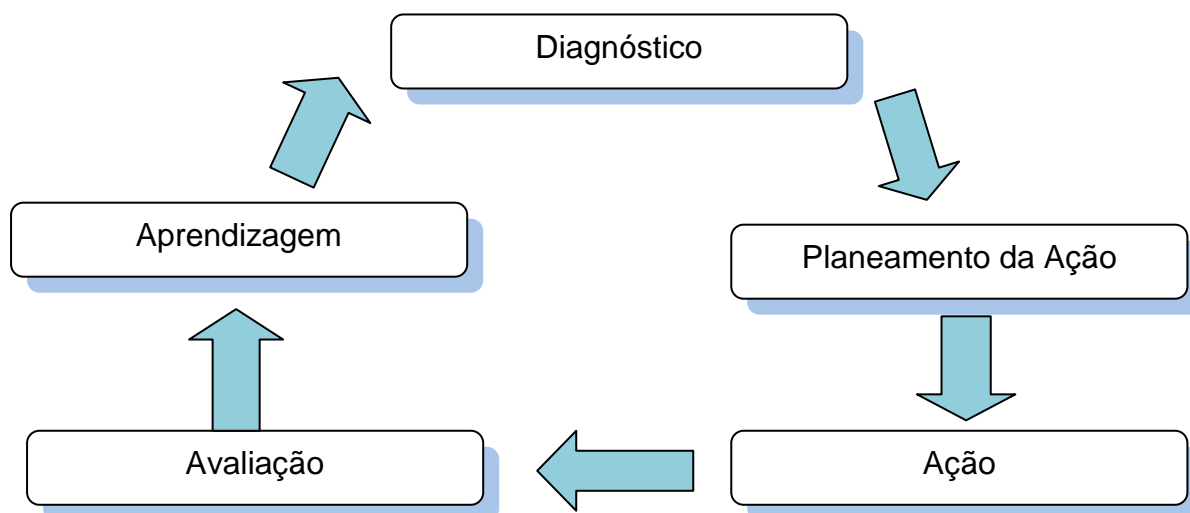


Figura 6: O Ciclo da Investigação-Ação

A fase de diagnóstico envolve o reconhecimento e a definição do problema a ser resolvido. Já o planeamento da ação consiste na identificação de estratégias de ação para resolver o problema. No caso da etapa da ação, esta envolve a seleção e a aplicação de uma das estratégias de ação consideradas na etapa anterior. A etapa de avaliação envolve a análise das evidências de pesquisa pertinentes, baseada na implementação da estratégia de ação selecionada. Finalmente, a etapa da aprendizagem corresponde à avaliação do investigador sobre o trabalho realizado, especificando e identificando os ensinamentos da experiência.

No caso do presente projeto de intervenção, após identificado o problema de partida, selecionados os participantes e delineados os objetivos gerais procedeu-se à elaboração do projeto, traçando-se as suas várias fases, como o quadro abaixo sugere.

Momentos	Fases	Objetivos	Processos
Início do Projeto	Planeamento da Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os tipos de agressão física ocorridos e a sua frequência - Verificar a frequência dos comportamentos sociais positivos manifestados pelos participantes no projeto 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise dos comportamentos dos alunos em contexto partindo dos dados obtidos através da observação em sala de aula - Quantificação dos comportamentos observados em sala de aula
Decurso do Projeto	Ação	<ul style="list-style-type: none"> - Diminuir a frequência dos comportamentos agressivos observados - Aumentar a frequência dos comportamentos sociais positivos - Adoção, por parte dos participantes, de estratégias de resolução de conflitos. - Recolher dados para monitorizar o processo 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de um Programa Estruturado Assente em Abordagens Cognitivo-Comportamentais - Observação Direta Participante em Sala de Aula - Notas de Campo
Final do Projeto	Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar os resultados da implementação dos programas de modificação do comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> - Análise do Processo Ocorrido em Sala de Aula Através da Observação em Sala de Aula antes e Após a Ação

Quadro 5: Plano de Investigação-Ação

CAPÍTULO IV

CONCEÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

No presente capítulo serão explanados e discutidos os dados recolhidos durante a fase de Planeamento da Ação, assim como os resultados obtidos no decorrer da fase da Ação.

Este capítulo está organizado de acordo com a cronologia do Plano de Investigação – Ação abaixo exposto.

ATIVIDADES	MESES			
	março	abril	maio	junho
Observação dos Comportamentos de Agressão Física				
Observação Qualitativa dos Comportamentos Sociais				
Implementação do Cantinho do Movimento				
Programa Estruturado Para Comportamentos de Agressão Física Entre Pares				
Programa Estruturado Para Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares				

Quadro 6: Cronologia do Plano de Investigação-Ação

Começa-se por apresentar uma das estratégias de prevenção de problemas de comportamento implementada no início do ano letivo de 2009/2010, nomeadamente, a definição de regras de sala de aula, indicando-se a forma como foram elaboradas e abordadas.

Posteriormente mencionam-se os dados recolhidos durante o período de observação quanto aos comportamentos de agressão física, referindo-se a frequência e a tipologia dos comportamentos observados.

De seguida são expostos os dados referentes aos comportamentos sociais positivos, comparando-se o total de comportamentos observados com o número de

comportamentos esperados e analisando-se o contexto das atividades em que era esperado que os mesmos ocorressem.

Após esta mostra descreve-se a implementação do Cantinho do Movimento na sala de aula do 1ºB, outra das estratégias adotadas quanto à prevenção de problemas de comportamento.

Por fim procede-se à explanação dos programas estruturados referentes à redução de comportamentos de agressão física e à aprendizagem e utilização adequada de comportamentos sociais positivos entre pares, refletindo-se acerca das estratégias utilizadas e à sua dinamização e descrevem-se os resultados conseguidos com a introdução destes programas.

1. Adoção de Estratégias de Prevenção de Problemas de Comportamento: definição de regras de sala de aula

A investigação atual tem enfatizado a importância da prevenção e a ineficácia dos processos corretivos no campo dos problemas de comportamento. Para Amado e Freire (2009) o que distingue os professores e as escolas a este nível é a forma como se antecipam aos problemas, prevendo logo as situações difíceis de gerir.

Tendo como ponto de partida este pressuposto adotei, ao nível da sala de aula, algumas estratégias de prevenção de problemas de comportamento, entre as quais, a definição de regras de sala de aula.

Aquando do início do ano letivo foi discutido com os alunos quais as regras que deveriam vigorar na sala de aula de modo a garantir o seu bom funcionamento. Finalizada a discussão verificou-se a existência de nove propostas por parte da turma do 1ºB, mais concretamente: Não bater nos colegas; Não bater na professora; Não gritar; Não correr na sala de aula; - Não atirar material para os colegas; - Não falar todos ao mesmo tempo; Não chamar nomes aos colegas e à professora; Não deitar lixo para o chão e Não sair da sala para ir brincar na casa-de-banho.

Perante estas propostas, e tendo como referência o pensamento dos autores Amado e Freire (2009) que frisam que o docente ao estabelecer, com os seus alunos, as regras que vão ao encontro de valores como o respeito pelo outro e a solidariedade; ao utilizar oportuna e adequadamente o reforço de comportamentos desejáveis e ao usar, quando tal se justifique, as sanções consideradas apropriadas e justas, está a contribuir para a prevenção de situações não desejáveis na escola, informei os meus alunos de que as regras da sala de aula não deveriam indicar-lhes o que não fazer, mas sim reger a sua conduta.

Com efeito surgiu o conjunto de regras apresentado na figura sete.

As Regras da Nossa Sala

REGRAS	SANÇÕES
- Respeitar os colegas, ouvindo as suas ideias e opiniões, tratando-os bem e ajudando-os	- Quem não respeitar os outros terá de pedir-lhe desculpa e corrigir o seu erro
- Colocar o braço no ar para falar, esperando a sua vez	- Não será dada a palavra a quem não colocar o braço no ar para falar
- Entrar na sala de aula de forma ordeira e em fila	- Quem não entrar na sala de aula de forma ordeira e, em fila, será convidado a sair e a reentrar do modo certo
- Utilizar com cuidado o material escolar	- Quem danificar o material escolar não o voltará a utilizar durante uma semana
- Dizer "se faz favor", "desculpe" e "obrigado" sempre que necessário	- Quem não disser as palavras "se faz favor", "desculpe" e "obrigado" deverá utilizá-las sempre que a professora indicar
- Manter a sala de aula limpa	- Quem suja a sala limpa-a
- Circular pela sala apenas nas atividades indicadas	- Quem andar ou correr na sala de aula sem que seja necessário ficará o resto da aula no seu lugar
- Tentar ir à casa de banho duas vezes por dia	- Quem for para a casa de banho brincar terá de pedir autorização à professora para voltar a sair da sala

Figura 7: Regras da Sala de Aula do 1ºB

Posteriormente a turma selecionou uma sanção para cada uma das regras definidas, tendo-se decidido que as mesmas seriam aplicadas, imediatamente, após a ocorrência da infração.

Criadas as regras da sala e respetivas sanções estipulou-se, em Conselho de Turma, que, a partir da segunda-feira seguinte, seria explorada semanalmente uma das regras. A ordem seria a seguinte: 1ª Semana – “Respeitar os colegas, ouvindo as suas ideias e opiniões, tratando-os bem e ajudando-os”; 2ª Semana – “Colocar o braço no ar para falar, esperando pela sua vez”; 3ª Semana – “Dizer se faz favor, obrigado e desculpe sempre que necessário”; 4ª Semana – “Circular pela sala apenas nas atividades indicadas”; 5ª Semana - “Entrar na sala de forma ordeira e em fila”; 6ª Semana – “Tentar ir à casa-de-banho duas vezes por dia” e 7ª Semana – “Utilizar com cuidado o material escolar”.

Na medida em que o procedimento foi semelhante para todas as regras vou debruçar-me somente sobre a primeira regra trabalhada.

No início da semana os discentes foram lembrados da regra a ser explorada durante aquele período, tendo eu afixado um cartaz com esta regra por cima do quadro, o qual permaneceu ali até ao término da semana.

Posteriormente foi realizado um debate a partir do lançamento da questão: “De que forma podemos respeitar os nossos colegas?”, tendo-se chegado às conclusões patentes na figura oito.

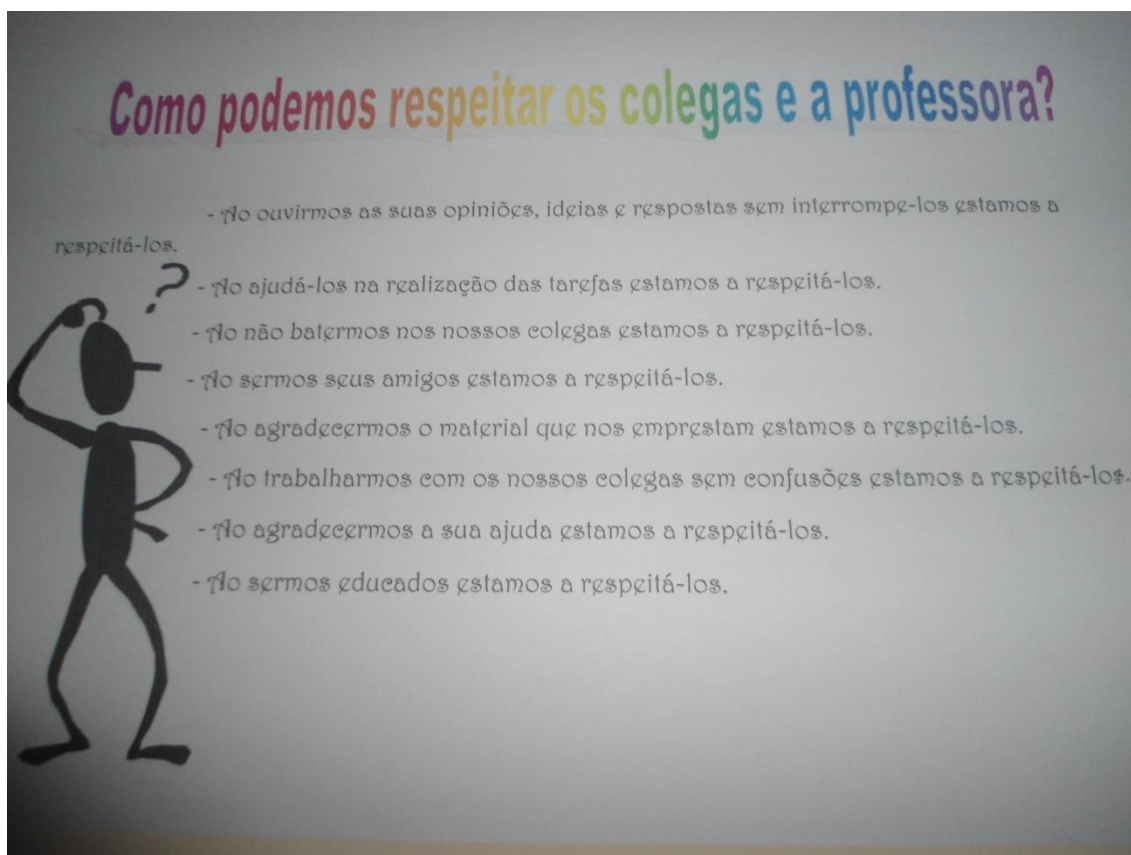


Figura 8: Cartaz exploratório da regra “Respeitar os colegas, ouvindo as suas ideias e opiniões, tratando-os bem e ajudando-os”

Estas conclusões foram afixadas ao lado do cartaz que continha a regra a trabalhar com a finalidade de, todos os dias no início da aula, lembrar aos discentes as diversas atitudes que poderiam manifestar de modo a demonstrar o seu respeito pelos outros.

Por último é ainda importante acrescentar que, no final do dia, as crianças que não tivessem infringido esta regra, recebiam um cartão contendo a mensagem “Eu hoje respeitei os meus colegas” e os alunos, que no final da semana, reunissem um maior número de cartões ganhavam uma pequena recompensa oferecida por mim (um conjunto de lápis de carvão e borracha) e era enviado para casa um cartão a informar a família das crianças deste seu feito.

Apesar da implementação desta estratégia e de todo o trabalho desenvolvido continuavam a destacar-se na turma três alunos com comportamentos de agressão física frequentes e reduzida frequência de comportamentos prossociais.

2. Planeamento da Ação: Apresentação dos dados recolhidos acerca dos Comportamentos de Agressão Física durante o período de observação

Tal como foi referido no capítulo anterior, durante a fase de recolha de dados recorreu-se à observação direta participante para verificar, numa primeira fase, qual a frequência e a tipologia dos comportamentos de agressão física e, numa fase posterior, quais as competências sociais manifestadas pelos participantes no projeto.

Com efeito, entre 1 e 5 de março de 2010 foram registadas em grelhas de Registo de Observação criadas para o efeito descrições dos comportamentos de agressão física ocorridos entre pares dentro da sala de aula (devendo-se aqui salientar que não foram contemplados comportamentos de agressão verbal dada a sua inexistência a nível da sala de aula). Estas descrições incluíram o tipo de agressão física sucedido; uma pequena descrição da atividade que estava a ocorrer quando o mesmo se verificou e a hora da agressão (ver **Anexo 6**).

Chegados ao final da semana haviam-se registado seis episódios de agressão física entre pares dentro da sala de aula: cinco dos quais implicaram o bater e um o empurrar.

Verificada, nesta primeira semana de observação, a frequência dos comportamentos de agressão física entre pares optou-se pelo procedimento de registo de incidentes críticos devido à reduzida frequência de ocorrências.

Finalizado o período de observação de quatro semanas (entre 1 e 26 de março) relativo aos comportamentos de agressão física verificou-se a ocorrência de vinte e quatro agressões por parte dos participantes neste projeto em relação aos seus pares. Destas vinte e quatro agressões, onze foram praticadas pelo aluno A1, sete pelo A2 e seis pelo A3 (ver Gráfico 1).

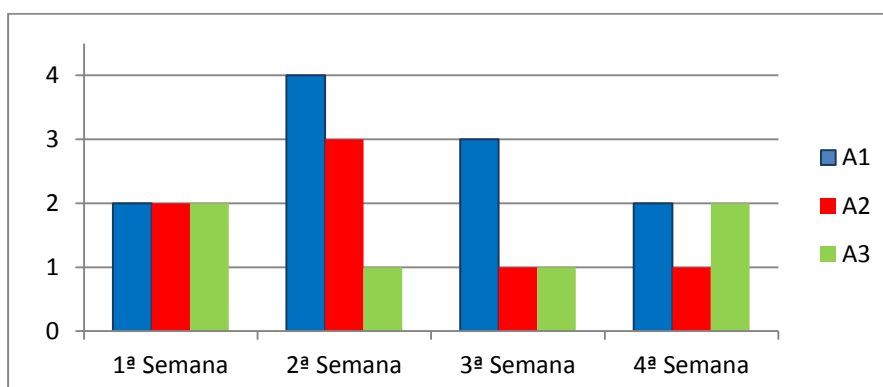


Gráfico 1: Frequência dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Observação

No que se refere à tipologia das mesmas, dezasseis corresponderam ao bater; cinco ao empurrar; uma ao lançar objetos e duas ao arranhar (ver Gráfico 2).

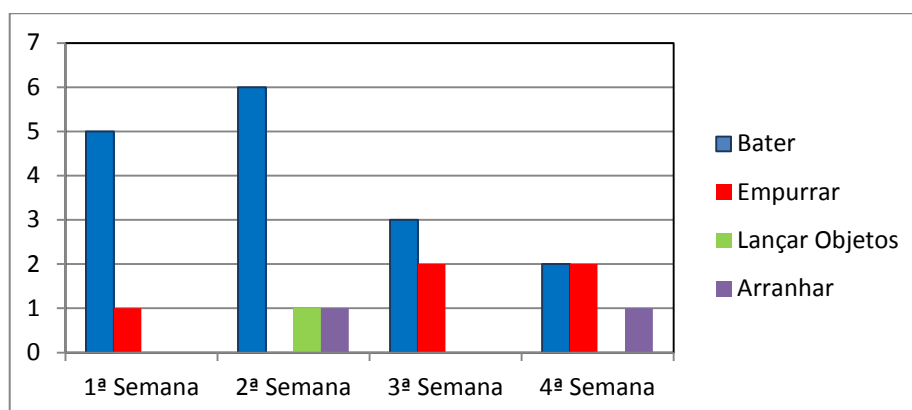


Gráfico 2: Tipologia dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Observação

Relativamente ao bater (ver Gráfico 3), na primeira semana de observação, os alunos manifestaram este comportamento cinco vezes, tendo o discente A1 batido duas vezes em colegas (esmurra o seu colega P. após eu lhe ter solicitado que entrasse na sala de aula de forma ordeira e bate, com bastante violência, na nuca do L. ao regressar do Cantinho das Expressões), assim como o discente A3 (durante o percurso para a Feira do Livro o aluno pontapeou o seu colega P. depois deste lhe pedir que não perturbasse o funcionamento das aulas e na entrada para a Hora do Conto, enquanto a turma aguardava o início da sua sessão, deu um estalo à E.), enquanto o A2 apenas o fez uma vez (soqueando o seu colega P. na cabeça enquanto este via uma obra literária na Feira do Livro).

Na segunda semana de observação, que decorreu entre 8 e 12 de março, este comportamento agressivo aumentou, passando de cinco para seis.

O discente A1 foi responsável por quatro destes atos, duplicando assim este comportamento da primeira para a segunda semana de observação (ver **Anexos 7, 8, 9 e 10**) e o A2 e o A3 por um, tendo o primeiro aluno apresentado a mesma frequência que na semana anterior (ver **Anexo 11**), enquanto o segundo passou de dois para um (ver Anexo 12).

Na terceira semana de observação (15 a 19 de março) verificou-se uma diminuição para metade do comportamento agressivo “bater”. De seis passou-se para três, tendo sido o aluno A1 o único a manifestá-lo (ver **Anexos 13, 14 e 15**).

Na última semana de observação, a qual decorreu entre 22 a 26 de março, ocorreram apenas duas situações de agressividade que implicaram o bater, menos uma que na semana transata (ver **Anexos 16 e 17**).

Nestas situações esteve implicado apenas o aluno A3 (que na semana anterior não manifestara tal comportamento), tendo o discente A2 continuado a não bater nos colegas e o discente A1 passado de três para zero.

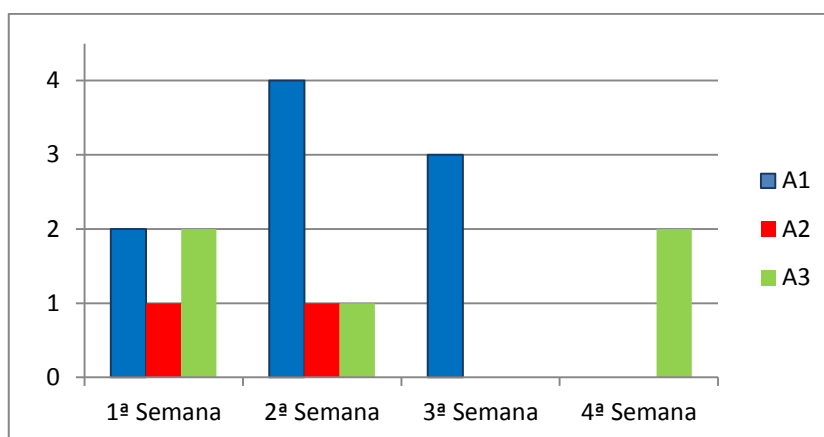


Gráfico 3: Frequência do Comportamento "Bater" Durante o Período de Observação

No que concerne ao comportamento do empurrar (ver Gráfico 4), na primeira semana de observação, apenas ocorreu uma agressão deste tipo manifestada pelo aluno A2 no decorrer do Tempo de Estudo Autónomo e depois de ser empurrado por um colega que não o queria sentado a seu lado no Cantinho da Leitura.

Na semana seguinte nenhum dos participantes deste projeto recorreu ao empurrar para agredir fisicamente os seus pares, porém na terceira e quarta semanas de observação verificaram-se duas ocorrências deste género. Entre 15 e 19 de março os alunos A2 e A3 empurraram uma vez um dos seus colegas (ver **Anexos 18 e 19**) e na semana de 22 a 26 de março foi o discente A1 (que até aqui nunca exibira esta atitude) que o fez duas vezes (ver **Anexos 20 e 21**).

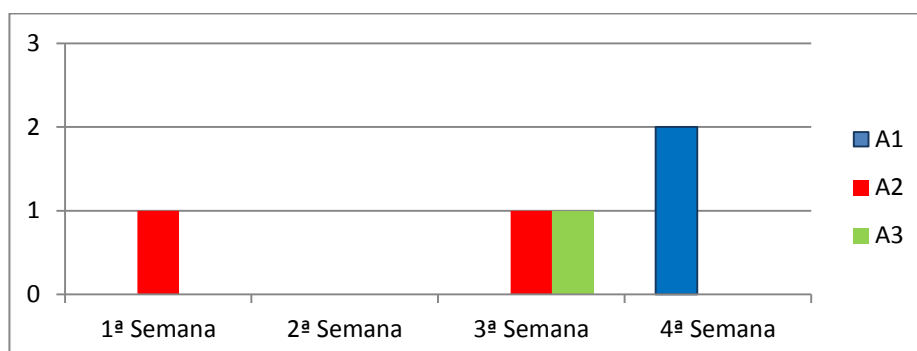


Gráfico 4: Frequência do Comportamento "Empurrar" Durante o Período de Observação

Quanto ao comportamento do "lançar objetos", durante as quatro semanas de observação, apenas se verificou um episódio de agressão física recorrendo a este ato, o qual foi levado a cabo pelo aluno A2 na semana de 8 a 12 de março (ver **Anexo 22**).

Com efeito, constata-se que esta não é uma das formas de agressão física mais utilizadas pelos participantes neste projeto.

Por fim, e no que toca ao comportamento “arranhar”, à semelhança do comportamento anterior, também aqui se observou uma frequência baixa, assistindo-se apenas a dois episódios envolvendo este tipo de agressão física, ambos infligidos pelo aluno A2, um na segunda semana de observação e outro na última semana (ver **Anexos 23 e 24**).

É ainda de referir que, no decorrer no período de observação, o discente A2 foi aquele que exibiu uma maior diversidade de comportamentos de agressão física (bater, empurrar, lançar objetos e arranhar), enquanto os alunos A1 e A3 resumiram-se à utilização do bater e do empurrar.

3. Planeamento da Ação: Apresentação dos dados recolhidos acerca dos Comportamentos Sociais durante o período de observação

Da análise dos Registos de Incidentes Críticos sobressaiu o facto de, muitas das ocorrências de agressão física entre pares, resultarem da não utilização de comportamentos pró-sociais adequados às situações observadas e que seriam alternativas adequadas aos comportamentos de agressão.

Frequentemente, os participantes neste projeto agrediam fisicamente os seus pares nas seguintes circunstâncias: quando não pediam, de forma correta, material emprestado aos seus colegas; quando não esperavam pela sua vez e, conseqüentemente, não respeitavam a vez dos outros; por não saberem estar numa fila; por não conseguirem esperar pela professora no final das atividades e por não pedirem ajuda. Pelo que a promoção do uso de comportamentos sociais positivos entre pares se tornou um dos objetivos gerais deste projeto.

A partir da análise dos registos de incidentes críticos relativos aos comportamentos de agressão chegou-se a um conjunto de onze comportamentos: ajudar os colegas na execução de tarefas académicas; ajudar os colegas no cumprimento das tarefas da sala de aula; agradecer quando lhe emprestam material; agradecer quando o deixam participar; agradecer quando o ajudam; saber esperar para participar nos momentos de discussão; saber esperar numa fila; saber esperar pela professora no final das atividades; pedir material aos colegas; pedir para participar nos jogos ou brincadeiras e pedir ajuda, na medida em que se tais comportamentos fossem desenvolvidos muitos episódios de incidentes críticos poderiam ser extintos da sala de aula.

De modo a observar os comportamentos sociais manifestados pelos alunos-alvo deste projeto foram construídas grelhas de registo de observação, onde constavam cinco itens: a identificação do aluno; o dia e o período em que a observação ocorreu; a descrição do comportamento observado e o número de ocorrências, tendo como finalidade esta observação constatar se os discentes possuíam ou não os comportamentos sociais selecionados e o número de vezes que as manifestavam (ver **Anexo 25**).

Quanto ao comportamento social do “ajudar os colegas na execução de tarefas académicas” (ver Gráfico 5) era esperado que os alunos o apresentassem duas vezes por dia, perfazendo um total de dez manifestações, por criança, no final da semana. Os discentes deveriam ajudar os seus colegas nas seguintes atividades: jogo com a letra da semana; jogo de leitura de palavras e de frases; jogo com números; jogo de descoberta de palavras; jogo de escrita de frases; o Número do Dia; Ateliê de Matemática (duas vezes); Ateliê de Expressão e Educação Dramática/Musical e Ateliê de Experiências. Tarefas estas em que se apelava ao trabalho cooperativo.

Durante o período de observação registou-se a ocorrência deste comportamento doze vezes das cento e sessenta possíveis (total dos três alunos), destacando-se a diferença entre o aluno A1 e os outros participantes dado que o primeiro não ajudou os seus colegas na execução de tarefas académicas, enquanto o aluno A2 o fez sete vezes e o aluno A3 cinco.

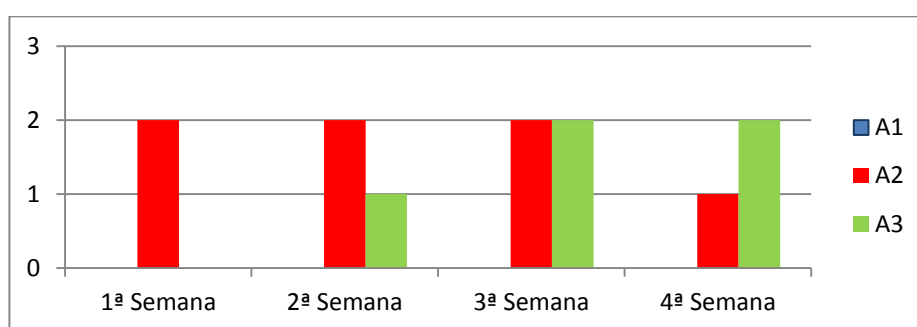


Gráfico 5: Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas na Execução de Tarefas Académicas” Durante o Período de Observação

No que diz respeito ao comportamento social positivo “ajudar os colegas no cumprimento das tarefas da sala de aula” (ver Gráfico 6) era esperado que os participantes neste projeto exibissem este comportamento uma vez por dia, mais concretamente, no final da aula quando se procede à arrumação da sala; à recolha dos materiais; à marcação dos comportamentos e à avaliação do trabalho realizado.

Ao longo das quatro semanas de observação este comportamento foi presenciado doze vezes (das oitenta esperadas), salientando-se que na primeira

semana de observação o mesmo não ocorreu ao passo que nas duas semanas seguintes ocorreu quatro vezes e, na última semana, três.

Tal como no comportamento anterior, o discente A1 apresenta uma frequência mais baixa do que os colegas.

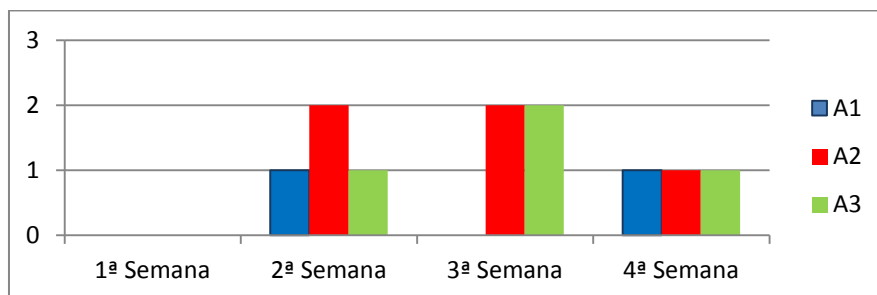


Gráfico 6: Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas no Cumprimento das Tarefas de Sala de Aula” Durante o Período de Observação

Relativamente ao comportamento “agradecer quando lhe emprestam material”, esperava-se que o mesmo fosse revelado três vezes por semana aquando da realização de trabalhos de projeto; do Problema da Semana e do Ateliê de Expressão e Educação Plástica.

Das quarenta e oito manifestações previstas apenas se observaram nove, evidenciando-se, de novo, uma discrepância entre o discente A1 e os outros participantes.

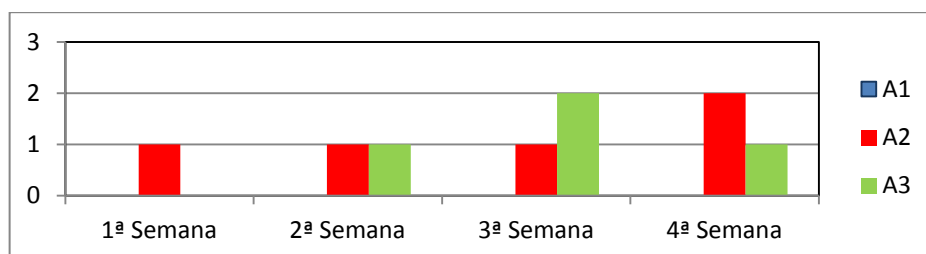


Gráfico 7: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando Lhe Emprestando Material” Durante o Período de Observação

No que se refere ao comportamento social positivo “agradecer quando o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa” era esperado que os participantes no projeto o manifestassem duas vezes ao longo da semana durante o decorrer do Tempo de Estudo Autónomo.

Finalizado o período de observação constatou-se que o aluno A1 nunca o haveria feito; o aluno A2 fê-lo uma vez na penúltima semana e outra na última e o A3 manifestou-o uma vez apenas na última semana.

A partir da análise do gráfico abaixo apresentado verifica-se também que, nas duas primeiras semanas de observação, nenhum dos alunos agradeceu aos seus colegas aquando da participação em atividades, jogos e tarefas.

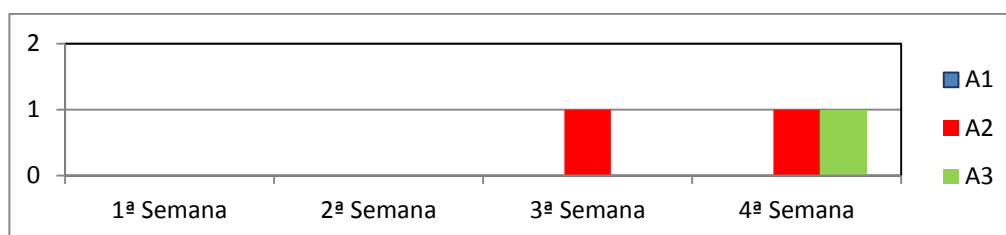


Gráfico 8: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Deixam Participar” Durante o Período de Observação

Debruçando-me sobre o comportamento “agradecer quando o ajudam” (ver Gráfico 9) era esperado que os participantes o fizessem dez vezes por semana nas atividades seguintes: Ateliê de Língua Portuguesa e de Matemática (duas vezes); Realização de Trabalhos de Projeto (três vezes); Concurso de Cálculo Mental e de Contagens e Jogo de Desenvolvimento da Consciência Fonológica.

Ao longo do período de observação foram registadas onze ocorrências (das quarenta previstas), tendo sido na terceira semana de observação que se registou uma menor frequência. É ainda de destacar que o discente A2 agradeceu quando o ajudaram sete vezes, enquanto o discente A3 o fez duas vezes e o discente A1 uma.

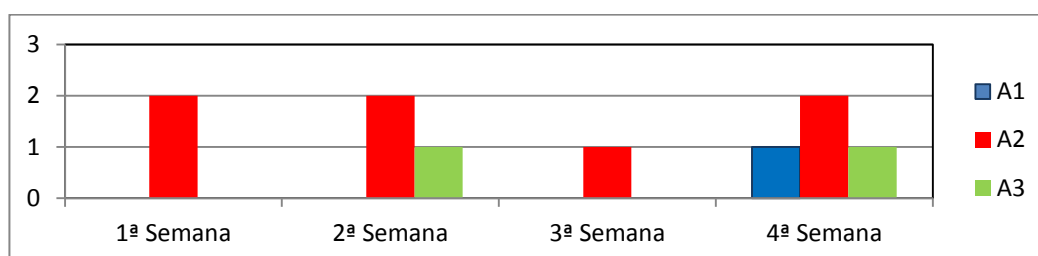


Gráfico 9: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Ajudam” Durante o Período de Observação

Quanto ao comportamento “saber esperar para participar nos momentos de discussão” (ver Gráfico 10) era esperado que os participantes neste projeto o fizessem três vezes ao longo da semana no decorrer dos Ateliês de Matemática.

Das quarenta e oito ocorrências previstas apenas se verificaram vinte, tendo o aluno A2 manifestado este comportamento o número de vezes que estava previsto na primeira e terceira semanas de observação.

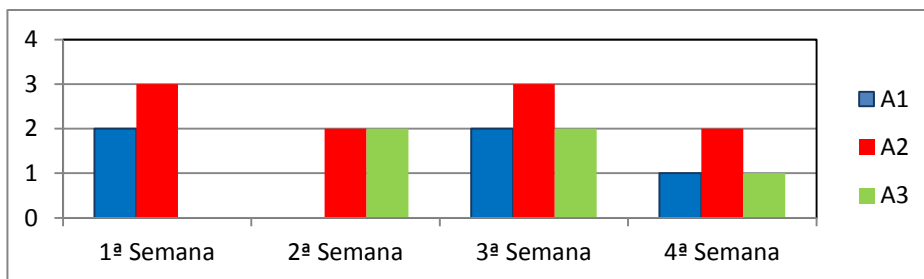


Gráfico 10: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Para Participar nos Momentos de Discussão” Durante o Período de Observação

Analisando o comportamento “saber esperar numa fila”, ao contrário do comportamento anteriormente exposto, os participantes neste projeto manifestaram o mesmo pouquíssimas vezes. Era esperado que, no final do período de observação, os alunos tivessem esperado na fila quarenta vezes, mas o discente A1 apenas o fez oito vezes; o discente A2 sete vezes e o discente A3 quatro vezes.

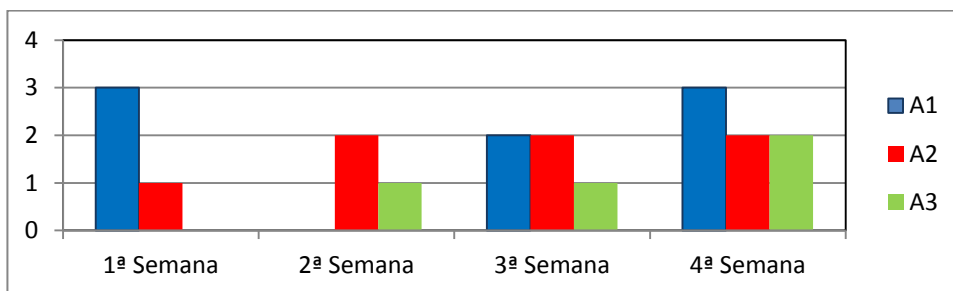


Gráfico 11: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Numa Fila” Durante o Período de Observação

No caso do comportamento social positivo “saber esperar pela professora no final das atividades” (ver Gráfico 12), no final da semana, cada aluno deveria apresentá-lo cinco vezes aquando da realização dos jogos com a Letra da Semana; de Leitura de Sílabas; de Leitura de Palavras e de Frases; de Escrita de Frases e de Descoberta de Palavras.

No final do período de observação das sessenta ocorrências previstas apenas foram observadas vinte e quatro, treze das quais manifestadas pelo discente A2.

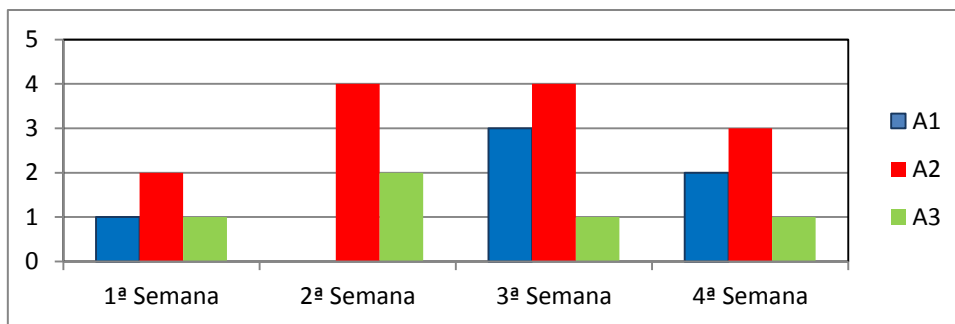


Gráfico 12: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Pela Professora no Final das Atividades” Durante o Período de Observação

No que concerne ao comportamento “pedir material emprestado aos colegas” (ver Gráfico 13), é de salientar que na primeira semana de observação este comportamento não foi manifestado por nenhum dos alunos-alvo, enquanto na semana seguinte pôde ser observado três vezes e nas duas últimas semanas cinco vezes.

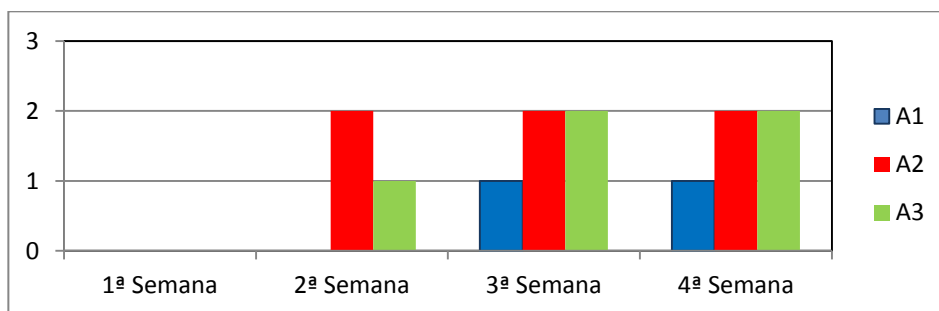


Gráfico 13: Frequência do Comportamento “Pedir Material aos Colegas” Durante o Período de Observação

Quanto ao comportamento social positivo “pedir para participar nos jogos ou brincadeiras”, tal como no comportamento explanado anteriormente, o mesmo não foi observado na semana de 22 a 26 de março e na segunda semana de observação apenas ocorreu uma vez, tendo sido manifestado pelo aluno A3.

Na terceira e quartas semanas de observação este comportamento registou-se três vezes.

A partir do gráfico 14 conclui-se ainda que o discente A1 nunca manifestou este comportamento.

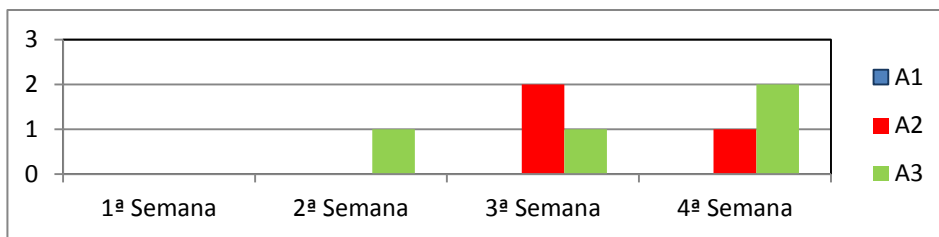


Gráfico 14: Frequência do Comportamento “Pedir Para Participar nos Jogos ou Brincadeiras” Durante o Período de Observação

Por fim, e no que se refere ao comportamento de “pedir ajuda” (ver Gráfico 15), os participantes neste projeto ficaram muito aquém das dez manifestações previstas ao longo da semana, já que o discente A1 não conseguiu manifestá-lo mais de duas vezes, o discente A2 quatro e o discente A3 duas.

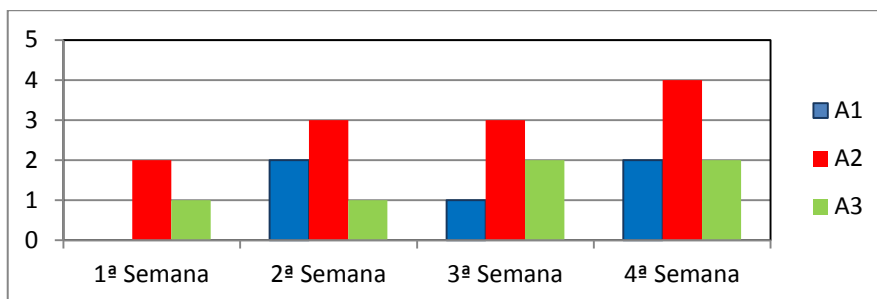


Gráfico 15: Frequência do Comportamento “Pedir Ajuda” Durante o Período de Observação

4. Adoção de Estratégias de Prevenção de Problemas de Comportamento: implementação do Cantinho do Movimento

Desde a entrada para a escola do 1º Ciclo que os participantes neste Projeto revelaram dificuldades em permanecer sentados; em concluir as tarefas propostas; em respeitar as regras da sala de aula e em relacionarem-se de uma forma saudável com os colegas.

Este conjunto de características provocou o aparecimento de comportamentos e atitudes inadequadas no contexto da sala de aula e prejudicou o processo de ensino-aprendizagem.

Verificada a necessidade da existência de um espaço onde os alunos pudessem acalmar e abstrair-se das rotinas da sala de aula por algum tempo, a 15 de março de 2010 foi criado o Cantinho do Movimento (proposto por mim em Conselho de Turma) para onde as crianças se podiam retirar por um período de quinze minutos (no máximo) até duas vezes ao dia. Este espaço tinha regras próprias, criadas pela turma (ver **Anexo 26**) e um sistema de senhas de acesso.

A finalidade deste espaço era os alunos mais impulsivos, inquietos ou desatentos poderem usufruir de um momento de descontração sem interromperem o normal funcionamento da aula e assim evitar problemas de comportamento (ver Figura 9).



Figura 9: Cantinho do Movimento

Com o objetivo de ressaltar o interesse deste espaço para a prevenção de problemas de comportamento passo a transcrever um episódio ocorrido a 23 de abril de 2010.

São 14h40m e na sala de aula do 1º B sucede a apresentação do trabalho de projeto sobre “Os Géisers” pelo grupo “Golfinho e Sereias”.

Concluída a apresentação e o esclarecimento de dúvidas o grupo propõe à turma o preenchimento de um pequeno questionário de modo a testar os conhecimentos dos colegas sobre o tema exposto.

De seguida, o questionário é corrigido, oralmente, pelo grupo e procede-se à avaliação da exibição feita. Cada discente manifesta a sua opinião acerca da prestação de cada um dos elementos do grupo, tendo sido, a maioria, das opiniões sobre a D., a M. e a E. positivas, realçando os seus colegas a forma como explanaram a informação e esclareceram as dúvidas exibidas e também o seu desempenho e interesse.

Contrariamente, os alunos da turma do 1ºB acharam que o discente A1 não tinha sido explícito no modo como apresentou o trabalho, tendo confundido alguma da informação descrita e que a sua postura não tinha sido a mais adequada à situação dado que, muitas vezes, interpelara as colegas, sentara-se no chão, virara costas à turma e não respondera às questões que haviam sido colocadas. Opinião esta também corroborada por mim que sublinhei a importância do aluno se esforçar por reunir um maior número de competências ao nível da exposição oral de produções.

Findo o processo de avaliação da apresentação do grupo “Golfinho e Sereias”, solicitei aos elementos do grupo que se dirigissem aos seus lugares de modo a procederem à sua autoavaliação.

Ao sair do quadro (local onde ocorrera a mostra do projeto) o aluno A1 passou a meu lado e informou-me de que ia até ao Cantinho do Movimento antes que “explodisse”.

A criança permaneceu nesse espaço quinze minutos (saindo apenas depois de ouvir o sinal dado pelo relógio de cozinha que o avisara de que o tempo havia acabado) e durante esse período caminhou de um lado para o outro, pontapeando as almofadas do Cantinho da Leitura que se encontravam mesmo ali ao lado.

Em seguida deslocou-se para a sua secretária e começou a realizar a sua autoavaliação.

A leitura deste relato permite-nos verificar que o discente A1, ao tomar consciência de que poderia reagir agressivamente face aos comentários tecidos sobre a sua pessoa, optou por distanciar-se da situação que despoletara tais sentimentos, dirigindo-se até ao Cantinho do Movimento e aí permanecendo até se acalmar.

Este relato é apenas um exemplo dos muitos episódios do uso deste Cantinho e que serve para demonstrar a relevância da existência de um local deste tipo em qualquer sala que pretenda a existência de um clima positivo.

5. Ação: Análise dos resultados obtidos com o Programa Estruturado Visando a Redução de Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Finalizado o período de observação dos comportamentos de agressão física na sala de aula iniciou-se, a 12 de abril de 2010, a implementação de um programa estruturado com o objetivo de, primeiramente, reduzir e, eventualmente, extinguir os comportamentos de agressão física observados. Este programa, assente em abordagens cognitivo-comportamentais consistiu na introdução das técnicas de economia de reforço; de automonitorização e de remediação cognitiva (questionário de resolução de conflitos e “A Nossa Coleção de Boas Ideias”) (Webster-Stratton, 1999) e que tem sido usado com resultados positivos com crianças que não respondem favoravelmente aos incentivos típicos para um bom comportamento na sala de aula, aumentando o seu número de atitudes sociais corretas (Reitman et al., 2004).

No que concerne à técnica de gestão comportamental da economia de reforço, na última semana de aulas do 2º período, ficou estipulado em Conselho de Turma que iríamos introduzir, na nossa sala de aula, um sistema de recompensas para os alunos A1, A2 e A3, de modo a ajudá-los a gerir os seus comportamentos inadequados ao nível das relações interpessoais e a deixarem de agredir fisicamente os colegas.

Ao iniciar-se o terceiro período, a turma realizou um Conselho de Turma extraordinário em que, tal como sugerem Lopes e colaboradores (2006), se definiu, em conjunto com os alunos alvo, o comportamento a alterar, neste caso, a agressão física (bater, empurrar, arranhar e lançar objetos) aos pares dentro da sala de aula; se selecionaram os créditos, tendo os alunos optado por estrelas com sorrisos; se definiu a entrega dos créditos (no final das atividades letivas patentes na Agenda Semanal da turma, o que se traduz em oito estrelas à segunda e à quinta-feira e nove estrelas à terça, à quarta e à sexta) e se escolheram, com a participação dos alunos, as recompensas que seriam trocadas pelos créditos, nomeadamente: 10 estrelas: brincar

com a plasticina; 25 estrelas: fazer um jogo; 50 estrelas: ver um filme; 75 estrelas: mais dez minutos de intervalo e 100 estrelas: passar uma tarde no Parque Aventura (ver **Anexo 27**). Recompensas estas de que toda a turma beneficiaria.

Deve-se ainda acrescentar que ficou acordado em Conselho de Turma que os pais dos alunos A1, A2 e A3 seriam informados dos progressos a nível comportamental dos seus educandos (ver **Anexo 28**).

De modo a encorajar/apoiar os alunos no controle do mau comportamento recorreu-se ainda à utilização de um mapa de automonitorização (ver **Anexo 29**). Neste constava uma figura alusiva ao comportamento a trabalhar, bem como os diferentes dias da semana subdivididos em diferentes tempos para que as crianças pudessem colocar o crédito escolhido (estrelas) sempre que cumprissem os seus objetivos.

Logo, verificavam o número de vezes que manifestavam o comportamento pretendido ao longo do dia e da semana e se poderiam trocar ou não os créditos acumulados por uma recompensa, de modo a atingir a sua meta. Este mapa estava colocado na respetiva secretária de cada discente e era analisado, em conjunto com os outros alunos, no final do dia e, posteriormente, no final da semana.

Optei por recorrer também a esta técnica para que os meus alunos com problemas de comportamento tomassem consciência dos mesmos; estabelecessem e gerissem as contingências que os determinavam e auto monitorizassem, autoavaliassem e autorreforçassem o seu próprio comportamento. Na medida em que tais competências contribuem para a construção de relações positivas com os pares e adultos e para o aumento da responsabilidade por parte do aluno do controlo do seu comportamento, o que leva à diminuição de comportamentos disruptivos na sala de aula (Lopes et al., 2006).

Tal como a investigação tem demonstrado, os alunos com problemas de comportamento apresentam um melhor desempenho quando fazem parte do processo de mudança do seu próprio comportamento (Lopes et al., 2006).

Depois de implementada a economia de reforço e, sempre que ocorresse algum comportamento de agressão física por parte dos participantes neste projeto aos seus colegas de turma, levava o aluno agressor a preencher, com o meu apoio, o questionário de resolução de conflitos (ver **Anexo 30**) que tinha como principal objetivo levar a criança a refletir sobre o seu comportamento e a conceber outro comportamento adequado à situação e socialmente aceite. Seguindo o guião proposto pelo questionário citado começava por pedir ao aluno agressor que me contasse o que havia acontecido e que apontasse um ou mais sentimentos (medo, raiva, excitação, tristeza ou vergonha) que tal situação havia despoletado em si e, isto porque, o

primeiro passo para ajudar uma criança a compreender se tem um problema é levá-la a prestar atenção aos seus sentimentos. Se elas se sentirem tristes, zangadas ou preocupadas isso significa que há um problema para resolver e que as mesmas devem ser encorajadas a prestar atenção aos seus sentimentos e reações corporais (Webster-Stratton, 1999). Em seguida, o aluno teria de indicar a solução encontrada para resolver o seu problema e se a mesma foi ou não segura e justa e se provocou contentamento em todos os intervenientes na situação. Posteriormente, e depois de as questões centrais na origem do conflito terem sido explicitadas convidava todos os alunos a encontrar as melhores soluções para a resolução do problema detetado através de um “brainstorm”, de modo a que as crianças se apercebessem de que os problemas podem ser resolvidos de várias formas. Encontradas tais soluções (que também poderiam ser apresentadas por mim), a turma verificava se as mesmas eram seguras, justas e adequadas a todos.

Finalmente, era pedido ao aluno agressor que, diante de toda a turma, dissesse o que faria quando se confrontasse de novo com tal problema.

Concluído o preenchimento do questionário, o mesmo era assinado por mim e pelo aluno e, no final das atividades letivas, e após uma conversa esclarecedora da situação, pelo encarregado de educação.

De seguida é apresentado um exemplo retirado das minhas notas de campo.

São treze horas e trinta minutos e a turma do 1ºB acabou de concluir a atividade “Hora das Novidades”. Os grupos encontram-se, por isso, a prepararem-se para a tarefa seguinte patente no Plano do Dia.

No grupo das “Águias” a discente R. levanta-se para afiar o seu lápis. De regresso ao seu lugar, não vê a mochila do aluno A2 (que se encontra no chão) e pisa-a.

Ao aperceber-se do sucedido o discente A2 dá um murro na barriga da colega.

A R. começa de imediato a chorar e ressalva que a sua ação não foi propositada.

Eu desloco-me até junto do grupo e questiono os seus elementos acerca do sucedido. O aluno A2 relata que estava a preparar-se para iniciar a tarefa proposta quando a R. pisou a sua mochila e que, como não gosta que estraguem o seu material, bateu-lhe.

Por sua vez a R. defende-se, afirmando que não havia visto a mochila e que o colega nem lhe deu oportunidade para se desculpar, pois agrediu-a de imediato.

Proponho então que o discente A2 reflita sobre o seu comportamento através do preenchimento de um questionário de resolução de conflitos.

Em primeiro lugar, o aluno teve de responder à questão “O que aconteceu?”, acabando a criança por dizer: “A R. pisou a minha mochila e eu dei-lhe um murro na barriga”.

Seguidamente, solicito ao discente que, de entre vários sentimentos apresentados, seleciona-se aquele que a situação vivida havia despoletado em si, tendo o aluno afirmado que havia ficado muito zangado.

A terceira questão referia-se à solução encontrada pelo discente para resolver o seu problema e, aqui, a criança indicou o bater como a solução encontrada e reconheceu que a mesma não havia sido segura, nem justa e que os seus colegas não haviam ficado contentes com a sua solução.

Chegados à quarta questão (“Que outras soluções poderias ter encontrado?”) propus à turma que auxiliassem o seu colega. A resposta construída por todos foi: “Poderia ter dito à R. para ser mais cuidadosa com o material dos colegas”.

Confrontado com a questão: “Qual a melhor solução para o teu problema?”, o aluno escolheu a que a turma havia sugerido e reconheceu que a mesma era segura, justa e que todos ficavam contentes com ela.

Por fim, o discente A2 comprometeu-se a “tentar não bater nos outros e a ser menos impulsivo”.

Após a conclusão do preenchimento do questionário, o aluno concluiu que a sua colega não havia pisado a sua mochila propositadamente; que ficou zangado com o gesto da R. e, por isso, bateu-lhe; que esta solução não foi a mais segura e justa para resolver o seu problema; que, ao invés de ter batido na R., poderia tê-la chamado à atenção e que, a partir daquele momento, iria esforçar-se para não bater nos colegas sempre que uma situação do seu desagrado ocorria.

Em seguida, o discente A2, em conjunto comigo, informou toda a turma, acerca das conclusões a que chegara e eu aproveitei para sugerir aos meus alunos que fizessem uma coleção de “boas ideias”, aproveitando aquela situação para ficarem com a primeira “boa ideia”.

Toda a turma aceitou a minha sugestão e o aluno A2 propôs que as primeiras “boas ideias” da turma fossem: “Não bater nos colegas quando pisam o nosso material” e “Ter calma quando uma coisa má acontece.” Os colegas concordaram com as sugestões do aluno e propuseram a criação de um cartaz onde estivessem afixadas as “boas ideias” da turma, de modo a que as mesmas fossem seguidas e recordadas por todos.

Mais uma vez, esta sugestão foi aceite e o grupo das “Águias” ofereceu-se para dar início à elaboração do cartaz, colocando “mãos à obra”.

É ainda de ressaltar que as soluções encontradas pela turma para a resolução do problema eram afixadas num cartaz exposto na sala de aula e intitulado de: “A Nossa Coleção de Boas Ideias”, o qual servia para lembrar os alunos com problemas de comportamento que é importante controlarem as suas atitudes inadequadas sem terem um adulto a controlá-los e que existem formas concretas de o fazerem (ver Figura 10).

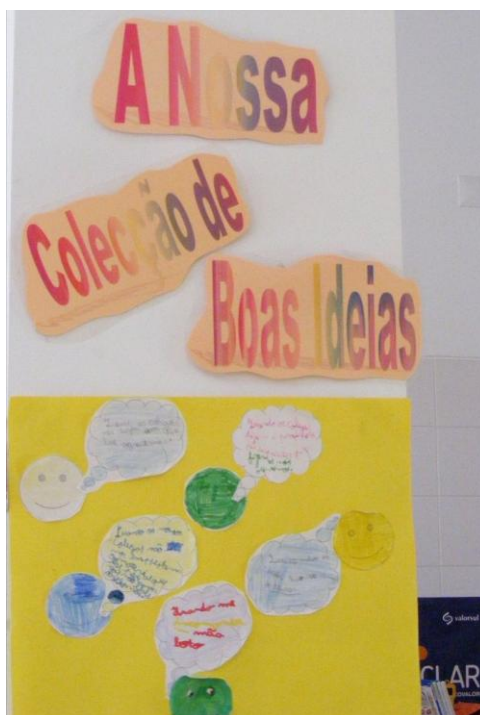


Figura 10: Cartaz “A Nossa Coleção de Boas Ideias”

De modo a destacar a importância deste instrumento e o impacto que o mesmo causou nos alunos apresento de seguida um relato que comprova a sua eficácia.

São catorze horas e quarenta e sete minutos do dia dois de junho de dois mil e dez e na sala de aula do 1ºB está a acontecer o Tempo de Estudo Autónomo. Os alunos estão empenhados na realização das atividades por si escolhidas e reina um ambiente calmo e tranquilo.

Os discentes A1 e A2 encontram-se na Oficina de Escrita a redigirem uma história a pares, bem como as suas colegas F. e E.

Entretanto, os alunos A1 e A2 dão por concluída a sua tarefa e, antes de se retirarem daquele espaço, a E. vai ao seu encontro e diz-lhes que gostou muito de os ver trabalhar em conjunto e que pensava que tal nunca viesse a acontecer, pois, muitas das vezes, em que trabalhavam a pares acabavam por bater nas outras crianças.

Ao ouvir este comentário o aluno A2 agradeceu o mesmo, enquanto o discente A1 veio ao meu encontro e disse-me:

- "Professora, a nossa coleção de “boas ideias” dá-nos mesmo boas ideias. A E. disse-nos que tínhamos feito um bom trabalho e o L. disse obrigado e aqui (aponta para o cartaz) está escrito que devemos agradecer quando nos elogiam.”

Concluído o período de intervenção relativo aos comportamentos de agressão física entre pares, o qual durou de 12 de abril a 18 de junho verificou-se que, ao longo destas semanas, os participantes neste projeto apenas agrediram os seus colegas três vezes, tal como comprova o gráfico abaixo exposto.

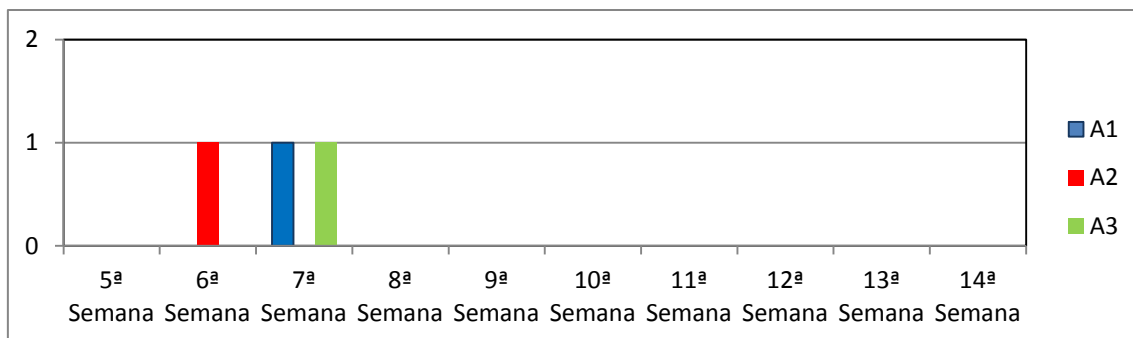


Gráfico 16: Frequência dos Comportamentos de Agressão Física Durante o Período de Intervenção

O primeiro episódio ocorreu durante a segunda semana de intervenção, a vinte e um de abril e foi protagonizado pelo discente A2 que deu um murro na barriga da R. depois desta ter pisado a sua mochila (incidente já relatado anteriormente).

O segundo e o terceiro episódios sucederam na semana seguinte, o primeiro a vinte e seis de abril e onde o discente A1 pontapeou a sua colega E. depois desta não lhe ter emprestado o material por ele solicitado (ver **Anexo 31**) e o segundo a vinte e oito de abril quando o aluno A3 deu um estalo à F. após esta lhe ter pedido para não danificar o material atribuído ao grupo (ver **Anexo 32**).

Com efeito, ao longo do período de intervenção, os alunos que beneficiaram do programa implementado apenas agrediram fisicamente os seus pares uma única vez, recorrendo todos eles ao bater (tal como descrito anteriormente) pelo que, durante estas dez semanas, não se registaram episódios de agressão física envolvendo o empurrar, o arranhar e o lançar objetos.

Ao compararmos a fase de intervenção com a fase de observação constatamos que, nas quatro semanas de observação, registaram-se vinte e quatro agressões ao passo que na fase posterior aconteceram somente três. O discente A1, responsável por onze das agressões iniciais, apenas agrediu fisicamente, uma vez, um dos seus pares no período de intervenção, bem como os discentes A2 e A3 que passaram de sete e seis agressões respetivamente para uma.

Por fim devo referir que, para além do programa estruturado acima descrito, foram usadas outras estratégias relacionadas com a prevenção e resposta de comportamentos disruptivos, nomeadamente; o estabelecimento de um Plano Semanal e Diário contendo as transições e rotinas; a utilização de formas criativas de conseguir a atenção dos alunos; ignorar maus comportamentos e redirecionamento de maus comportamentos

A) Estabelecimento de um Plano Semanal e Diário Contendo as Transições e as Rotinas

Tal como foi descrito no Capítulo I deste estudo, todas as segundas-feiras, no início da aula, e após a delegação de tarefas, a turma elaborava a sua Agenda Semanal, respeitando as atividades instituídas nos diversos dias da semana, como por exemplo, o Tempo de Estudo Autónomo, o Trabalho de Projeto, os concursos, os Ateliês... e tendo em conta os conteúdos a abordar durante aquele período. A Agenda era então preenchida pelo responsável e afixada na sala de aula.

Partindo desta Agenda era executado, diariamente, o Plano do Dia. Depois de preenchido o registo do mesmo, discutia com os alunos os comportamentos que deveriam manifestar em cada atividade e assinalava os momentos de transição. Este registo era depois fotocopiado, sendo o registo original afixado no placard dos Instrumentos de Pilotagem para que, no final do dia, pudesse ser avaliado e os restantes entregues aos alunos que apresentavam problemas de comportamento e de concentração. Na figura abaixo exposta poder-se-á observar um desses Planos do Dia.

O que vamos fazer hoje	Quem?	Balanço
- Plano Semanal e do Dia	- Todos	
- Divisão de Tarefas	- Todos	
- Herói das Neveidades	- Todos	
- Ateliê de Língua Portuguesa: Trabalho do texto da R.	- Cada Um	
Recreio		
- O Número do Dia	- Todos	
- Ateliê de Matemática: A Adição e a Subtração (Molduras de 10) e Concurso de Cálculo Mental	- Cada Um	
- Visita à Escola Fixa de Trânsito da Amadora	- Todos	
- Balanço do Dia	- Todos	
Legenda:		Observações:
<input type="checkbox"/> Fizemos.		
<input type="checkbox"/> Não fizemos.		
<input type="checkbox"/> Não acabámos, temos que terminar amanhã.		

Figura 11: Plano do Dia com respetivas transições e rotinas

B) Utilização de Formas Criativas de Conseguir a Atenção dos Alunos

As crianças passam a maior parte do seu tempo na escola, onde lhes é requerido, entre muitas outras coisas, que ouçam e sigam instruções.

Para os alunos com problemas de comportamento é difícil manter o empenho nas atividades dirigidas pelo que é fulcral que os docentes encontrem estratégias que permitam ajustar o comportamento da criança a fim de que esta aprenda e deixe os seus pares aprender (Smith, 1998).

A investigação tem demonstrado que os problemas comportamentais e de aprendizagem estão intimamente ligados e que a intervenção não deve somente focalizar-se na criança, mas também nos contextos onde ocorrem os seus comportamentos, definindo o professor um conjunto de estratégias e recursos de que possa dispor para manipular o contexto (Lopes, 2003).

Tendo como base este pressuposto defini um conjunto de estratégias que me permitissem captar a atenção dos meus alunos, as quais passo a enunciar: a) sempre que se iniciava a abordagem de um novo conteúdo partia de uma imagem desafiante, da leitura de uma história, da formulação de uma pergunta especulativa, de uma dramatização ou da exploração de um objeto misterioso; b) quando havia demasiado barulho na sala acendia e apagava as luzes três vezes seguidas; c) quando um aluno estava distraído procurava obter a sua atenção recorrendo ao uso de um sino; d) quando dava instruções variava o tom de voz passando de um tom alto para um sussurrante. Começava por dizer, num tom de voz bastante elevado: “Atenção! Parados! Prontos!” fazendo, em seguida, uns segundos de silêncio e prosseguindo num tom de voz normal; e) privilegiei o trabalho a pares e em grupo para maximizar o envolvimento dos alunos nas atividades e f) recorri, frequentemente, ao uso do computador; g) na realização de algumas tarefas os alunos tinham de “competir” contra o relógio, na medida em que eram informados do tempo de que disponibilizavam para realizar aquela tarefa e deveriam procura terminá-la antes que o relógio tocasse. (Smith, 1998).

C) Ignorar Maus Comportamentos

Apenas necessitei de recorrer a esta estratégia em duas situações e com o objetivo de que o comportamento a que estava a assistir perdesse o impacto.

Numa das situações estava a dinamizar a sessão da Hora do Conto quando o discente A2 (que estava aborrecido por não o ter deixado trocar de lugar) começou a bater com os pés no chão.

Face a este comportamento continuei a ler a história, sem nunca dirigir o olhar ao aluno ou aproximar-me dele, o que fez com que a criança batesse ainda com mais força com os pés. Continuei a ignorar o comportamento exibido pelo aluno o que fez com que, passados alguns minutos, o comportamento cessasse. Nessa altura olhei para o discente e pisquei-lhe o olho (como que num modo de aprovação), ao mesmo tempo que concluía a leitura da obra.

A outra situação foi vivenciada durante a correção de uma ficha de trabalho de Língua Portuguesa em que o discente A1 começou a atirar, ininterruptamente, o seu estojo para o chão depois do seu pedido para ir de novo ao quadro ter sido negado. Tal como no episódio anterior, não olhei, nem falei, nem me aproximei do aluno que estava a procurar perturbar o funcionamento da aula. Inicialmente, este comportamento piorou, aumentando a violência com que a criança atirava o objeto, mas, passado algum tempo, assistiu-se ao seu término. Também aqui recorri ao reforço positivo, pois finalizado o comportamento desviante dei os parabéns ao aluno por deixar a aula prosseguir normalmente.

D) Redirecionamento de Maus Comportamentos

Aquando do decorrer da aula e ao verificar que um dos meus discentes não estava a cumprir a tarefa proposta, revelando sinais de distração e desconcentração procurava redirecionar este comportamento. Este redirecionamento poderia ser verbal, não verbal ou físico.

Quanto ao redirecionamento verbal, o mesmo consistia em dar instruções claras, específicas e diretas ao aluno acerca do modo como deveria agir durante aquela tarefa, lembrando sempre à criança a regra que estava a transgredir e a sanção para a mesma.

Passo de seguida a citar uma das ocasiões em que recorri a este tipo de redirecionamento.

Aos vinte e cinco dias do mês de março pelas dezassete horas e trinta e dois minutos estava a decorrer na sala de aula do 1ºB o Ateliê de Expressão e Educação Plástica e todos os alunos estão embrenhados na mesma. A atividade proposta consistia na elaboração, a pares, de instrumentos musicais com materiais reciclados.

O aluno A3 e a sua parceira F. estão a construir umas maracas usando copos de iogurte, sementes, papel de lustro e cola líquida.

A dada altura o aluno A3 pega num dos tubos de cola e começa a esvaziá-lo para cima da sua secretária.

Ao aperceber-se desta situação, dirigi-me até junto da criança e informei-o de que, naquele momento, não estava a cumprir a regra da sala que diz que devemos utilizar com cuidado o material

escolar e questionei-o acerca da sanção para aquela infração. O aluno indicou-me então que quem estragar o material da sala não o usará durante uma semana e, de seguida, pede-me desculpa pelo seu comportamento, ao mesmo tempo que pega no tubo de cola e começa a unir as bases dos dois copos de iogurte.

Afasto-me então da criança e dirijo-me até junto de um par de alunos que está a solicitar a minha ajuda.

No que se refere ao redireccionamento não verbal, o mesmo assentava na utilização de algumas das estratégias referidas na alínea B), designadamente, quando havia demasiado barulho na sala acendia e apagava as luzes três vezes seguidas e quando um aluno estava distraído procurava obter a sua atenção recorrendo ao uso de um sino.

Para além destas estratégias também recorria, frequentemente, à utilização do procedimento “Dá Cá Mais Cinco” (já descrito no Capítulo I deste estudo).

Num dos episódios decorrido a onze de março pelas quinze horas e cinquenta e um minutos, na sala de aula estava a decorrer o Tempo de Estudo Autónomo e, tal como previsto, os alunos estavam a realizar, autonomamente, as atividades por si seleccionadas, enquanto eu apoiava três dos discentes e cujo apoio estava previsto na Agenda Semanal.

Este tempo estava a decorrer, normalmente, quando já muito perto do seu término o aluno A1, que estava a realizar duas fichas pertencentes ao Ficheiro de Números e Operações, se levantou do seu lugar e começou a deambular pela sala, batendo nas costas dos colegas por quem passava.

Perante tal comportamento peguei no cartaz “Dá Cá Mais Cinco” referente à atividade do Tempo de Estudo Autónomo (ver Figura 12), aproximei-me do discente A1 e toquei-lhe na mão.



Figura 12: Cartaz “Dá Cá Mais Cinco”

Perante este gesto, o aluno sorriu para mim e disse-me:

- “Tens razão professora. Ando aqui em pé e não é preciso”.

Seguidamente voltou para o seu lugar e retomou o seu trabalho.

Por fim, o redirecionamento físico foi apenas utilizado nas ocasiões em que os alunos estavam a formar fila ou já ocupando o seu lugar na mesma e que, por qualquer motivo, não se dirigiam para a fila, no primeiro caso, ou ao saírem da mesma, no segundo caso, o que me levava a pegar na mão do aluno infrator e orientá-lo até ao sítio correto.

6. Ação: Análise dos resultados obtidos com o Programa Estruturado Visando a Aprendizagem e Utilização Adequada de Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares

A 3 de maio de 2010 deu-se início à intervenção ao nível dos comportamentos sociais procurando-se aumentar, num período de quatro semanas (até 28 de maio) para 50% o número de comportamentos manifestados diariamente e, mais tarde, aumentar para 100% estes mesmos comportamentos até ao final do ano letivo. Para tal utilizaram-se procedimentos de modelagem conjuntamente com um programa de economia de reforços, bem como estratégias promotoras da automonitorização de comportamentos.

Quanto à forma de intervenção foi tida em conta a opinião de Lopes e colaboradores (2006) que sustentam que os programas de intervenção ao nível dos comportamentos sociais para terem sucesso devem ser aceites pelos alunos-alvo, os quais devem querer participar na intervenção e estarem conscientes de que a modificação do seu comportamento será benéfica para si e trará recompensas ao nível social.

No que se refere à modelagem, tal como referem Lopes e colaboradores (2006) “observar comportamentos, vê-los reforçados (pelo elogio do professor) noutras crianças e depois receber elogios por exibir esse mesmo comportamento é uma forma muito eficaz e comum de aprendizagem de novos comportamentos” (p. 195).

A modelagem surge então como um procedimento instrumental em que os alunos aprendem ou modificam comportamentos sociais e académicos através da observação e imitação e tem sido utilizada com sucesso para remediar problemas comportamentais, entre os quais, défices de competências sociais (Mathur & Rutherford, 1994; citados por Lopes et al., 2006).

Foram seguidos os passos sugeridos pela literatura especializada começando-se por seleccionar os comportamentos que os alunos necessitavam de aprender e estabelecendo o valor funcional dos mesmos ao reforçá-los nos pares que atuavam como modelos. Assim em Conselho de Turma (a 30 de abril de 2010) discutiu-se a necessidade dos alunos A1, A2 e A3 efetuarem algumas aprendizagens ao nível

social. Que aprendizagens seriam essas e de que forma os discentes as efetuariam foi o tema de discussão/reflexão nesse Conselho.

Em primeiro lugar, levei as crianças acima referenciadas a apontar os comportamentos desadequados que manifestavam na sala de aula, bem como a causa dos mesmos (contando estes alunos com a ajuda dos seus pares).

A turma concluiu então que os seus membros A1, A2 e A3 manifestavam dificuldades em ajudar os colegas; em efetuar agradecimentos e pedidos e em esperar.

Seguidamente, apresentei à turma uma lista de comportamentos sociais, onde figuravam os onze comportamentos que considerava mais importantes para os meus alunos aprenderem e usarem adequadamente (já mostrados anteriormente) dado o seu impacto social e resultados a longo prazo. Os alunos em questão analisaram a lista apresentada e admitiram que, raramente, manifestavam alguns daqueles comportamentos. Os alunos A2 e A3 confessaram ainda que, embora soubessem como se comportar socialmente em diversas situações, quando chegava a altura de o executarem acabavam por não o conseguir fazer.

Em seguida foram escolhidos os modelos, tendo-se tido em conta que a ação dos mesmos teria mais impacto se estes partilhassem interesses, competências ou atributos com os alunos-alvo e se executassem os comportamentos selecionados de uma forma exímia. É importante referir ainda neste tópico que cada aluno-alvo beneficiou de dois modelos, de modo a que tivessem a oportunidade de observar o maior número possível de modelos a desempenhar os comportamentos desejados.

Por outro lado, e para que a utilização desta técnica fosse eficiente, procurei sempre que os alunos-alvo prestassem atenção ao comportamento modelado (informando-os de que atividade iria decorrer na sala de aula e que competências iriam ser trabalhadas naquele momento, fornecendo, para isso, pistas) e imitassem o comportamento modelado, realçando as semelhanças entre os alunos-modelo e os alunos-alvo (Lopes et al., 2006).

Passo agora a citar dois episódios que retratam o uso da técnica da modelagem.

É dia 14 de maio e o relógio marca as 14h27m. Na sala de aula do 1ºB a turma finaliza a correção das tarefas propostas no Ateliê de Matemática e prepara-se para a atividade posterior: o Tempo de Estudo Autónomo.

Eu indico aos alunos A1, A2 e A3 para que se reúnam e, após estes o fazerem, junto-me a eles e peço-lhes para que indiquem quais os comportamentos que serão trabalhados durante a atividade seguinte.

O discente A2 começa por dizer que durante o Tempo de Estudo Autónomo deverão pedir aos colegas para participarem nas atividades, jogos e tarefas. Acrescentando, posteriormente, o aluno A1 que sempre que tal acontecer, deverão agradecer às crianças que os deixaram participar.

Após estas respostas, informo os alunos de que, sempre que pretendam efetuar uma leitura, um ditado, um jogo, atividades de Expressões ou tarefas matemáticas a pares devem dirigir-se até junto do colega com quem pretendem realizar tal proposta e perguntar-lhe se gostariam de juntar-se a si para a realizar. Se a resposta for positiva deverão, no final da atividade, agradecer ao colega por a ter efetuado consigo. Caso contrário, deverão aceitar a recusa e deixar o convite em aberto para uma outra ocasião.

Concluído o fornecimento de pistas, cada um dos participantes neste projeto reuniu-se aos seus pares-modelo e deram início à realização das atividades previstas no seu Plano Individual de Trabalho.

Aos catorze dias do mês de maio, pelas 14h46m, a aluna F. (um dos pares-modelo do discente A3) conclui a realização de três fichas acerca do tema “Números e Operações” e informa o colega A3 de que irá propor à E. a concretização da leitura conjunta da obra “O leão e o canguru” pelo que deverá observar com atenção o seu comportamento.

A F. vai até à biblioteca de turma e retira o livro que pretende ler. De seguida dirige-se até ao grupo das Borboletas e pede à E. para ler consigo o livro que leva na mão.

A E. aceita de imediato o convite feito pela colega e as duas deslocam-se para o Cantinho da Leitura.

Entretanto, a F. desafia o seu colega A3 a imitar o comportamento por si observado. O discente analisa então o seu Plano Individual de Trabalho e constata a planificação de um ditado a pares. A F. incentiva-o a escolher um colega para a concretização da tarefa prevista, mas o aluno mostra-se indeciso pelo que a colega lhe indica que também a R. está à procura de alguém para realizar um ditado.

Aí, o discente A3 vai até junto da sua colega R. e pergunta-lhe:

- “Podemos fazer o ditado a pares juntos?” Respondendo-lhe a colega positivamente.

Passados cerca de dez minutos, a F. e a E. dão por terminada a sua tarefa e antes que a E. se retire para o seu grupo, a F. agradece-lhe por ter realizado a atividade consigo.

Decorridos cerca de sete minutos também o discente A3 e o seu par concluem o seu ditado a pares, agradecendo o primeiro a oportunidade dada pela sua colega.

Seguidamente, solicito um minuto de atenção aos meus discentes com o objetivo de valorizar os comportamentos manifestados pela F. (aluna-modelo) e pelo aluno A3 (aluno-alvo) não só por terem demonstrado os comportamentos previstos para aquele tempo, mas também pela preocupação apresentada pela F. para que o colega imitasse o seu comportamento e pelo empenho deste.

Finalmente, utilizei sempre o reforço direto para o comportamento modelado e para o imitado, já que, e como referem Lopes e colaboradores (2006) “a chave da modelagem é o reforço do modelo quando este executa o comportamento e o reforço do aluno-alvo quando imita o modelo” (p. 204).

Refletindo agora acerca do recurso à técnica da automonitorização, à semelhança do que havia acontecido com a intervenção ao nível dos comportamentos de agressão física, também aqui se utilizaram mapas de automonitorização (ver **Anexo 33**), contendo cada um deles os comportamentos sociais que iriam ser trabalhados naquele dia; um espaço para registar o número de vezes que os alunos-

alvo haviam revelado os mesmos e um outro para colocarem os créditos obtidos. Também estes mapas eram analisados no final de cada dia e da semana.

Mais uma vez adotou-se este procedimento com a finalidade dos discentes que mostram, pouco frequentemente, estes comportamentos sociais passarem a fazê-lo, mais frequentemente, de forma autónoma, promovendo também a sua autoconfiança e responsabilidade pela sua postura social.

Para a implementação de estratégias de automonitorização foram seguidas as linhas orientadoras preconizadas por Lopes e colaboradores (2006), designadamente: a descrição dos comportamentos a aprender; a explicação aos alunos da importância de desenvolver a capacidade de automonitorização; o desenvolvimento de um sistema de automonitorização através do fornecimento de instrumentos de pilotagem que lhes permitissem controlar o seu comportamento; o fornecimento de instrução direta, por parte da docente, acerca da forma de utilização do sistema de automonitorização e a monitorização da exatidão, verificando a precisão do auto registo dos alunos.

Finalmente, e no que diz respeito à economia de reforço, estabeleceu-se em Conselho de Turma que a obtenção de recompensas passaria a depender, não só da ausência de episódios de agressão física verificados, como também da frequência de comportamentos sociais manifestadas pelos discentes.

Com efeito e, no período de 3 a 28 de maio (fase em que se pretendia que os alunos revelassem 50% das competências previstas) ficou estabelecido o seguinte pacote de recompensas: 15 estrelas: brincar com a plasticina; 35 estrelas: fazer um jogo; 75 estrelas: ver um filme; 100 estrelas: mais dez minutos de intervalo e 150 estrelas: passar uma tarde no Parque Aventura (ver **Anexo 34**).

Mais tarde, e quando o objetivo passou a ser a manifestação de todos os comportamentos sociais delineados (100%) e tendo em conta que as fases de generalização e manutenção são as mais importantes na técnica da economia de reforço optou-se por aumentar o custo dos reforços de apoio, assim como a frequência do comportamento para obter o reforço simbólico (crédito). O pacote de recompensas passou então a ser o seguinte: 50 estrelas: brincar com a plasticina; 75 estrelas: fazer um jogo; 100 estrelas: ver um filme; 150 estrelas: mais dez minutos de intervalo e 200 estrelas: passar uma tarde no Parque Aventura (ver **Anexo 35**).

Por último, quero apenas referir que optei por utilizar também esta técnica na intervenção ao nível dos comportamentos sociais dado que um dos seus principais objetivos é o de motivar a criança a comportar-se adequadamente, neste caso, exibindo comportamentos socialmente apropriados.

Finalizado o período de intervenção ao nível dos comportamentos sociais positivos, o qual se prolongou de 3 de maio a 18 de junho, verificou-se um aumento na

frequência dos mesmos nos três alunos-alvo. Observando-se que estes comportamentos se generalizaram nas várias atividades e áreas curriculares ao longo do processo (ver **Anexo 36**).

Quanto aos comportamentos “Saber esperar pela professora no final das atividades”; “Saber esperar para participar nos momentos de discussão” e “Pedir para participar nos jogos, atividades ou tarefas”, tal como mostram os gráficos 17, 18 e 19, ao longo do período de intervenção foi-se assistindo ao aumento do número de ocorrências do mesmo, tendo todos os alunos-alvo do projeto conseguido manifestar o número máximo previsto de ocorrências na sétima semana. Surgindo, por isso, estes comportamentos como aquele que os alunos, mais cedo, começaram a exibir.

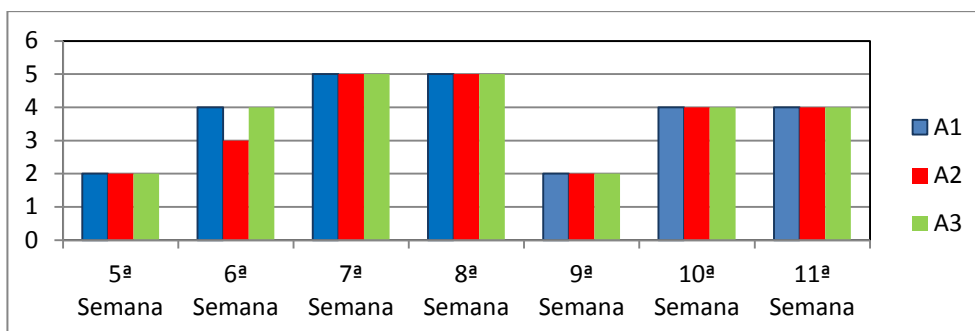


Gráfico 17: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Pela Professora No Final das Atividades” Durante o Período de Intervenção

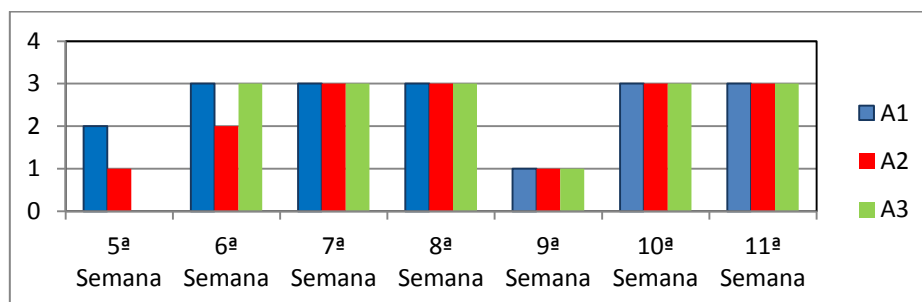


Gráfico 18: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Para Participar nos Momentos de Discussão” Durante o Período de Intervenção

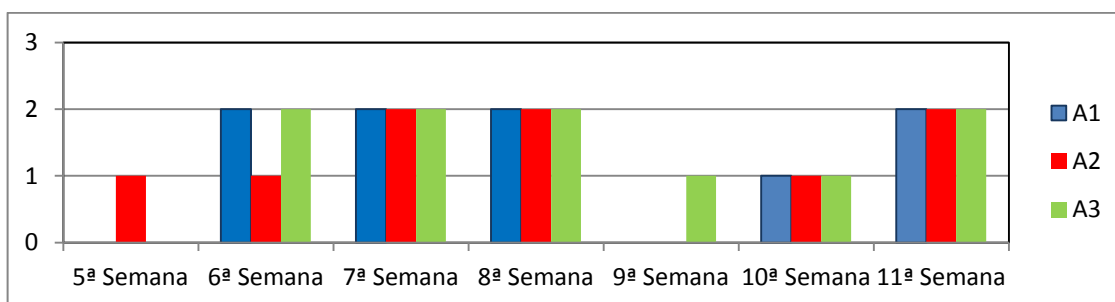


Gráfico 19: Frequência do Comportamento “Pedir Para Participar nos Jogos, Tarefas ou Atividades” Durante o Período de Intervenção

No que se refere aos comportamentos sociais “Ajudar os colegas nas tarefas académicas”; “Ajudar os Colegas no Cumprimento das Tarefas de Sala de Aula”; “Saber esperar numa fila” e “Agradecer Quando o Ajudam” registou-se um aumento dos mesmos por parte dos alunos-alvo, embora de formas diferentes.

Quanto ao segundo e quarto comportamentos os discentes A2 e A3 alcançaram o número de comportamentos esperados na penúltima semana de intervenção e o A1 na última, tal como podemos observar nos gráficos 20 e 21.

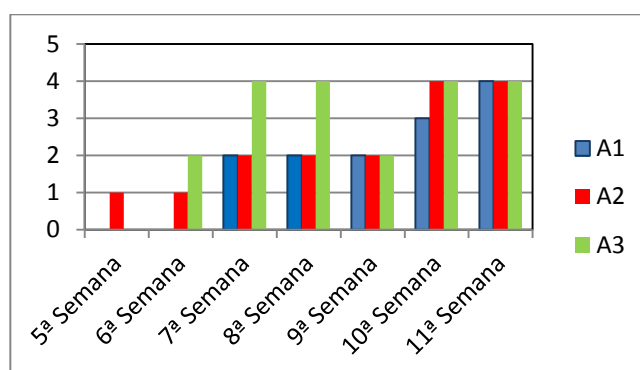


Gráfico 20: Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas no Cumprimento das Tarefas de Sala de Aula” Durante o Período de Intervenção

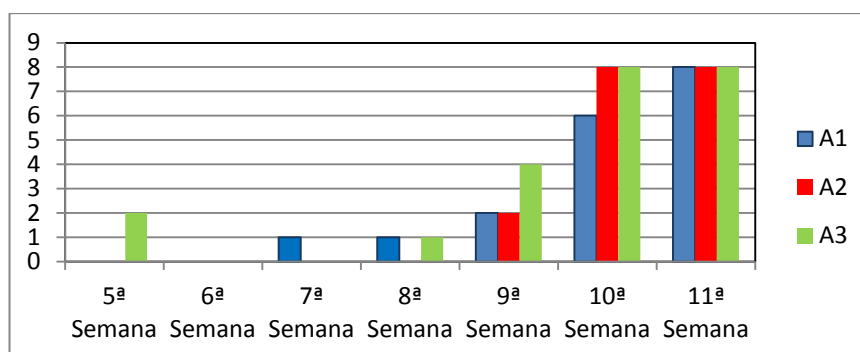


Gráfico 21: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Ajudam” Durante o Período de Intervenção

Relativamente ao comportamento social “Saber esperar numa fila” é de salientar o percurso do discente A1, que teve a melhor prestação dos participantes neste projeto (ao contrário dos outros comportamentos) e que, conjuntamente, com o seu colega A2, esperaram na fila, na penúltima semana do período de intervenção, o número máximo previsto de vezes (ver Gráfico 22).

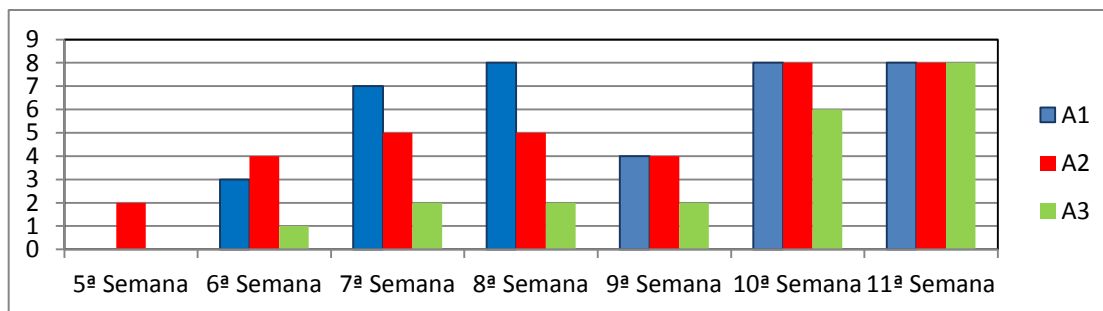


Gráfico 22: Frequência do Comportamento “Saber Esperar Numa Fila” Durante o Período de Intervenção

Quanto ao comportamento “Ajudar os colegas nas tarefas académicas” apenas na última semana de intervenção os três alunos-alvo o conseguiram executar o número de vezes esperado, tal como demonstra o gráfico 23.

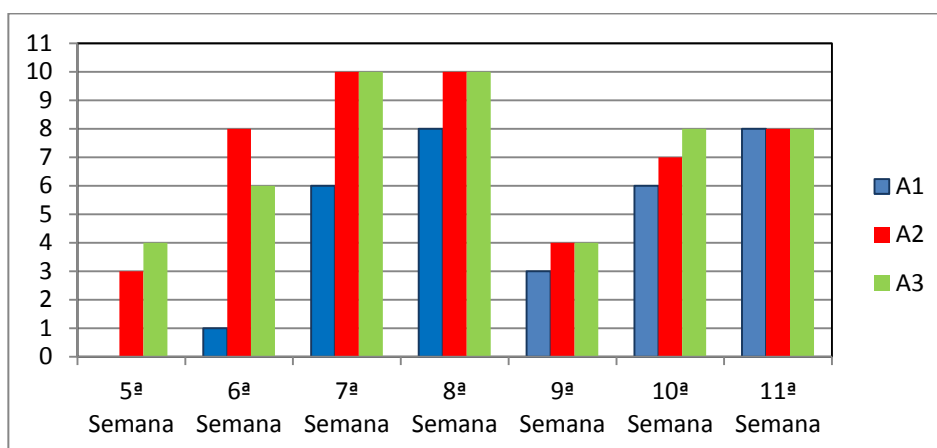


Gráfico 23: Frequência do Comportamento “Ajudar os Colegas nas Tarefas Académicas” Durante o Período de Intervenção

Relativamente aos comportamentos sociais “Agradecer quando lhe emprestam material”; “Agradecer quando o deixam participar” (comportamento este que nenhum dos alunos-alvo manifestou na fase inicial de intervenção); “Pedir material aos colegas” e “Pedir ajuda” todos os participantes neste projeto atingiram o desempenho esperado na penúltima semana de intervenção. Tais resultados poderão ser observados nos gráficos 24, 25, 26 e 27.

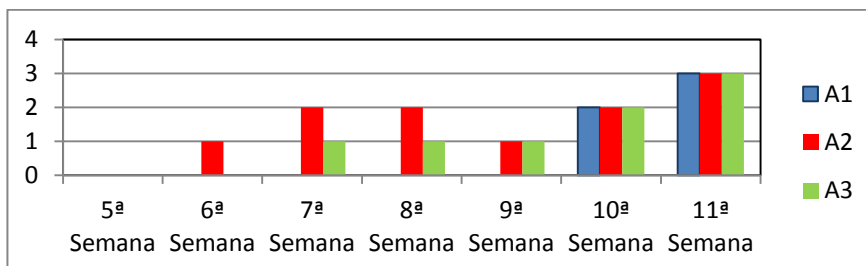


Gráfico 24: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando Lhe Emprestando Material” Durante o Período de Intervenção

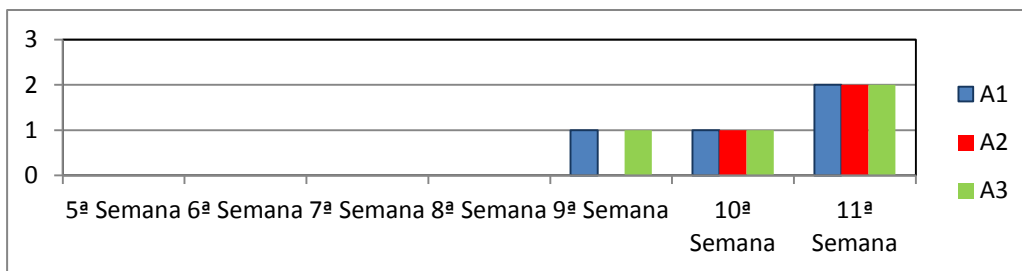


Gráfico 25: Frequência do Comportamento “Agradecer Quando o Deixam Participar” Durante o Período de Intervenção

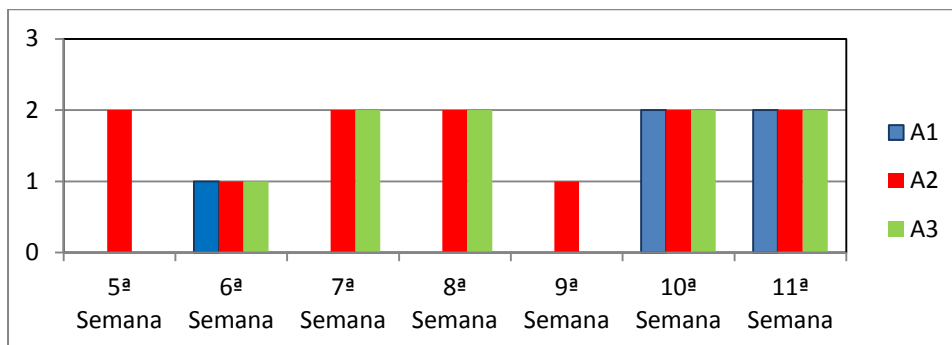


Gráfico 26: Frequência do Comportamento “Pedir Material aos Colegas” Durante o Período de Intervenção

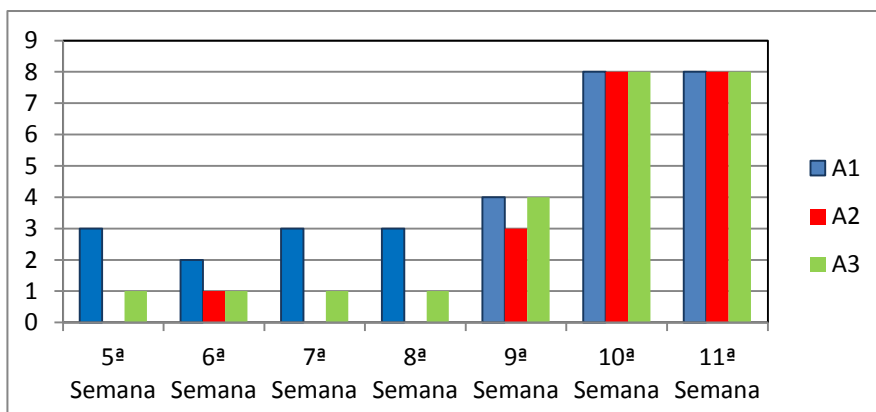


Gráfico 27: Frequência do Comportamento “Pedir Ajuda” Durante o Período de Intervenção

Com efeito, ao longo do período de intervenção foi-se constatando uma redução efetiva dos comportamentos de agressão física entre pares, ao mesmo tempo que os comportamentos sociais positivos aumentavam claramente, tal como comprovam os relatos seguintes.

No dia 7 de junho de 2010, pelas 16h57m, os alunos da turma do 1ºB encontram-se a realizar, individualmente, o concurso semanal de Cálculo Mental.

No grupo “Golfinhos e Sereias” o aluno A1 manifesta algumas dificuldades na concretização desta tarefa e opta por pedir ajuda à sua colega D.

Porém, esta pede-lhe para aguardar um pouco, de modo a que possa concluir o seu concurso. O discente A1 respeita o pedido da colega e tenta avançar sozinho.

Entretanto, a D. conclui a tarefa e antes de prestar auxílio ao discente A1 responde a uma questão colocada pela M.

Aí, o aluno A1 pede, novamente, ajuda à sua parceira, a qual lhe pede desculpa por o ter feito esperar e o auxilia de imediato.

Concluído o concurso de Cálculo Mental, o aluno A1 agradece ao seu par a ajuda prestada e acrescenta que sem o seu apoio não teria conseguido realizar os exercícios propostos, o que teria prejudicado a prestação do grupo.

São 18h02m do dia 9 de junho de 2010 e na sala de aula do 1ºB os alunos encontram-se a arrumar o seu material individual e respetivos grupos de trabalho, enquanto o B., responsável semanal pela arrumação da sala de aula, se prepara para varrer a mesma.

Entretanto, o aluno A2 finaliza a arrumação do seu material e, dado o facto de o seu grupo já estar limpo, dirige-se até junto do B. e pergunta-lhe se o pode auxiliar na execução da sua tarefa. O B. aceita a sua oferta de bom grado e pede-lhe para verificar se os grupos estão limpos.

No entanto, o discente A2 manifesta algum desagrado pela execução de tal função e pede ao B. para o ajudar a varrer a sala. Pedido este recusado pelo aluno por achar que assim perderão mais tempo a arrumar a sala.

O aluno A2, embora amuado, começa então a vistoriar os grupos de trabalho, indicando aos seus elementos o que terão de fazer para o mesmo ficar apresentável.

Finalizada a ronda pelos grupos, o aluno A2 dirige-se até junto do responsável pela arrumação da sala e informa-o de que já concluiu a tarefa a si atribuída. O B. agradece-lhe a ajuda dada e dá por concluído o seu trabalho.

AVALIAÇÃO DO PROJETO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Chegados a esta etapa do estudo torna-se necessário retornar aos objetivos gerais do projeto e confrontá-los com os resultados obtidos.

A descrição contextualizada dos comportamentos dos alunos-alvo facultou, para além da sua tipificação, a associação destes comportamentos a atividades e situações sociais, o que me permitiu uma melhor compreensão das crianças e dos seus comportamentos. Assim, verifiquei que alguns dos comportamentos de agressão ocorriam em situações em que os discentes eram contrariados, não obtinham o que queriam ou quando se sentiam lesados. Também ocorriam comportamentos de agressão em situações em que as crianças pretendiam ganhar precedência numa fila.

A ocorrência destes comportamentos nestas situações foi interpretada como indicativo de impulsividade e de falta de competências sociais para interagir de forma adequada e justa com os pares. De acordo com o quadro conceptual de referência, a aquisição deste tipo de competências depende das oportunidades de aprendizagem que são proporcionadas às crianças em contextos reais e pela modelagem e explicações oferecidas por adultos significativos.

Os primeiros dados qualitativos que foram recolhidos levaram à formulação de hipóteses explicativas que viriam a influenciar a intervenção e também foram usados na construção de uma grelha de observação sistemática usada para determinar a linha de base para a avaliação das intervenções subsequentes.

Os resultados obtidos motivaram a planificação da intervenção tendo como objetivo a redução da ocorrência de comportamentos de agressão física entre pares no contexto da sala de aula. Para este efeito foi concebido e implementado um programa estruturado de economia de reforço complementado por estratégias visando o reforço do autocontrole, bem como estratégias de remediação cognitiva.

A economia de reforço premiava, diariamente, os alunos com a obtenção de créditos sempre que os comportamentos desadequados não se verificavam. Créditos estes que, mais tarde, poderiam ser trocados por recompensas, das quais beneficiava toda a turma dado que um dos alunos-alvo ao selecionar, por exemplo, a recompensa “Mais dez minutos de intervalo” convidada toda a turma a vivenciar esse momento com ele.

Ao passo que as estratégias promotoras de autocontrole visavam que os alunos-alvo se tornassem os principais responsáveis no controle do seu comportamento, autoavaliando e autorregulando o seu comportamento.

Quanto às estratégias de remediação cognitiva pretendia-se que o aluno, depois da ocorrência de um incidente crítico, refletisse sobre o seu comportamento, os eventos que o antecederam e as conseqüências do comportamento demonstrado e a concepção de outro comportamento adequado à situação.

Estas medidas foram bem aceites pelos discentes da turma do 1ºB que, desde cedo, incentivaram os alunos-alvo a interagirem de forma adequada, elogiando os seus comportamentos pró-sociais; celebrando o ganho de recompensas ou encorajando-os a reunirem mais créditos para conseguirem outras recompensas.

Foram diversas as situações em que as outras crianças ajudaram os alunos-alvo, como comprova o exemplo seguinte:

São 13h15m do dia 16 de abril de 2010 e a turma do 1ºB acaba de entrar na sala de aula. Os alunos mostram-se bastante animados e ansiosos dado que o seu colega L. (discente A2) está perto de conseguir ganhar a sua primeira recompensa.

Quando os mapas de autocontrole semanais são entregues, juntamente com uma estrela (já que os alunos-alvo entraram na sala em fila e de forma ordeira) começam-se a ouvir aplausos e comentários de incentivo ao aluno.

Finalizado o Plano do Dia e a Hora das Novidades, mais uma estrela é entregue ao aluno.

Tal procedimento repete-se nas três atividades seguintes e a turma festeja cada crédito conseguido pelo colega.

Entre as 15h50m e as 16h05m decorre na sala de aula a atividade do Número do Dia e durante esses quinze minutos o grupo do discente A2 elogia o comportamento exibido pela criança e reforça, repetidamente, a ideia de que a obtenção da recompensa está próxima.

Finalmente, este marco é conseguido no final da atividade, quando entrego a 50ª estrela ao aluno.

Nesse momento, o discente pede para trocar as suas cinquenta estrelas por um filme. Tal troca é efetuada de imediato e fica acordado que no final do dia toda a turma assistirá ao filme escolhido pelo L.

Mais uma vez ouvem-se aplausos e algumas crianças dirigem-se até ao Diário de Turma para registar este acontecimento.

Presentemente, posso afirmar que o programa foi implementado com sucesso, na medida em que os resultados mostram, comparativamente com a linha de base, uma rápida diminuição das ocorrências de comportamentos de agressão entre pares até às zero ocorrências de comportamentos de agressão entre pares.

Na sequência da implementação do programa acima mencionado introduziu-se um segundo programa estruturado visando o aumento dos comportamentos sociais positivos entre pares. A implementação deste segundo programa justificou-se pela análise dos resultados dos registos de incidentes críticos durante o período de observação, a qual permitiu-me verificar que muitos dos comportamentos de agressão

física resultavam da não utilização de comportamentos pró-sociais com os seus pares, como por exemplo, fazer pedidos; saber esperar e ajudar os outros.

A literatura tem mostrado (Lopes et al., 2006) o impacto da popularidade na integração social e no desenvolvimento de uma personalidade saudável. Ser aceite pelos pares e ser popular significa ter oportunidades de interação que, por sua vez, constituem oportunidades para desenvolver competências sociais e relações satisfatórias com os pares. Pelo contrário, crianças impopulares e menos aceites pelos seus pares têm interações menos frequentes, logo menos oportunidades para desenvolver competências sociais e laços de amizade com os seus pares.

Estes pressupostos motivaram a tentativa para fomentar a ocorrência de comportamentos pró-sociais com possível efeito sobre o clima de interações e, conseqüentemente, na perceção de satisfação nas interações e a criação de laços de amizade.

Foram então selecionados onze comportamentos pró-sociais cujo desenvolvimento poderia levar à extinção de episódios de agressividade física na sala de aula.

Este programa, assim como o anterior, implicou o uso das estratégias da economia de reforço e do autocontrole, para além da da modelagem que visava a aprendizagem dos comportamentos sociais previstos através da observação e imitação dos alunos-modelo e também ele foi bem recebido pela turma, aspirando todos os seus membros a funcionarem como alunos-modelo e procurando manifestar os comportamentos sociais selecionados de forma exímia para que os alunos-alvo os aprendessem e os utilizassem nas situações adequadas.

Os objetivos respeitantes a este programa foram alcançados, pois os resultados mostram, comparativamente com a linha de base, um aumento da frequência dos comportamentos sociais positivos entre pares, como demonstra o episódio seguinte:

São 14h25m do dia dezassete de junho de dois mil e dez (penúltimo dia de aulas do ano letivo) e eu solicito aos meus discentes que formem fila à porta da sala para que possamos descer para o ensaio da peça de final de ano.

Chegada a sua vez, cada grupo de trabalho, de forma ordeira, dirige-se até à porta. Finda a formação da fila a turma segue em direção ao ginásio.

À saída da sala de aula, a aluna F. pede ao discente A3 que a ajude a transportar os adereços do grupo, pedido este a que o G. acede de imediato.

Durante o percurso até ao ginásio, os alunos A1, A2 e A3 permanecem nos respetivos lugares e confraternizam com os seus pares.

Chegados ao ginásio, onde já se encontra a turma do 2ºA, pronta para ensaiar, os meus alunos ocupam, de imediato, os seus lugares para que se possa dar início à atividade.

São dados aos alunos dez minutos para que possam ensaiar, com os respectivos pares, o seu excerto do poema “Meninos de Todas as Cores”.

No grupo dos meninos vermelhos, o discente A1 pergunta à colega T. se pode apoiá-lo na memorização das quadras. A aluna responde afirmativamente e as duas crianças sentam-se frente a frente a trabalhar.

Finalizado o período de dez minutos, o aluno A1 agradece à colega a ajuda prestada e ambos tomam o seu lugar no palco.

Dá-se então início ao ensaio coletivo, durante o qual os alunos A1, A2 e A3 têm um desempenho exemplar.

No final da dramatização a música “Ter amigos é tão bom” ecoa pelo ginásio.

Deve ainda referir-se que ambos os programas foram implementados numa sala de aula onde vigorava um modelo pedagógico que assentava numa prática democrática da gestão das atividades, dos materiais, do tempo e do espaço e que pretendia proporcionar uma vivência democrática e um desenvolvimento sociomoral das crianças, garantindo a sua participação na gestão (apoiada por instrumentos de pilotagem, registo e avaliação) da vida da sala e da escola e em conjugação com outras estratégias que também contribuíram para o sucesso do projeto, como é o caso da definição de regras da sala de aula e da implementação do Cantinho do Movimento.

No início do projeto os alunos-alvo não mantinham relações saudáveis com os seus pares dentro da sala de aula devido aos comportamentos agressivos, hostis e impulsivos que tinham para com as outras crianças, reveladores de um fraco desenvolvimento psicossocial.

Após a implementação dos programas estes alunos passaram a manifestar um conjunto de competências sociais que lhes permite interagir de formas mais saudáveis com os seus pares e solucionar conflitos adequadamente (um dos objetivos específicos deste estudo e que também foi conseguido).

Verificou-se também que o núcleo de amizade dos alunos-alvo foi aumentando de dia para dia, deixando o grupo turma de ter medo de se relacionar com estas crianças sem sofrerem agressões e começando a aproximar-se mais das mesmas. Todos estes fatores vieram então contribuir positivamente para o desenvolvimento social e emocional dos participantes neste projeto. Tal como sublinham Ceconelo e Koller (2000), o indivíduo socialmente competente apresenta comportamentos adequados em diversas circunstâncias e esforça-se por adequar o comportamento à situação, o que se torna um fator de proteção para si próprio ao prevenir problemas emocionais e de comportamento ao longo da vida.

CAPÍTULO VI

CONCLUSÕES

O presente projeto de investigação pode ser visto como pertinente e relevante para as pesquisas sobre problemas de comportamento e competência social, na medida em que evidencia a eficácia das estratégias cognitivo-comportamentais na modificação do comportamento em contexto de sala de aula.

Através deste estudo pode-se constatar que, na minha sala de aula (lugar onde deveria decorrer, normalmente, o processo de ensino-aprendizagem) se verificaram, no ano letivo 2009/2010, comportamentos problemáticos prejudiciais para as atividades de ensino e para as aprendizagens dos alunos.

Estes comportamentos caracterizavam-se pela agressividade, impulsividade e hostilidade e criaram uma rutura na dinâmica e clima da sala de aula ao perturbarem a interação, tanto entre pessoas (aluno-aluno e aluno-professor), como entre pessoas e atividades, materiais e conteúdos.

A existência deste problema levou-me a refletir sobre o deficit comportamental dos participantes neste projeto, procurando compreender os antecedentes de tais comportamentos, bem como a forma como os mesmos interferiam na funcionalidade do dia a dia destas crianças.

Da identificação do problema emergiu a necessidade de encontrar a resposta mais adequada para ajudar estes alunos.

Os resultados mostram-nos que a adoção de estratégias de prevenção de problemas de comportamento (definição de regras de sala de aula; estabelecimento de um plano semanal e diário contendo as transições e as rotinas; criação do Cantinho do Movimento; utilização de formas criativas de conseguir a atenção dos alunos e ignorar e redirecionar maus comportamentos) e a implementação de programas assentes em estratégias cognitivo-comportamentais contribuem para a redução de problemas de comportamento e para o aumento de comportamentos sociais positivos.

Contudo e, dado o número de alunos envolvidos neste projeto considero importante que se façam outros estudos que permitam verificar a possível existência de outros resultados mediante a aplicação das mesmas estratégias.

No caso específico da minha turma considero ainda importante a realização de um outro projeto de investigação-ação focalizado ao nível dos espaços exteriores da escola, já que ao longo de todo este processo e, à medida que os comportamentos

agressivos iam diminuindo na sala de aula, outros iam surgindo e agravando-se à hora do intervalo.

A implementação deste plano de investigação e ação produziu algumas consequências positivas, na medida em que as interações dos alunos-alvo com os seus pares cresceram e tornaram-se mais ricas; a relação pedagógica entre estas crianças e a professora também melhorou; estes alunos passaram a revelar um melhor desempenho académico e mostraram-se mais motivados e empenhados no processo de aprendizagem.

Também o grupo-turma passou a ver-se como um todo e a aprendizagem melhorou substancialmente.

Apesar deste estudo ser importante para a diminuição dos problemas de comportamento e para a promoção de competências sociais em idade escolar no contexto sala de aula, encontrei uma limitação no desenvolvimento do trabalho, a qual diz respeito à classificação das crianças como socialmente competentes ou com comportamentos externalizantes realizada apenas pela professora titular de turma por meio de uma escala de perfil sócio afetivo. Será esta a única fonte fidedigna para realizar tal classificação? A resposta para esta questão é negativa, pois seria fundamental que outros informantes como os familiares, os colegas, outros técnicos e, até a própria criança, pudessem confirmar ou contestar essa classificação.

Por fim, gostaria apenas de ressaltar que este projeto traduziu-se num período de intenso trabalho que suscitou momentos plenos de reflexão e de interligação franca de conhecimentos teóricos e práticos que, de outra forma, se perderiam no tempo. Este trabalho permitiu, sem dúvida, um amadurecimento dos conhecimentos adquiridos ao longo da carreira e constituiu, essencialmente, um desafio com resultados muito gratificantes. Para além de representar o início de uma aprendizagem que agora começa.

Como docente experienciei a vivência de um contributo real e efetivo para a formação de cidadãos conscientes, participativos e responsáveis através de novas aprendizagens sociais.

Os alunos-alvo deste projeto iniciaram o seu percurso escolar com sérias falhas ao nível do desenvolvimento social o que, desde logo, comprometeu as suas relações com os pares.

Confrontada com este deficit tornou-se meu objetivo contribuir para o desenvolvimento integral destas crianças nas suas diversas dimensões pelo que me propus a desenvolver este projeto de investigação-ação.

Atualmente os alunos-alvo deste projeto são crianças que interagem positivamente com um número elevado de pares; que são aceites pelos outros; que

gozam de um estatuto favorável na escola e que manifestam adequadamente comportamentos sociais positivos em variadíssimos contextos.

A terminar gostaria apenas de deixar as palavras de João dos Santos que há muito me inspiram:

“As crianças mal comportadas, são as que agem em vez de pensar, mas o que acontece é que muitas vezes elas não sabem o que é pensar; porque pensar é não só resolver operações, mas também imaginar... e a imaginação é invadida por fantasmas que nem sempre se podem enfrentar sem uma instrumentação mental adequada e o apoio de educadores ou de um ambiente que deem segurança.” (1983, pág. 30).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguilar, C. & Navarro, J. (2008). *Análisis funcional e intervención con economía de fichas y contrato de contingencias en tres casos de conductas disruptivas en el entorno escolar*. *Revista Latinoamericana de Psicología*, vol. 40, n.º 1, pp. 133 – 139.
- Amado, J. & Freire, I. (2009). *A(s) indisciplina(s) na escola: Compreender para prevenir*. Coimbra: Almedina.
- Barroqueiro, M. (2001). *Terapia comportamental e a sua aplicação em reabilitação*. *Análise Psicológica*, vol. 20, n.º 3, pp. 495 – 503.
- Bierman, K. (2004). *Peer rejection: Developmental processes and intervention strategies*. New York: Guilford.
- Bolsoni-Silva, A. & Del Prette, A. (2003). *Problemas de comportamento: Um panorama da área*. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, vol. V, n.º 2, pp. 91 – 103.
- Bradley-Klug, K. & Shapiro, E. (2003). *Treatment of academic problems*. In *Cognitive Therapy With Children and Adolescents*. New York: Guilford Press.
- Bremer, C. & Smith, J. (2004). *Teaching social skills. Information brief: Addressing trends and developments in secondary education*. National Center on Secondary Education and Transition, vol. 3, n.º 5. Consultado em 18 de junho, 2011, de <http://ese.dadeschools.net/>
- Bronfenbrenner, U. & Morris, P. A. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon & R.M. Lerner (Eds.), *Handbook of Child Psychology*, 5th Edition, vol.1 (pp.993-1028). New York: John Wiley & Sons.
- Correia, M. (2009). *A Observação Participante Enquanto Técnica de Investigação*. *Revista Pensar Enfermagem*, vol. 13, n.º 2, pp. 30 – 36.

- DeMartini-Scully, D., Bray, M. & Kehle, T. (2000). A packaged intervention to reduce disruptive behaviors in general education students. *Psychology in the Schools*, n.º 37, pp. 149 – 156.
- Dobson, K. (2001). *Handbook of cognitive-behavioral therapies*. New York: Guilford Publications Incorporated.
- Elias, M. (2003). Academic and social-emotional learning. *Educational Practices Series 11*. Consultado em 18 de junho, 2011, de www.ibe.unesco.org/fileadm/user
- Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-ação*. Porto: Porto Editora
- Estrela, Albano (1994). *Teoria e prática de observação de classes: Uma estratégia de formação de professores*. 4ª Ed. Porto: Porto Editora.
- Etscheidt, S. (1991). Reducing aggressive behavior and increasing self control. a cognitive-behavioral training program for behaviorally disordered adolescents. *Behavioral Disorders*, n.º 16, pp.107-115.
- Fonseca, A. & Simões, M. (2002). Estudo do comportamento antissocial: Algumas considerações metodológicas. In *Comportamento Antissocial e Família: Uma Abordagem Científica*. Edições António Fonseca. Coimbra. pp. 475 – 499.
- Portugal, G. (2008). Desenvolvimento e Aprendizagem. In *A Educação das Crianças dos 0 aos 12 Anos: Atas do Seminário*. C.N.E. Lisboa. pp. 33 – 67.
- Klimas, A. & McLaughlin, T. (2007). *The effects of a token economy system to improve social and academic behavior with a rural primary aged child with disabilities*. *International Journal of Special Education*, vol. 22, n.º 3, pp. 72 – 77.
- Leite, T. & Madureira, I. (2003). *Necessidades educativas especiais*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Lemos, M. & Meneses, H. (2002). A avaliação da competência social: Versão portuguesa da forma para professores do SSRS. *Psicologia, Teoria e Pesquisa*, vol. 18, n.º 3, pp. 267 – 274.

- Lima, A.; Teixeira, V.; Serôdio, R. & Cruz, O. (2008). Escala de problemas de comportamento em crianças em idade escolar. Comunicação Apresentada na XIII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos. Universidade do Minho: Braga.

- Lopes, J.; Rutherford, R.; Cruz, M.; Mathur, S. & Quinn, M. (2006). *Competências sociais: Aspectos comportamentais, emocionais e de aprendizagem*. Braga: Psiquilíbrios.

- Maia, J. & Williams, L. (2005). *Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: Uma revisão da área. Temas de Psicologia, vol. 13, n.º 2*, pp. 91 – 103.

- Ministério da Educação (2001). Currículo nacional do ensino básico. Competências essenciais. Departamento da Educação Básica: Lisboa.

- Morais, A. E Neves, I. (2007). Fazer investigação usando uma abordagem metodológica mista. *Revista Portuguesa de Educação, vol. 20, n.º 2*, pp. 75 – 104.

- Musser, E. et al (2001). Reducing disruptive behaviors in students with serious emotional disturbance. *School Psychology Review, n.º 30*, pp. 294 – 304.

- Odermann, M.; Mougey, E.; Dillon, J. & Pratt, D. (2004). More tools for teaching social skills in school. Boys Town Press: Nebraska.

- Nobre, A. (2004). A Importância da afetividade e a inter-relação entre as emoções e a aprendizagem: Perspetivas inovadoras da educação num contexto de mudança. *Criatividade, Afetividade, Modernidade: Construindo Hoje a Escola do Futuro. C.I.E.D. Lisboa*. pp. 131 – 143.

- Olson, K. & Dweck, C, (2008). A blueprint for social cognitive development. *Perspectives on Psychological Science, May, n.º 3*, pp. 193 – 202.

- Quivy, R. & Campenhoudt, L. (2003). *Manual de Investigação em ciências sociais. (3ª Edição)*. Lisboa: Gradiva.

- Reitman, D. et al. (2004). Behavior change and perceptions of change: Evaluating the effectiveness of a token economy. *Child & Family Behavior Therapy*, vol. 26, n.º 2, pp. 17 – 36.

- Robinson, T. et al (1999). Cognitive behavior modification of hyperactivity-impulsivity and aggression: a meta-analysis of school-based studies. *Journal of Education Psychology*, vol.91, n.º 2, pp. 195 – 203.

- Rodrigues, D. (2006). Educação inclusiva. Estamos a fazer progressos? In David Rodrigues (Org.) FMH Editora.

- Santos, J. (1983). Ensaio sobre educação – II: O falar das letras. Lisboa: Livros Horizonte.

- Shechtman, Z. (2000). Short-term treatment of childhood aggression: Outcomes and process. *Psychology in the School*, n.º 37, pp. 157-167.

- Smith, D. (1998). Introduction to special education: teaching in a age of challenge. Boston: Allyn and Bacon.

- Smith, S. (2002). Applying cognitive-behavioral techniques to social skills instruction. Consultado em 1 de novembro de 2010. In: <http://w.w.w.hoagiesgifted.org/eric>.

- Smith, S. et al (1994). Effects of Cognitive-Behavioral Training on Aggressive Acts and Anger Behavior of Three Elementary-Aged Students. *Behavioral Disorders*, n.º 19, pp. 126-135.

- Smith, S. (2001). Strategies for Building a Positive Classroom Environment by Preventing Behavior Problems. *Intervention in School & Clinic*, vol. 37, n.º 1, pp. 31 – 35.

- Southam-Gerow, M. & Kendall, P. (2000). Cognitive-Behaviour therapy with youth: Advances, challenges and future directions. *Clinical Psychology and Psychotherapy*, n.º 7, pp. 343 – 366.

- Thiollent, M. (1994). *Metodologia da Pesquisa-Ação nas Organizações*. São Paulo: Edições Cortez.
- Vaz da Silva, F. (2005). Gestão da sala de aula: prevenção da indisciplina na escola. In: Sim-Sim (Org.), *Necessidades Educativas Especiais: Dificuldades da Criança ou da Escola?* (pp. 91-112). Lisboa: Texto Editores.
- Vygotsky, L. S. (1996). *A formação social da mente*. Rio de Janeiro: Martins Fontes.
- Webster-Stratton, C. (1999). How to promote children's social and emotional competence. P.C.P. London.
- Wilde, J. (2001). Interventions for children with anger problems. *Journal of Rational-Emotive & Cognitive-Behavior Therapy*, vol. 19, n.º 3, pp. 191 – 197.

ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo N.º 1: Ficha Individual do Aluno

Anexo N.º 2: Agenda Semanal do 1º B

Anexo N.º 3: Guião de Observação

Anexo N.º 4: Planificação da Observação dos Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares

Anexo N.º 5: Grelha de Registo Dos Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares

Anexo N.º 6: Grelhas de Registo de Observação dos Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Anexos N.º 7, 8, 9 e 10: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “bater” referentes ao aluno A1 na semana de 8 a 12 de março

Anexo N.º 11: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A2 na semana de 8 a 12 de março

Anexo N.º 12: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A3 na semana de 8 a 12 de março

Anexos N.º 13, 14 e 15: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A1 na semana de 15 a 19 de março

Anexos N.º 16 e 17: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “bater” referentes ao aluno A3 na semana de 22 a 26 de Março

Anexos N.º 18 e 19: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “empurrar” referentes aos alunos A2 e A3

Anexos N.º 20 e 21: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “empurrar” referentes ao aluno A1

Anexo N.º 22: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “lançar objetos” referente ao aluno A2

Anexos N.º 23 e 24: Registos de Incidentes Críticos sobre o comportamento “arranhar” referentes ao aluno A2

Anexo N.º 25: Grelhas de Registo dos Comportamentos Sociais Positivos Observados ao Longo do Período de Observação

Anexo N.º 26: Regras de Utilização do Cantinho do Movimento

Anexo N.º 27: Primeiro Cartaz Alusivo às Recompensas Seleccionadas Pelos Alunos

Anexo N.º 28: Informação Enviada aos Encarregados de Educação

Anexo N.º 29: Mapa de Automonitorização

Anexo N.º 30: Questionário de Resolução de Conflitos

Anexo N.º 31: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A1 na semana de 26 a 30 de abril

Anexo N.º 32: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A3 na semana de 26 a 30 de abril

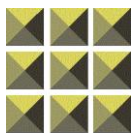
Anexo N.º 33: Mapas de Automonitorização dos Comportamentos Sociais Positivos

Anexo N.º 34: Segundo Cartaz Alusivo às Recompensas Seleccionadas Pelos Alunos

Anexo N.º 35: Terceiro Cartaz Alusivo às Recompensas Seleccionadas Pelos Alunos

Anexo 36: Grelhas de Registo dos Comportamentos Sociais Positivos Observados ao Longo do Período de Intervenção

Anexo 1: Ficha Individual do Aluno



A. V. E. M. A.

E.B.1 A.B.

Ficha Individual do Aluno

I - Identificação

DADOS RELATIVOS AO ALUNO

Nome: _____

Data de nascimento ___ / ___ / ___ Natural de: _____

Nacionalidade: _____

Pai: _____

Mãe: _____

Morada: _____

DADOS RELATIVOS AO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO

Nome: _____

Morada: _____

Idade: _____

Profissão: _____

Contacto: _____

II - Agregado Familiar

1. Vivem com o aluno na mesma casa...

Pai Idade _____ Mãe Idade _____ Avó Avô

Irmãos Quantos? _____

Idades _____

Outros Quais? _____

Outras informações que considere importantes _____

2. Dados dos Pais e Encarregados de Educação

	Pai	Mãe	Enc. de Educação
Profissão			
Habilitações Literárias			
Data de Nascimento			
Nacionalidade			

III - Saúde

1. O seu educando tem problemas de...

	Sim	Não	Quais
Saúde			
Visão			
Audição			

Outros _____

Em caso afirmativo, existe algum tratamento regular? _____

IV - Vida Escolar

1. O aluno frequentou...

Ama Quantos anos? _____

Creche Quantos anos? _____

Jardim de Infância Quantos anos? _____

Nenhum

2. Em anos letivos anteriores, o seu educando recebeu apoio pedagógico
acrescido? Sim Não

3. O seu educando dedica ao estudo/atividades escolares fora do tempo letivo, em média, por dia...

15 min 30 min 45 min 60 min 75 min nenhum não sabe

4. O seu educando tem em casa...

	Sim	Não
Enciclopédias		
Dicionários		
Gramáticas		
Livros adequados à sua idade		
Jogos didáticos		
Acesso ao computador		
Acesso à internet		

Outros _____

5. É hábito comprar, ao seu educando, revistas, jornais ou revistas escolares, livros...

Sim Não

6. Geralmente desloca-se à escola porque...

	Sim	Não
Quer ter informações sobre a vida escolar do seu educando.		
É convocado.		
O seu educando tem maus resultados.		
Vem participar em atividades promovidas pela escola.		

Outros _____

7. Em média, quanto tempo gasta o seu educando, no percurso casa-escola?
E desloca-se como? _____

V - Vida cotidiana

1. Com quem o seu educando regressa a casa quando sai da escola?

2. Com quem o seu educando fica após as aulas?

3. O seu educando ocupa os seus tempos livres:

	Muitas vezes	Algumas vezes	Raramente	Nunca
A ver TV.				
A brincar sozinho.				
A brincar com os amigos.				
A jogar computador.				
A ler.				
A ouvir música.				
A conversar com os amigos.				
A ajudar os pais.				

4. Nos seus tempos livres pratica alguma atividade com o seu educando?

Sim Não

Se respondeu sim, indique qual _____



5. É hábito falar com o seu educando sobre:

	Sim	Não
A vida escolar		
Os amigos		
As preocupações das crianças		
Racismo, Sexualidade, Violência		
Os seus gostos e interesses		

Outros _____

Obrigada pela sua colaboração!

Anexo 2: Agenda Semanal do 1º B

 DIAS	<u>2ª Feira</u>	<u>3ª Feira</u>	<u>4ª Feira</u>	<u>5ª Feira</u>	<u>6ª Feira</u>
 HORAS					
Formação de Fila Para Entrada na Sala de Aula					
13H15M-14H30M	- Plano Semanal e do Dia - Divisão de Tarefas - Hora das Novidades	- Plano do Dia - Hora das Novidades	- Plano do Dia - Hora das Novidades	- Plano do Dia - Hora das Novidades	- Plano do Dia - Hora das Novidades
	- O Número do Dia - Ateliê de Matemática	- O Número do Dia - Ateliê de Matemática	- Ateliê de Língua Portuguesa: a letra da semana	- O Número do Dia - Ateliê de Matemática - Tempo de Estudo Autónomo	- Ateliê de Experiências
14H30M-15H30M	- Ateliê de Língua Portuguesa: a letra da semana	- Concurso de Contagens	- Jogo de Leitura de Palavras e de Frases		- Realização de Trabalhos de Projeto
	- Jogo com a Letra da Semana	- Realização de Trabalhos de Projeto	- Tempo de Estudo Autónomo		
15H30M-15H50M	INTERVALO				
Formação de Fila Para Entrada na Sala de Aula					
15H50M-17H05M	- O Número do Dia - Ateliê de Matemática	- Trabalho de Texto - Jogo de Leitura de Sílabas	- O Número do Dia - Realização do Problema da Semana	- Jogo de desenvolvimento da consciência fonológica	- O Número do Dia - Ateliê de Matemática
	- Concurso de Cálculo Mental		- Jogos com Números	- Jogo de escrita de frases	
17H05M-18H05	- Realização de Trabalhos de Projeto	- Ateliê de Expressão e Educação Dramática/Musical	- Realização de Trabalhos de Projeto	- Ateliê de Expressão e Educação Plástica	- Hora do Conto - Jogo de Descoberta de Palavras
	- Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula	- Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula	- Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula	- Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula	- Conselho de Turma e Avaliação da Semana
	- Balanço do Dia	- Balanço do Dia	- Balanço do Dia	- Balanço do Dia	- Cumprimento das Tarefas da Sala de Aula
		- Balanço do Dia			- Balanço do Dia

Anexo 3: Guião de Observação

Guião de Observação dos Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Comportamento a Observar	Comportamentos de Agressão Física Entre Pares (Bater, Empurrar, Arranhar e Lançar Objetos)
Local da Observação	Sala de Aula
Observador	Professora Titular de Turma
Período de Observação	Sempre que um dos participantes no projeto agrida fisicamente um dos seus pares
Duração da Observação	Desde o início da agressão até ao seu término

Anexo 4: Planificação da Observação dos Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares

 DIAS	<u>2ª Feira</u>	<u>3ª Feira</u>	<u>4ª Feira</u>	<u>5ª Feira</u>	<u>6ª Feira</u>
 HORAS					
	J	J	J	J	J
13H15M-14H30M	E H	A I	E H	A	A
		E H	A K	D G	E H
14H30M-15H30M	A K	E H	D G		
15H30M-15H50M	INTERVALO				
	J	J	J	J	J
15H50M-17H05M	A I	F	C I	E H	E H
	E H	K	A	A K	
17H05M-18H05	C F	A	E H	C F	A
	B		B	B	K
		B			
					B

<u>Comportamentos a Observar</u>	<u>Frequência</u>
<u>A:</u> Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	Duas vezes ao dia
<u>B:</u> Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	Uma vez ao dia
<u>C:</u> Agradece quando lhe emprestam material	Três vezes por semana
<u>D:</u> Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	Duas vezes por semana
<u>E:</u> Agradece quando o ajudam	Duas vezes ao dia
<u>F:</u> Pede material aos colegas	Três vezes por semana
<u>G:</u> Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	Duas vezes por semana
<u>H:</u> Pede Ajuda	Duas vezes ao dia
<u>I:</u> Sabe esperar para participar nos momentos de apresentação de resultados e debates	Três vezes por semana
<u>J:</u> Sabe esperar numa fila	Duas vezes ao dia
<u>K:</u> Sabe esperar pela professora no final das atividades	Uma vez por dia

Anexo 5: Grelha de Registo Dos Comportamentos Sociais Positivos Entre Pares

Aluno:

Data da Realização da Observação:

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>

Anexo 6: Grelhas de Registo de Observação dos Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Registo de Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Hora	Atividade a Decorrer	Comportamento de Agressão Física Observado
15h15m	<p>Os alunos saem da sala de aula, organizados numa fila de dois, e dirigem-se à Feira do Livro (a funcionar na Biblioteca da sua escola).</p> <p>O aluno G. puxa a camisola do seu colega P., que o ignora. O G. repete a ação e o P. pede-lhe para estar quieto, porque há turmas a trabalhar e não devem fazer barulho. O G. manda-o calar e dá-lhe um pontapé.</p> <p>Ao aperceberem-se da situação, os restantes alunos chamam a professora, que interroga os alunos sobre o sucedido; relembra-os das regras criadas pela turma e informa o G. de que com aquele comportamento não obterá a cor amarela no final do dia.</p> <p>O G. pede desculpa ao seu colega e ambos os alunos voltam para a fila, retomando a turma o seu destino.</p>	Bater
15h20m	<p>A turma do 1ºB encontra-se a visitar a Feira do Livro, estando os alunos a folhear os livros que despertam o seu interesse e a lerem algumas palavras e/ou frases desses mesmos livros.</p> <p>O discente L. bate na cabeça do seu colega P. que está a ver um livro. O P. começa a correr, fugindo do L. que, entretanto, também começa a correr, perseguindo o colega.</p>	Bater

Registo de Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Hora	Atividade a Decorrer	Comportamento de Agressão Física Observado
14h	<p>Os alunos encontram-se em fila, organizados aos pares, à porta da sala 6, onde irão assistir à Hora do Conto dinamizada por duas Contadoras de Histórias patrocinadas pela editora Kalandraka. A turma aguarda que as dinamizadoras da atividade a chame para dar início à sessão.</p> <p>As crianças permanecem quietas e em silêncio, aguardando com expectativa o início da atividade. Entretanto, ouve-se uma criança a chorar, é a E. que acaba de levar um estalo, sem qualquer motivo, do seu colega G.</p>	Bater
16h05m	<p>Depois de ouvirem o toque do término do intervalo, os alunos organizam uma fila à porta da sua sala de aula. Entretanto, a professora titular de turma chega e os alunos começam a entrar ordeiramente. Enquanto as crianças tomam os seus lugares, os alunos R. e P. entram a correr na sala de aula. Ao deparar-se com esta situação, a professora recorda aos alunos que aquela não é a forma mais correta de entrar na sala de aula e solicita-lhes que entrem, de novo, e com uma postura diferente. Os alunos saem da sala e dirigem-se até à porta da mesma, batem e pedem licença para entrar. A docente dá-lhes permissão para entrarem. Os dois alunos começam a dirigir-se para os seus lugares. Contudo, o aluno R., antes de se sentar, dá um soco na face do colega P., que começa a chorar.</p>	Bater
16h30m	<p>Após a exploração oral do texto da R., os alunos, individualmente, recortam as palavras do mesmo e organizam-nas em frases nos seus cadernos de Leitura. O R. levanta-se e dirige-se até ao Cantinho das Expressões para ir buscar uma cola. No regresso para o lugar, passa pelo colega L. (cujo grupo se encontra ao lado do Cantinho das Expressões) e bate-lhe na nuca com bastante violência. O L. olha para o R., com um olhar ameaçador, mas não reage.</p>	Bater

Registo de Comportamentos de Agressão Física Entre Pares

Hora	Atividade a Decorrer	Comportamento de Agressão Física Observado
14h45m	<p>Na sala de aula está a decorrer o Tempo de Estudo Autónomo, encontrando-se os alunos dispersos pelos vários espaços existentes na sala (Cantinho da Leitura, de Matemática, de Língua Portuguesa, das Expressões, dos Jogos e da Informática). O discente G., encontra-se sentado no Cantinho da Leitura, onde folheia um livro. Entretanto, o discente L. termina uma ficha de escrita e vai arrumá-la no respetivo lugar, deslocando-se, em seguida, para o Cantinho da Leitura. Quando chega a este espaço, seleciona um livro e senta-se na almofada ao lado do G., este ao aperceber-se da presença do L., empurra-o e manda-o sentar-se noutro lado. O L. diz que não vai para lado nenhum e empurra-o também. O G. retribui o empurrão, levanta-se e vai para o seu lugar.</p>	Empurrar

Anexos 7, 8, 9 e 10: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “bater” referentes ao aluno
A1 na semana de 8 a 12 de março

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 08/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 13h25m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula a está a decorrer a Hora das Novidades (espaço em que os alunos se podem inscrever para contar uma novidade, mostrar algo que lhes é querido ou ler um texto seu ou de um autor).

Na presente semana (8 a 12 de março) o grupo do R. é responsável pela dinamização deste espaço, pelo que a sua colega M. se encontra no quadro a chamar as crianças que se inscreveram e a dar a palavra aos alunos que queiram intervir. Sentados no grupo estão a E., a D. e o R.

Enquanto a W. lê para a turma um pequeno texto escrito por si, no grupo, a D. está a escrever os nomes dos colegas que vão participar naquele dia na Hora das Novidades e o R. começa a tentar puxar a folha de registo. A D. pede-lhe para parar de puxar a folha, pois pode rasgá-la, mas o R. ignora o pedido da sua colega e continua a puxar a folha. Mais uma vez, a D. pede-lhe para estar quieto e diz-lhe que amanhã é a sua vez de ocupar-se daquela tarefa.

O R. puxa, novamente, a folha e afirma que amanhã não quer escrever o nome dos colegas, mas sim hoje. A D. diz que não lhe dá a folha de registo, porque já começou a tarefa e vai terminá-la. O R. puxa de novo a folha e, em seguida, a D. puxa-a para si. O R. lança um olhar ameaçador à colega e dá-lhe um estalo. A D. começa a chorar e acabar por ceder à pressão do R., passando-lhe a folha.

Ao ver a D. a chorar, a professora pede desculpa à W. por interromper o seu momento de leitura e pergunta à D. o porquê daquelas lágrimas. Depois da D. explicar-lhe o sucedido, a professora questiona o R. acerca da sua veracidade, o qual corrobora o que foi dito pela colega. A professora pergunta então ao R. porque bateu na D. e afirma sentir-se triste por constatar que o seu aluno não consegue resolver os seus problemas de forma pacífica. O R. afirma que agrediu a sua colega porque ela não lhe deu a folha de registo da Hora das Novidades. A professora pergunta então ao grupo quem era o responsável por aquela tarefa

naquele dia e a D. responde que o grupo não conversou sobre isso e, como ela viu que ninguém iniciava a tarefa, ela resolveu fazê-lo e que só depois é que o R. começou a chateá-la.

Perante esta justificação, a professora lembrou aos alunos a importância de, dentro do grupo, definir os papéis de cada um na execução de cada tarefa e também a regra definida, no início do ano letivo, pela turma de que todas as crianças devem respeitar os seus colegas e tratá-los bem.

Em seguida, a docente questionou a turma acerca do comportamento apresentado pelo R. e os alunos concordaram que o mesmo foi incorreto e que ninguém gosta de ver a D. triste e a chorar porque o R. lhe bateu. A turma propõe à professora registar no Diário de Turma o ocorrido e esta concorda, mas destaca que, dada a gravidade da situação, não poderá esperar até sexta pela realização do Conselho de Turma e propõe que o R., na hora do intervalo, vá para o Gabinete de Apoio à Indisciplina realizar atividades académicas. A turma concorda com a sugestão feita pela professora e acrescenta que o R. deve pedir desculpa à D. pelo que lhe fez.

Perante as decisões tomadas, o R. pede desculpa à D., mas refere que não se importa de ficar sem intervalo.

A professora dá o assunto por encerrado e a atividade a decorrer antes do incidente é retomada, enquanto a D. continua a atividade que iniciou.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. tenta tirar a folha de Registo da Hora das Novidades à colega que a está a preencher, mas esta não satisfaz a sua exigência.	O R. dá um estalo à colega.	Na hora do intervalo, o aluno vai para o Gabinete de Apoio à Indisciplina realizar tarefas académicas.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 08/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 16h55m

Descrição do Incidente:

É altura de trabalhar conteúdos do programa de Matemática na sala de aula e os alunos estão a efetuar o jogo “Contar a Partir de 20” (que pressupõe o desenvolvimento do cálculo mental).

Todos os grupos executam a tarefa sem qualquer dificuldade e a docente circula pela sala apoiando os mesmos.

Enquanto a professora assiste a uma jogada do grupo do R., o G. aproxima-se do mesmo para fazer uma pergunta à professora. Esta pede-lhe para regressar ao seu lugar e esperar um pouco, pois de seguida irá ter consigo. O G. afirma que tem uma dúvida e que é rápido. A professora repete o pedido.

Ao constatar que o G. não se dirige ao seu lugar, o R. dá um murro no estômago do G. e refere que a professora já o tinha mandado embora. O G. tenta ripostar, mas a sua professora apercebe-se da sua intenção e puxa o aluno para si.

Seguidamente, pergunta ao R. o que lhe passou pela cabeça e o discente responde-lhe que o G. não estava a respeitar uma das regras da sala de aula que consiste em os alunos não se levantarem e colocarem o braço no ar sempre que concluem uma tarefa ou têm uma dúvida e, que por isso, resolveu bater-lhe.

Perante esta explicação, a professora eleva o tom de voz e acusa o R. de também não respeitar uma das regras mais importantes da sua sala que é a de respeitar os colegas e sublinha que o respeito passa por não bater nos outros e que, naquele dia, já é a segunda vez, dentro da sala de aula, que o aluno não a cumpre.

Por conseguinte, a professora refere já estar cansada da forma como o R. trata os outros e

decide que ele passará o resto do dia a trabalhar, individualmente, numa secretária ao lado da sua.

O R. acata a ordem dada pela professora e muda de lugar. A professora vê se está tudo bem com o G. e depois de verificar que sim, indica-lhe que se sente e vai providenciar material para que o R. possa prosseguir a atividade sozinho. A professora entrega o material ao aluno e este continua a sua tarefa de cabeça baixa, pois, a maioria dos alunos, encontra-se a olhar para ele com um ar reprovador.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O G. não respeita a regra estabelecida na sala de aula que consiste em aguardar no seu lugar quando se tem uma dúvida ou se concluiu uma tarefa.	O R. dá um murro no estômago do colega que desrespeitou a regra.	O aluno é retirado do seu grupo de trabalho e prossegue a tarefa sozinho.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 09/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 15h10m

Descrição do Incidente:

São 15h10m e os alunos encontram-se no seu Tempo de Estudo Autónomo (atividade de uma hora em que as crianças...). A professora está a apoiar o I. e a E. na leitura de frases.

O R. encontra-se no seu lugar a concluir uma ficha de escrita de frases. Quando a conclui pergunta à sua colega de mesa M. se quer ouvir as frases que escreveu. A M. diz que sim e sugere que as leiam alternadamente. As duas crianças iniciam então o processo de leitura das mesmas e quando o concluem, a M. convida o R. para jogarem ao Loto de Palavras. O R. mostra-se entusiasmado com a ideia e pede à M. para ir arrumar a sua ficha no Cantinho da Língua Portuguesa, enquanto ele vai ao Cantinho dos Jogos buscar o material que pretendem.

Ambos os discentes se levantam e dirigem-se aos locais combinados. Quando chega ao Cantinho dos Jogos, o R. encontra o seu colega P. que também está a selecionar um jogo. O R. começa a olhar para os jogos que o P. já tirou do armário para ver se lá está o jogo que pretende. Como não encontra o jogo que quer, o R. agacha-se ao lado do P. e começa a tirar também jogos. Esta situação prolonga-se por alguns segundos até que o P. encontra um Loto de Palavras.

Ao constatar que o seu colega está na posse do jogo que procurava o R. tira-o das mãos do colega bruscamente. Face a esta atitude, o P. pede ao R. para lhe devolver o jogo, pois ele encontrou-o em primeiro lugar. O R. diz que não lhe vai dar nada e levanta-se com o jogo em sua posse. O P. levanta-se também e tenta tirar o jogo ao seu colega. O R. não gosta da atitude tomada pelo P. e pontapeia-o violentamente.

A professora abandona, de imediato, o local onde estava e vai ao encontro do P. que está deitado no chão a chorar. A professora pede ao aluno para se acalmar e diz-lhe que já passou. O R. continua de pé, estático e com o jogo na mão. A professora afaga o cabelo do P. e olha,

fixamente, para o R., como que há espera de uma explicação. O R. compreende essa mesma intenção e afirma: “O P. tinha o meu jogo e eu tirei-o.”

Face a isto, a professora confessa começar a sentir-se cansada, pois, por mais que fale ou faça acordos com o R., este continua a ser violento com as outras crianças.

Posteriormente, a docente exige um pedido de desculpas por parte do R. ao P., que o faz, mas com pouca sinceridade. A professora indica ao P. que escolha um jogo para realizar, pois o lote de palavras não vai ser utilizado por nenhum dos dois e leva o R. até ao seu lugar. Começa por lhe dizer que não pode continuar a bater nos seus colegas sempre que eles não fazem ou não lhe dão aquilo que quer e que aquelas atitudes vão acabar por afastar as outras crianças de si.

Em seguida, a professora sublinha que o aluno já evoluiu muito desde o início do ano letivo e que já conseguiu muitas vitórias, mas que tem de continuar a esforçar-se sobretudo para parar de bater nos seus colegas de forma tão violenta. O R. concorda com a professora e promete-lhe que vai tentar mudar. A professora diz que confia nele e os dois abraçam-se.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O P. encontra o Loto de Palavras que o R. quer. O R. tira-lho bruscamente, mas o P. tenta retirar-lho.	O R. pontapeia o colega.	O aluno fica sem o Loto de Palavras que tanto queria.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 10/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 18h

Descrição do Incidente:

Perto das 18h e, cumprido o Plano do Dia estabelecido pelos alunos e pela professora, no início do dia, a professora dá indicação para que os grupos de trabalho se encarreguem das suas tarefas.

Assim sendo, o grupo dos “Leões” vai à reciclagem; o grupo dos “Coelhos” recolhe os nomes dos alunos, bem como das peças de mobiliário da sala de aula; o grupo das “Borboletas” recolhe e arruma as caixas do material escolar e o grupo dos “Peixes” começa a tratar da arrumação da sala.

No grupo do R., tanto este, como as suas colegas estão a arrumar os seus materiais dentro das mochilas e quando dão esta tarefa por concluída verificam se o grupo ficou arrumado em condições. São o primeiro grupo a ficar pronto.

Entretanto, a M. constata que o grupo dos “Peixes” está a ter algumas dificuldades em realizar a sua tarefa, na medida em que dois dos seus elementos faltaram e pergunta à professora se pode auxiliá-los. A professora acede ao pedido da M. e esta começa a varrer o chão. O R., ao ver a sua colega de grupo, a desempenhar aquela tarefa pede à professora se pode ajudá-la. A professora concorda e o R. pega na pá e dirige-se para junto da M.

Os dois alunos vão assim trabalhando em conjunto, até que o R. começa a tentar tirar a vassoura das mãos da M., a qual não lhe diz nada, mas mostra resistência e não lhe entrega a vassoura. Furioso com a postura tomada pela sua colega, o R. lança-lhe as mãos ao pescoço e aperta-o com força.

Os outros alunos, ao aperceberem-se da situação, começam a chamar pela professora desesperados e esta acode de imediato ao local onde tudo se está a desenrolar. A docente

separa o R. da colega e leva-o até ao Cantinho da Leitura, mandando-o sentar-se de imediato e permanecer ali até ela lhe dar outra indicação em contrário.

Em seguida, a professora vai ter com a M., de modo a verificar se está tudo bem com ela. A aluna revela-se bastante nervosa e pede à professora para mudá-la de grupo. A professora diz-lhe que aquela não é a altura mais indicada para se tomarem decisões e que quando todos estiverem mais calmos logo se verá.

Entretanto e, visto que, todos os grupos estavam a concluir as suas tarefas, a professora solicita-lhes que retomem os seus lugares, inclusive o R.

Estando os alunos todos sentados, a professora diz-lhes que a situação ocorrida minutos antes fora muito grave e que a M. poder-se-ia ter magoado a sério e que, por isso, o R. ficará o resto da semana a trabalhar sozinho na secretária ao lado da sua e que não participará na visita de estudo ao Museu Coleção Berardo que se realizará na segunda-feira seguinte. O R. encontra-se de cabeça baixa enquanto a professora está a falar e assim permanece até tocar. Quando se ouve o toque de saída, a professora manda os alunos, à exceção do R., organizarem-se numa fila para saírem com os respetivos padrinhos. Depois de todo o grupo ter abandonado a sala é que o R. o faz.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. tenta tirar a vassoura à sua colega, mas esta mostra resistência.	O R. aperta o pescoço da colega com violência.	O aluno passará o resto da semana a trabalhar sozinho e não participará na visita de estudo da semana seguinte.

Anexo 11: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A2 na semana de 8 a 12 de março

Registo de Incidente Crítico

Aluno: L. (A2)

Data: 09/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 17h15m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula do 1ºB está a acontecer o ensaio para a Festa dos Pais que se realizará no dia 19 de março.

Os alunos encontram-se nos seus respetivos lugares a declamarem o poema: “Pai és um campeão!”.

Concluída a declamação, a professora informa a turma de que irão ensaiar, pela última vez, naquele dia e que, por isso, todos deverão dar o seu melhor.

A professora solicita à W. e ao V. que se dirijam até ao quadro (funcionando a zona junto ao mesmo de palco) e deem início ao espetáculo.

Ambos os alunos seguem as instruções da docente e assumem os seus papéis de apresentadores da festa, dando, em primeiro lugar, as boas-vindas aos pais e explicando-lhes o que acontecerá em seguida. Assim sendo, chamam ao palco improvisado o grupo das “Borboletas” que apresentará uma pequena dramatização intitulado de “Eu e o meu pai”.

A turma aplaude e o grupo (formado pela E., pela F., pelo M. e pelo G.) levanta-se em direção ao palco, começando logo em seguida a sua apresentação.

Finalizada a mesma, a turma aplaude de novo, os apresentadores agradecem e informam que se irá ouvir de seguida a música “Pai” e chamam ao palco toda a turma.

O grupo d’ “As Borboletas” permanece no “palco”, enquanto os restantes alunos se levantam e vão juntar-se a eles. Começa-se a ouvir a música e todas as crianças revelam concentração e

empenho. Entretanto, a música termina e os apresentadores pedem aos colegas que voltem aos lugares.

O G. e o L. encontram-se lado a lado e caminham em direção aos respectivos grupos. O G. começa então a provocar, verbalmente, o seu colega dizendo-lhe que não sabe cantar, que é um parvalhão e que vai estragar a festa para os pais. O L. irrita-se ao ouvir aqueles comentários e começa a pontapear o colega.

Ao verificarem o conflito entre o G. e o L., a turma começa a pedir-lhes que parem para puderem continuar o ensaio. A professora manda-os parar, imediatamente, e indica-lhes que se sentem na secretária ao lado da sua. Os alunos obedecem e a professora manda o ensaio prosseguir.

Enquanto o ensaio prossegue, a professora vai ter com os dois alunos que apresentaram um comportamento negativo e informa-os de que como não conseguem participar na atividade a decorrer de uma forma civilizada e, socialmente, aceite serão afastados da mesma durante aquele dia. A professora sugere-lhes ainda que reflitam acerca das suas atitudes.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O G. insulta verbalmente o L.	O L. pontapeia o colega.	Os alunos são retirados da atividade a decorrer.

Anexo 12: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A3 na semana de 8 a 12 de março

Registo de Incidente Crítico

Aluno: G. (A3)

Data: 10/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 16h05m

Descrição do Incidente:

Depois de ouvirem o toque que dá por finalizado o intervalo, os alunos do 1ºB começam a dirigir-se para a porta da sala de aula. Quando a professora titular da turma chega junto dos seus alunos encontra-os organizados, em fila, à sua espera. A professora vai dialogando com eles acerca dos acontecimentos do intervalo, enquanto abre a porta da sala.

Os alunos começam a entrar na sala de aula e a ocuparem os respetivos lugares. O G. e o L. encontram-se no final da fila e conversam acerca do torneio de futebol a decorrer na escola.

Porém, no decorrer da conversa, o L. tenta passar à frente do seu colega. O G. não gosta da atitude do L. e pontapeia-o violentamente. Aí, o L. reage e começa a pontapeá-lo também. Esta situação ocorre junto à entrada para a sala de aula.

A professora, que estava junto à sua secretária, a entregar as fichas de trabalho ao grupo responsável pela distribuição das mesmas, pede a esses alunos para iniciarem a tarefa e desloca-se até junto do G. e do L., que continuam a pontapear-se, furiosamente, nem dando conta da chegada do adulto,

A professora manda-os parar, imediatamente, (utilizando um tom de voz bastante elevado) e pergunta-lhes que confusão é aquela. O L. fica calado a olhar para a professora, enquanto o G. responde-lhe, dizendo que o seu colega não respeitou a ordem na fila e que só queria recuperar o seu lugar. A professora olha para o L., como que à espera que este diga algo, mas o aluno permanece calado.

Aí, a docente diz que lamenta que tanto o L., como o G. continuem sem respeitar algumas das regras mais importantes estabelecidas na sala de aula e, acima de tudo, que continuem a

magoar-se a si e aos outros.

Em seguida, exige que os alunos peçam desculpa a toda a turma e também a si por atrasarem o início das atividades e por “obrigarem” toda a gente a assistir às suas rixas e que voltem a entrar na sala de aula de uma forma civilizada.

Tanto o G., como o L. acedem às exigências da professora e começam por pedir desculpas a esta e aos colegas e, posteriormente, reentram na sala de aula, calmamente, e ocupam os seus respetivos lugares.

Finalmente, a professora informa os alunos de que, durante o resto da semana, ocuparão os últimos lugares da fila, sempre que seja necessária a formação da mesma.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O L. passa à frente do G. na fila de entrada para a sala de aula.	O G. pontapeia o colega.	O aluno será o último da fila durante o resto da semana.

Anexos 13, 14 e 15: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “bater” referente ao aluno
A1 na semana de 15 a 19 de março

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 16/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 14h10m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula os alunos encontram-se a trabalhar o guião de exploração da história “Elmer e o Avô Eldo” que tem como principal objetivo promover a construção do sentido do número e desenvolver o cálculo mental.

Cada par de alunos está a trabalhar em conjunto, procurando resolver os desafios lançados pela professora. O R. encontra-se a trabalhar com a sua colega de mesa: a D. O par acabou de resolver a segunda questão e passa para a questão seguinte, cuja resolução implica a análise de uma imagem do livro.

No entanto, e dado o facto da imagem patente no guião não ser colorida, os alunos ficam com algumas dúvidas quanto à resposta correta e, por isso, pedem à professora o livro original para o poderem consultar.

A docente diz-lhes que, naquele momento, o livro está a ser utilizado, pede-lhes para esperarem um pouco e indica-lhes que passem à questão seguinte. O R. e a D. debruçam-se então sobre a quarta questão.

Passado, cerca de um minuto, o R. levanta-se e dirige-se até ao grupo “Peixes” onde o V. está a utilizar o livro “Elmer e o Avô Eldo”. O aluno chega junto do colega e tira-lhe o livro sem qualquer justificação. O V. não gosta da atitude tomada pelo R. e pede-lhe que devolva o que lhe tirou. O R. ignora o pedido do colega e vira-lhe as costas, dirigindo-se para o seu lugar. Contudo, o V. levanta-se e vai atrás do R. e, quando chega perto dele, toca-lhe nas costas.

Ao aperceber-se de que o V. está a tocar-lhe, o R. vira-se e dá-lhe um murro na face. O V. começa a chorar e vai ter com a sua professora, que se encontra a apoiar dois dos seus alunos na realização de uma das tarefas do guião. O V. agarra-se à professora e diz-lhe que o R. lhe bateu só porque ele queria o livro que o R. lhe tinha “roubado”. A docente pede-lhe para se

acalmar e, juntos, dirigem-se até ao lugar do R. Aí, a docente sugere-lhe que se desloquem até à sua secretária para puderem falar mais calmamente acerca do sucedido.

Encontrando-se já os três no local sugerido pela professora, esta solicita aos alunos que lhe contem o que aconteceu. O V. toma a palavra e diz que estava na sua mesa a trabalhar com a T. quando o R. chegou ao pé de si e lhe “roubou” o livro e que foi atrás dele para recuperar a obra, mas o R. não lha deu e, ainda por cima, bateu-lhe.

Seguidamente, a docente questiona o R. acerca da veracidade dos factos narrados pelo V., mas este nada diz. A professora volta a colocar-lhe a mesma questão, mas o aluno continua sem falar.

A docente começa então por dizer que é uma pena situações deste género acontecerem dentro da sala de aula só por os alunos não saberem esperar e que, é muito importante, que os alunos sejam pacientes.

Por outro lado, acrescenta que ninguém “roubou” nada a ninguém, porque o material da sala de aula pertence a todos e que bater nos colegas não é solução para obtermos aquilo que queremos.

Por conseguinte, a docente sugere que o R. devolva o livro ao V., de modo a que este possa concluir a sua tarefa e que quando o V. terminar a mesma vá entregar o material ao colega para que também este possa utilizá-lo.

Ambos os alunos concordam com a sugestão dada pela docente e o R. entrega então a tão “disputada” obra ao V. Os dois alunos voltam aos respetivos lugares e continuam a resolver o guião de trabalho.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. dirige-se ao grupo do V. e tira-lhe o livro que está a utilizar. O V. toca-lhe nas costas e pede-lhe o livro.	O R. dá um murro na face do colega.	O aluno devolve o livro ao V. e tem de esperar pela sua vez para o utilizar.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 17/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 17h21m

Descrição do Incidente:

A Festa dos Pais aproxima-se e, na sala de aula do 1º B, decorre um dos últimos ensaios para a mesma.

O grupo “Golfinhos” acaba de ler o poema “Para ti Pai” e os apresentadores pedem aos restantes alunos da turma para se juntarem a eles no palco, de modo a cantarem a canção “Pai”.

Finalizada a mesma, o V. e a W. solicitam aos colegas, com exceção do grupo “Águias”, que se retirem do palco para que a festa possa prosseguir. Todas as crianças cumprem a instrução dada e começam a sair, ordeiramente, da zona onde se encontram. O R. encontra-se ao lado da D. e, à sua frente, seguem a T. e o B.

De repente, e sem qualquer motivo aparente, o R. começa a pontapear, violentamente, o B. que corre de imediato para junto da sua professora a pedir ajuda. Simultaneamente, o R. “passa” a sua fúria para a T., começando também a pontapeá-la.

A docente acode prontamente à T., colocando-se à sua frente, de modo a impedir que o R. continue a dar pontapés à colega. Em seguida, leva o R. até à secretária junto da sua e manda-o ficar ali, quieto, calado e refletindo acerca do seu ato, até ao final do ensaio.

A professora pede então à turma para que dê continuação ao ensaio e indica ao B. e à T. que vão até à casa-de-banho lavar os rostos. O ensaio prossegue sem mais incidentes e, durante o mesmo, o R. encontra-se no local onde a professora o deixou, prostrado e em absoluto silêncio.

Quando o ensaio termina, a docente avisa os alunos de que está na hora de executarem as suas tarefas (Reciclagem; Recolha das Caixas do Material; Arrumação da Sala e Marcação dos

Comportamentos) e prepararem-se para sair.

Passados alguns minutos, ouve-se o toque da saída e os padrinhos começam a chegar para levar os seus afilhados e, juntos, saem da sala.

Depois de já não se encontrar ninguém na sala de aula, a professora dirige-se até junto do R. e diz-lhe que espera que o tempo que permaneceu ali sozinho tenha servido para se acalmar, organizar as ideias e, acima de tudo, colocar-se no lugar da T. e do B., vítimas da sua agressividade. O R. nada diz e, nem sequer olha para a docente. Esta manda-o então arrumar o seu material e sair e, antes do aluno o fazer, a docente diz-lhe que acredita que, no dia seguinte, o aluno se comportará de uma maneira adequada.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
Finalizada a apresentação da canção “Pai” os alunos dirigem-se para os seus lugares.	O R. pontapeia, em primeiro lugar, o B. e de seguida a T.	O aluno é retirado da atividade a decorrer.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 18/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 17h53m

Descrição do Incidente:

É dia 18 de março, dia do aniversário do aluno G., pelo que os últimos quinze minutos da aula são reservados para a sua festa.

Depois de cumpridas as tarefas da sala de aula, o G., com o auxílio da E. e da F., distribuem bebidas a todas as crianças. Quando todos já estão servidos, a professora indica-lhes que se reúnam à volta do grupo do G.

De seguida, chega a auxiliar de ação educativa Z. com o bolo de aniversário e cantam-se os parabéns ao aniversariante. É então chegada a altura de cortar o bolo, encarregando-se a professora desta tarefa. À medida que as fatias começam a ser cortadas, o G. começa a distribuí-las pelos seus colegas.

O R. encontra-se ao lado da docente, aguardando, impacientemente, a sua vez. Contudo, o G. vai deixando-o para último.

Ao ver que resta cada vez menos bolo, o R. vai atrás do G., que segue na direção da E., para lhe entregar uma fatia de bolo, intersecta-o e tenta tirar-lhe a fatia.

No entanto, o G. não cede e diz-lhe que terá de esperar pela sua vez, pois aquela fatia de bolo é para a E. Aí, o R. começa a pontapeá-lo com violência e o G. chama a professora, afirmando que aquele é o seu dia de anos e que quer portar-se bem.

Entretanto, a docente chega junto dos dois alunos e manda o R. parar imediatamente. Este cumpre a ordem da professora e coloca-se ao lado da mesma. A adulta pergunta então o que aconteceu e porque estão a ter aquele tipo de comportamento numa festa de aniversário que, supostamente, deveria ser um momento descontraído e de alegria. O G. diz que o R. queria tirar-lhe a fatia de bolo e que, como ele não a deu, o colega começou a pontapeá-lo e

que não ripostou porque não queria estragar a sua festa.

O R. acrescenta então que estava há muito tempo à espera pelo que resolveu ir atrás do G. para lhe pedir uma fatia.

A professora aproveita então para dizer que não é preciso agredir os colegas por causa de uma fatia de bolo e que o G. não consegue distribuir todas as fatias ao mesmo tempo, pelo que alguns alunos têm que aguardar.

Devido à atitude tomada pelo R., a docente indica ao G. que continue a sua tarefa, deixando o R. para último. O G. segue a indicação da professora, enquanto o R. se dirige para o seu lugar e lá aguarda a sua vez.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. vai atrás do G. e tenta tirar-lhe uma fatia do seu bolo de aniversário, mas este não lha dá.	O R. dá um pontapé ao colega.	O aluno é o último a receber uma fatia do bolo de aniversário.

Anexos 16 e 17: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “bater” referentes ao aluno
A3 na semana de 22 a 26 de março

Registo de Incidente Crítico

Aluno: G. (A3)

Data: 23/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 14h44m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula a turma do 1ºB encontra-se a realizar revisões para a Ficha de Avaliação Sumativa de Língua Portuguesa. Os alunos estão a trabalhar, individualmente e autonomamente, solicitando apenas o apoio da professora aquando do surgimento de alguma dúvida. Naquele momento, a docente encontra-se a prestar esclarecimentos ao discente B.

Entretanto o G., o P. e a E. levantam o braço, simultaneamente, e a professora indica-lhes que passem à frente o exercício que lhes suscitou dúvidas e que, de seguida, irá ter com eles.

Finalizado o apoio individual ao B., a docente vai ao encontro da E. e explica-lhe o exercício que não compreendeu. Enquanto este momento decorre, o P. volta a colocar o braço no ar e indica à sua professora que a seguir deverá ir ter com ele.

O G., após ouvir este comentário, levanta-se, dirige-se até ao lugar do P. (que se encontra de costas e, por isso, não o vê chegar), dá-lhe um murro nas costas e sublinha que levantou a mão primeiramente.

A professora, que se encontra muito perto do local onde o incidente ocorreu, vai de imediato ter com os alunos e verifica se está tudo bem com o P., já que este se encontra a chorar e, de seguida, exige uma explicação ao G. para aquele comportamento.

O aluno começa logo a chorar e refere que não queria atrasar o seu trabalho, que necessitava de ajuda o mais depressa possível e que o P. o estava a empatar.

A docente diz que compreende a sua situação, mas que a mesma não justifica a sua atitude agressiva e que o discente não pode usar a violência como estratégia para a resolução dos seus problemas.

O G. ressalva que tem-se esforçado para não bater nos colegas e procurado resolver as situações complicadas através do diálogo. A professora reconhece o seu esforço e enaltece-o, mas destaca que o que acabara de acontecer fora muito grave e, como consequência, o aluno será o último a quem esclarecerá as dúvidas, de modo a que o mesmo tenha tempo para pensar no sucedido e repensar a sua postura.

O discente volta então para o seu lugar, enquanto a professora se dirige para junto do P. e ouve as suas dúvidas.

Passados alguns minutos, o G. desloca-se até junto do P. e pede-lhe desculpa por lhe ter batido. O P. aceita esse pedido e ambos retomam o seu trabalho.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
Os alunos P. e G. encontram-se à espera da professora para esclarecimento de dúvidas. O P. informa a docente que a sua vez havia chegado.	O G. dá um murro nas costas do colega.	O aluno é o último aluno a quem a professora esclarece as dúvidas.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: G. (A3)

Data: 24/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 14h28m

Descrição do Incidente:

São 14h28m e a tarefa a decorrer na sala do 1ºB resume-se à realização da Ficha de Avaliação Sumativa de Língua Portuguesa. A docente vai explicando à turma cada um dos exercícios patentes na ficha e, posteriormente, os alunos efetuam-nos.

A turma acabou de concluir o quarto exercício e, por conseguinte, a docente passa a explicar o exercício seguinte. Os alunos começam então a realizá-lo.

No grupo das Borboletas o G. (que desde o início da tarefa se tem revelado desmotivado e cansado) solicita à sua colega F. que o apoie na realização daquele exercício. A F. afirma que não o pode fazer, porque tal tarefa deve ser realizada individualmente, de modo a que os conhecimentos de cada aluno sejam avaliados. O G. aceita, momentaneamente, a decisão da colega. Contudo, passados alguns minutos volta a pedir a ajuda da F., mas esta, mais uma vez, não acede ao seu pedido.

Entretanto, a professora dirige-se até junto do G. e pergunta-lhe se está tudo bem. O aluno destaca que está com algumas dificuldades em compreender o exercício proposto e, conseqüentemente, em efetuá-lo.

Aí, a docente explica-lhe de novo o que tem de fazer para concluir a tarefa com êxito, mas o G. reafirma que não compreendeu. Por fim, a docente solicita ao aluno que leia o texto apresentado (tarefa esta que o G. executa sem quaisquer dificuldades) e, seguidamente, que leia as afirmações que terá de completar.

Finalizada a leitura das afirmações, a docente indica ao aluno que conclua o exercício, enquanto ela irá esclarecer as dúvidas de outros discentes e reforça que voltará para junto de si, de modo a verificar as suas respostas.

Contudo, o G., ao invés de realizar a tarefa, volta a pedir o apoio da F. e esta, mais uma vez, ignora o seu pedido. Aí, o G. começa a esmurrá-la no braço. A F. começa a chorar e pede ao colega que pare de lhe bater. O G. para de imediato.

Entretanto, a docente da turma apercebe-se de que a F. se encontra a chorar e dirige-se até junto dela, de modo a perceber o porquê daquelas lágrimas. A aluna conta-lhe o episódio e a adulta confronta o G. com os factos relatados, confirmando este a veracidade dos mesmos.

Perante esta evidência, a professora ordena ao G. que mude de lugar, deslocando-se este para uma secretária isolada dos restantes grupos de trabalho, onde permanecerá até à conclusão da Ficha de Avaliação Sumativa.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O G. pede ajuda à sua colega F. para realizar um dos exercícios da Ficha de Avaliação Sumativa de Língua Portuguesa. A F. recusa o seu pedido.	O G. esmurra a F. no braço.	O aluno é retirado do seu grupo, sendo colocado numa secretária isolada dos restantes alunos.

Anexos 18 e 19: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “empurrar” referentes aos
alunos A2 e A3

Registo de Incidente Crítico

Aluno: G. (A3)

Data: 16/03/10

Local: Entrada da Sala de Aula

Hora: 13h15m

Descrição do Incidente:

Na escola ouve-se o toque para a entrada dos alunos do turno da tarde. A turma do 1ºB começa a organizar-se, em fila, à porta da sua sala de aula.

Quando a professora chega, todos os alunos (à exceção do R. e do P., que ainda estão no recreio a brincar) encontram-se preparados para entrar. A professora cumprimenta os alunos, enquanto abre a porta da sala de aula.

Entretanto, a docente do 4ºB dirige-se à professora S. perguntando-lhe se os padrinhos dos seus alunos poderão fazer-lhes uma visita durante o decorrer do dia para apresentarem os seus trabalhos de projeto.

Na fila, o G. começa a mostrar sinais de impaciência e começa a chamar pela professora. Esta diz-lhe para esperar um pouco, pois está a terminar a conversa com a sua colega. O G. acata a ordem e permanece quieto por um ou dois minutos, mas logo depois e, ao aperceber-se de que as duas docentes ainda estão a falar, decide começar a empurrar os seus colegas, que lhe dizem para estar quieto e empurram-no também.

Ao constatar a confusão que se gerou, a professora S. pede desculpa à sua colega e dirige-se aos seus alunos, mandando-os parar de imediato, os quais cumprem a instrução.

Seguidamente, pergunta-lhes se é assim que se devem comportar numa fila. A maioria dos alunos, responde que não e algumas crianças começam a apontar o G. como o causador de toda aquela situação.

Perante estas indicações, a professora questiona o G. acerca da veracidade daquelas acusações, confirmando o aluno que fora ele quem tinha começado a empurrar os colegas.

Aí, a professora pergunta-lhe se já não é altura de demonstrar saber como se comportar numa fila e, acima de tudo, começar a cumprir as regras mais importantes da sala de aula, na medida em que a docente tem a certeza de que ele é capaz de o fazer.

O G. pede desculpa à professora e diz-lhe que já estava farto de estar à espera na fila e que só queria entrar na sala. A professora aconselha-o então a, sempre que se sentir assim, dirigir-se a ela e explicar-lhe a situação ou então que saía da fila e vá até à casa-de-banho para reduzir a impaciência. Tudo menos empurrar ou bater nos colegas.

A docente informa-o ainda que, dada a sua atitude, irá para o final da fila e será o último a entrar na sala de aula. O G. sai então do seu lugar e posiciona-se em último. A professora abre a porta e os alunos começam a entrar.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O G. está na fila para entrar na sala de aula e chama a professora, esta pede-lhe para esperar, enquanto acaba de conversar com a sua colega.	O G. empurra os colegas.	O aluno vai para o fim da fila e será o último a entrar na sala de aula.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: L. (A2)

Data: 17/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 15h05m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula está a decorrer o Tempo de Estudo Autónomo. Os alunos encontram-se embrenhados nas mais diversas tarefas, desde a realização de jogos a pares, modelagem com plasticina, trabalho com o cuisenaire, o dominó ou os cartões com pintas até à leitura e escrita de pequenos textos.

O L. e o R. encontram-se no Cantinho da Leitura a ler, alternadamente, algumas das frases disponíveis num dos Ficheiros de Leitura. Entretanto, dão por terminada esta tarefa e optam por realizar a atividade “Ditado a Pares”. Para isso, deslocam-se até ao Cantinho da Língua Portuguesa e selecionam uma das caixas destinadas à atividade por eles escolhida.

De seguida, combinam ir trabalhar para o grupo do R. e, por isso, o L. vai até ao seu grupo buscar a sua cadeira e, posteriormente, junta-se ao R. Os dois alunos concluem então que falta estipularem quem dita a frase e quem a escreve. O L. manifesta preferência pela segunda opção e o R. afirma que lhe é indiferente, pelo que os discentes dão início à tarefa.

A atividade decorre, normalmente, até que o L. propõe ao colega a troca de funções, visto já ter escrito três frases corretamente e querer também praticar a leitura.

Perante esta proposta o R. reage mal, afirmando não querer ser ele a escrever, mas sim a ler e atira a caixa do “Ditado a Pares” para cima do L. Este, irritado com a atitude do colega, dá-lhe um forte empurrão, caindo o R. da cadeira abaixo e batendo com a cabeça no chão.

O R. ainda tenta ripostar, mas a professora encontra-se já junto de ambos, impedindo assim que se magoem ainda mais.

A docente questiona-os então acerca daquele desentendimento e o R. acusa o colega de o ter empurrado da cadeira só porque ele não queria trocar de tarefa consigo na atividade que estavam a desenvolver. Aí, o L. desmente o colega e diz à docente que o empurrou, porque o

R. Ihe atirou com o material.

A professora afirma então que as atitudes de ambos não foram as mais corretas e que se não conseguiram chegar a um consenso bastava mudar de atividade ou, simplesmente, permanecer na mesma, mas convidando outro aluno a juntar-se a si.

Seguidamente, a docente conclui que o melhor a fazer é dar o ditado a pares por encerrado e cada um dos alunos selecionar outra atividade (das previstas no seu Plano Individual de Trabalho) e realizá-la individualmente para não se criarem mais situações desagradáveis dentro da sala de aula.

Antes do L. voltar para o seu lugar, ambos os discentes pedem desculpa ao par, bem como à professora. O L. retira-se então do grupo do R. e este vai arrumar o material que estavam a utilizar.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. atira com a caixa do Ditado a Pares para cima do L.	O L. empurra-o da cadeira abaixo.	A atividade é dada por terminada e cada aluno prossegue o seu trabalho individualmente.

Anexos 20 e 21: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “empurrar” referentes ao
aluno A1

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 22/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 13h20m

Descrição do Incidente:

São 13h15m e na E.B.1 A.B. ouve-se o toque de entrada para os alunos do turno da tarde. Quando a professora da turma do 1º B chega junto à porta da sua sala de aula encontra os seus discentes organizados numa fila à espera para entrarem.

Entretanto, a docente abre a porta e as crianças começam a entrar, calmamente, na sala de aula, ocupando de seguida os respetivos lugares.

Depois de todos os alunos estarem na sala, os grupos iniciam a concretização das suas tarefas, verificando-se aí a distribuição do material escolar e dos nomes dos alunos; a marcação das presenças e do estado do tempo; a etiquetagem do mobiliário e a inscrição das crianças interessadas para a Hora das Novidades.

Finalizadas todas estas tarefas, a turma prepara-se para dar início à Hora das Novidades, mas antes do primeiro aluno inscrito começar a sua participação, a docente solicita ao R. que feche a porta da sala devido ao enorme barulho que se ouve no exterior e que começa a perturbar o bom funcionamento da aula.

Ao ouvir o pedido feito pela docente ao R., o P., que se encontra junto ao caixote do lixo a afiar o seu lápis, dirige-se, prontamente, à porta com o objetivo de a fechar, mas antes de o conseguir fazer é surpreendido pelo R. que, ao aperceber-se da intenção do colega, o empurra violentamente, caindo o P. no chão dada a força do embate.

Enquanto o P. se encontra no chão a chorar, o R. permanece junto dele e avisa-o para não voltar a tentar cumprir as tarefas que lhe são destinadas.

Entretanto, a professora da turma aproxima-se dos alunos, auxilia o P. a levantar-se e questiona-os acerca do sucedido. O R. explica à professora que queria cumprir a sua

instrução, mas que o P. colocou-se no seu caminho e que, por isso, o tinha empurrado.

O P. justifica-se afirmando que, como o barulho do exterior era muito e como ele estava mais perto da porta, resolveu fechá-la para que pudessem dar início à Hora das Novidades.

A docente relembra então ao P. que para haver um bom funcionamento na sala é necessário que cada um cumpra as tarefas que lhe são atribuídas, de modo a evitar situações conflituosas como a que acabara de acontecer e pergunta ao R. se a sua atitude foi a mais correta. O aluno diz que não e sublinha que, simplesmente, poderia ter pedido ao colega para se afastar e deixá-lo fechar a porta.

Em seguida, os discentes pedem desculpa um ao outro e enquanto o P. termina de afiar o seu lápis, o R. vai fechar a porta.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
A docente pede ao R. para fechar a porta da sala, mas o P. tenta cumprir a sua tarefa.	O R. empurra o colega.	Não houve.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 22/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 17h18m

Descrição do Incidente:

Os alunos encontram-se, na sala de aula, a realizarem revisões para a Ficha de Avaliação Sumativa de Matemática. As crianças estão a trabalhar, individualmente, seguindo o guião de trabalho fornecido pela professora.

Na sala de aula impera um ambiente tranquilo e todos estão concentrados na tarefa atribuída.

Entretanto o R. levanta-se e dirige-se até ao caixote do lixo, com o intuito de afiar o seu lápis e, enquanto o faz, chama o seu colega L. (cujo lugar se encontra muito próximo do caixote).

Ao ver que o colega o ignora, o R. parte o seu lápis ao meio e começa a “picar” o L., magoando-o nas costas. Aí, o L. tenta tirar o lápis ao R., mas este empurra-o, fazendo com que o L. caia da cadeira.

A professora dirige-se de imediato ao local onde o incidente ocorreu e pede satisfações aos alunos quanto ao sucedido. O L. afirma que estava sossegado no seu lugar a trabalhar e que o R. começou a picá-lo com o lápis e que, quando tentou pará-lo, o R., simplesmente, o empurrou com muita força.

Confrontado com esta declaração, o R. procura defender-se, destacando que apenas empurrou o L., porque este queria “roubar-lhe” o seu lápis. O L. acrescenta então que não queria o lápis para nada e que apenas o tentou tirar para impedi-lo de continuar a magoá-lo.

Finalizadas as justificações dos alunos, a professora reforçou, em primeiro lugar, as regras da sala de aula que sublinham a importância dos alunos não incomodarem os seus colegas enquanto estes estão a trabalhar e de se respeitarem e que esse respeito passa por não magoar os outros quer física, quer verbalmente.

Assim, e visto o R., ter infringido estas regras, a docente começou por sugerir-lhe que um pedido de desculpas seria uma boa forma de iniciar a resolução daquele conflito.

O R. assim o faz, aceitando o L. esse mesmo pedido. A professora pede então ao L. que se sente e retome o seu trabalho, enquanto ela e o R. continuam a conversa.

Encontrando-se já a sós, a docente sugere ao R. que imagine que está no seu lugar a trabalhar quando um colega chega junto de si e o começa a picar com o lápis e pergunta-lhe como se sentiria. O R. reflete por momentos e acaba por afirmar que se sentiria mal e que não gostaria que alguém o magoasse de propósito.

A professora destaca então que foi, exatamente, assim que o L. se sentiu e que também é importante colocarmo-nos no lugar dos outros e compreendermos as emoções e os sentimentos que as nossas atitudes provocam nos outros.

O R. concorda com a professora e afirma que vai tentar procurar resolver os seus problemas sem magoar os colegas. A docente ressalva que seria excelente e pede ao R. para retomar o seu trabalho.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O R. "pica" o L. com o seu lápis de carvão e este tenta tirá-lo.	O R. empurra o colega.	O aluno volta para o lugar.

Anexo 22: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “lançar objetos” referente ao aluno

A2

Registo de Incidente Crítico

Aluno: L. (A2)

Data: 08/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 15h05m

Descrição do Incidente:

Durante a realização do jogo da letra da semana (cujo objetivo é recortar de jornais, revistas, folhetos ou catálogos três palavras que contenham a letra indicada e rodear a mesma) todos os alunos estão embrenhados na execução do mesmo.

No grupo do L., este e mais dois dos seus colegas procuram em folhas de jornais palavras com a letra “s”, enquanto a R. começa a cortar as palavras que encontrou.

Passado cerca de um minuto, a R. já se encontra a colar as suas palavras, enquanto os seus colegas de grupo cortam a última das suas três palavras.

O L. levanta-se e vai até ao Cantinho das Expressões à procura de uma cola. Ao ver que todas as colas da caixa do material cooperativo estão a ser utilizadas, regressa ao seu lugar. Observa os seus colegas de grupo e constata que todos os seus colegas já estão a colar as suas palavras. Aí, vira-se para a R., que se encontra a seu lado e pergunta-lhe se pode utilizar a sua cola. A R. diz que sim, mas pede-lhe para esperar que termine de colar as suas palavras. O L. acede ao pedido da colega.

No entanto, e ao aperceber-se de que tanto a R., como o I. e o F. estão já a concluir a tarefa e que ele está a ficar para trás, começa a tentar tirar a cola à R. Porém, esta mostra resistência e não larga a cola, começando-a a puxar para si. Esta situação ocorre durante alguns segundos até que, por fim, o L. atinge o seu objetivo. Aí, a R. começa a dizer que a cola é sua e que ela é que a estava a utilizar. O I. e o F. tentam intervir, dizendo ao L. para devolver a cola à R. e indicando-lhe para se juntar a eles e partilhar do seu material. O L. não responde aos colegas e a R. continua a afirmar que a cola é sua. O L. enfurece-se e atira, violentamente, o tubo de cola de encontro aos óculos da R.

A R. levanta-se e vai ter com a professora (que está a apoiar dois dos seus alunos na execução

da tarefa a decorrer) e relata o que aconteceu. A professora dá indicação aos alunos que está a apoiar para continuarem a realizar a tarefa sem si e desloca-se até junto do L. Antes que a professora diga alguma coisa, o aluno pede desculpa à sua colega e também à professora e diz-lhe que não se conseguiu controlar e que ao ver que estava a ficar para trás só pensou em arranjar uma cola para começar a colar as palavras. A professora aceita o pedido de desculpas do L. e destaca o seu esforço em tentar controlar a sua agressividade, mas sublinha que não pode deixar aquele comportamento passar despercebido e que, no final do dia ao marcarem os comportamentos, o L. será penalizado pelo mesmo. O L, concorda com a decisão da professora e pergunta à R. se o desculpa. A aluna diz que sim.

A professora dá o assunto por encerrado e volta para junto dos alunos que estava a apoiar. O L. e a R. retomam o seu trabalho partilhando o tubo de cola.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O L. tira o tubo de cola à colega e esta começa a gritar, dizendo que o material é seu.	O L. atira o tubo de cola de encontro aos óculos da colega.	O aluno é penalizado no final do dia na marcação do comportamento diário.

Anexos 23 e 24: Registos de Incidentes Críticos
sobre o comportamento “arranhar” referentes ao
aluno A2

Registo de Incidente Crítico

Aluno: L. (A2)

Data: 11/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 16h40m

Descrição do Incidente:

Na sala de aula do 1ºB está a dar-se início à atividade de Expressão e Educação Plástica “O Coelho Balancé”. Por conseguinte, a professora solicita a atenção dos alunos (os quais se mostram de imediato atentos) e começa a explicar a atividade em questão.

Enquanto a docente demonstra, passo a passo, o que os alunos deverão fazer para chegar ao produto, o G. (que se encontra atrás do L.) bate-lhe com o lápis na cabeça ao mesmo tempo que ouve a professora.

Perante este gesto do colega, o L. vira-se para trás e arranha-o, violentamente, na face (junto da zona dos olhos).

A professora para, de imediato, o que está a fazer e dirige-se até junto do G., que se encontra de olhos fechados e sangra, um pouco, das áreas arranhadas.

Ao ver o estado do G., o L. aproxima-se do colega e pergunta-lhe se está bem. Ao ver que o G. não responde e que também não abre os olhos, o L. começa a chorar e a pedir-lhe desculpa. O G. continua sem responder e o L. começa a chorar cada vez mais.

A professora pede então ao L. para regressar ao seu lugar e se procure acalmar e, logo depois, pede à E. para que acompanhe o G. até ao gabinete das auxiliares de ação educativa para lhe puderem prestar assistência médica.

Depois da saída do G., a docente retoma a explicação e finalizada a mesma solicita que o grupo das “Borboletas” distribua o material para a execução da mesma. A turma dá então início à atividade.

Passados alguns minutos, o G. reentra na sala e a professora solicita-lhe que vá ao seu

encontro, assim como o L. A professora começa por perguntar ao G. se se sente melhor e o aluno diz-lhe que sim, mostrando-lhe que já consegue abrir os olhos. O L. sorri ao ver aquele gesto e, mais uma vez, pede desculpa ao colega e diz-se muito arrependido.

A professora diz que acredita no arrependimento do L., mas que não pode deixar passar aquela situação impune dada a gravidade da mesma e que, por isso, ele não participará na visita de estudo da próxima segunda-feira ao Museu Coleção Berardo. O aluno concorda com a decisão da professora e, mais uma vez, pede desculpa ao G.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
O G. bate com o lápis na cabeça do L.	O L. arranha a face do G.	O aluno não participará na visita de estudo da semana seguinte.

Registo de Incidente Crítico

Aluno: L. (A2)

Data: 24/03/10

Local: Sala de Aula

Hora: 16h41m

Descrição do Incidente:

São 16h41m e a turma do 1ºB encontra-se a resolver o problema do mês de março. Esta tarefa está a ser realizada em grupos de quatro alunos e, no presente momento, a maioria dos grupos já encontrou a resposta para o problema e prepara-se para organizar a mesma de modo a apresentá-la aos colegas.

No grupo do L., os discentes distribuem as tarefas a realizar e estabelecem o seguinte: o L. escreve o enunciado do problema; a R. escreve a resposta; a R. desenha a forma como o grupo chegou à resposta e o F. pinta.

Cada aluno procura dar início à tarefa a si atribuída: o L. pega numa das folhas distribuídas pela professora e começa a copiar do quadro o enunciado do problema; a R. começa a desenhar o esquema para justificar a resposta do grupo e o F. e a R. ,que necessitam que os seus colegas concluam as suas tarefas para darem prosseguimento às suas, começam a arrumar o material manipulável que o grupo haveria utilizado.

Passados alguns minutos, tanto o L., como a R., finalizam as respetivas tarefas e passam as folhas aos colegas para que possam finalizar o trabalho. A R. começa então a escrever a resposta e o F. a pintar o esquema elaborado pela sua colega.

Entretanto, a docente desloca-se até ao grupo para verificar o progresso do mesmo e prestar apoio se tal for necessário. Ao constatar que o grupo já está a finalizar a tarefa e que, tanto o L., como a R. se encontram à espera dos seus pares, a professora indica-lhes que procurem outra forma de solucionar o problema apresentado.

Ambos os alunos seguem o conselho da professora e resolvem o problema através da utilização da adição. O L., ao aperceber-se de que a sua colega está a utilizar a mesma estratégia que a sua, ordena-lhe que pare de copiar as suas respostas e esconde o seu

caderno. A R. responde-lhe, dizendo que não precisa de copiar nada, porque tem “cabeça para pensar” e que ele não é o único a saber outras respostas para os problemas. Aí, o L. enfurece-se e arranha a R. na face.

A aluna levanta-se e dirige-se até junto da professora, contando-lhe o sucedido. A adulta ouve-a atentamente e conforta-a, pedindo-lhe que se acalme.

De seguida vai ter com o L. e pede-lhe uma justificação para aquele comportamento. O aluno afirma ter agredido a colega, porque esta tinha mentido ao dizer que não havia copiado por si. A docente pergunta-lhe então que razão o levou a crer que a R. não tenha chegado à resposta sozinha. O L. responde dizendo que se a aluna tinha a resposta igual à sua era porque tinha olhado para o seu caderno.

A professora explica então ao L. que o facto de isso ter acontecido não implica que a R. tenha, obrigatoriamente, copiado por si e questiona se esse comportamento é frequente da sua colega, ao que o L. responde que não.

O L. pede então desculpa à R. e a docente informa-o de que não irá participar na comunicação do seu grupo à turma. O L. acata a decisão da professora.

Resolvida esta situação passa-se à apresentação dos trabalhos à turma.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
A professora indica ao L. e à R. que encontrem outra forma de resolver o problema do mês. A R. utiliza a mesma estratégia que o L. e este deduz que a colega havia copiado por si.	O L. arranha a colega na face.	O aluno não participa na apresentação dos trabalhos à turma.

**Anexo 25: Grelhas de Registo dos Comportamentos
Sociais Positivos Observados ao Longo do Período
de Observação**

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 22/03/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 22/03/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 22/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 23/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 23/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 23/03/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 24/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 24/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0

	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 24/03/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 25/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 25/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0

Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 25/03/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 12/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 12/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0

Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 12/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 13/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 13/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 13/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 14/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 14/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1

	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 14/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 15/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 15/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0

Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 15/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 16/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 16/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 16/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 19/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 19/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 19/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 20/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 20/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 20/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 21/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 21/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0

	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 21/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 22/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 22/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0

	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 22/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 23/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 23/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 23/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 26/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 26/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 26/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 27/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 27/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0

Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 27/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 28/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 28/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0

Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 28/04/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 29/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 29/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0

	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 29/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 30/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 30/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 30/04/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	0

Nota: No dia 26 de março não se procedeu à observação dos comportamentos selecionados devido à realização da II Corrida Solidária.

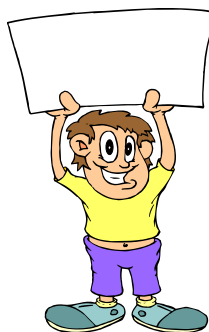
Anexo 26: Regras de Utilização do Cantinho do Movimento

Regras de Utilização

- O Cantinho do Movimento só poderá ser utilizado por um aluno de cada vez.



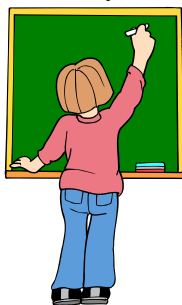
- Cada aluno só poderá utilizar este espaço duas vezes ao dia, mediante utilização de uma senha.



- Os alunos só poderão utilizar o Cantinho quando se sentirem nervosos, agitados ou até mesmo zangados.



- Enquanto estiverem neste espaço os alunos poderão libertar as suas energias, mas não podem esquecer-se de que a aula continua a decorrer.



- Os alunos só deverão abandonar o Cantinho do Movimento quando se sentirem bem.



Anexo 27: Primeiro Cartaz Alusivo às Recompensas Selecionadas Pelos Alunos

As Nossas Recompensas

N.º de Estrelas

Recompensa
Brincar com a Plasticina

10 



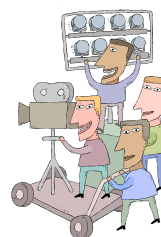
25 

Fazer um Jogo



50 

Ver Um Filme



75 

Mais Dez Minutos de Intervalo



100 

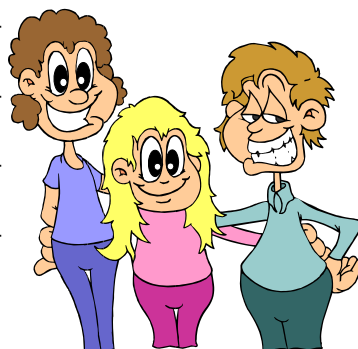
Passar uma Tarde no Parque
Aventura



Anexo 28: Informação Enviada aos Encarregados de Educação

Novidade Fresquinha...

É com grande alegria que vos comunico que



Obrigada pelo vosso apoio!

Anexo 29: Mapa de Automonitorização



Eu respeito os meus colegas, trabalhando e brincando com eles sem os agredir.

Nome do Aluno: _____		Semana de ____ a ____ de _____		
Segunda-Feira	Terça-Feira	Quarta-Feira	Quinta-Feira	Sexta-Feira

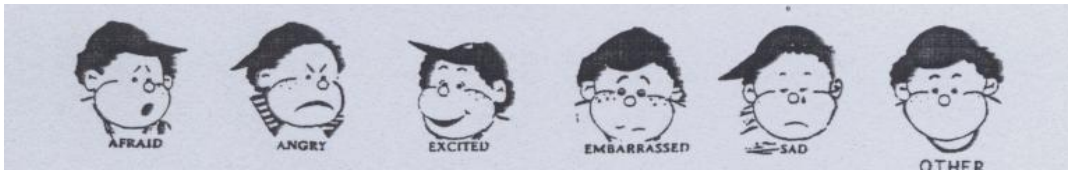
Anexo 30: Questionário de Resolução de Conflitos

Resolvendo Problemas...

1. O que aconteceu?



2. Como te sentiste?



Com medo Zangado Excitado Envergonhado Triste Outro

3. Qual a solução que encontraste para resolver o teu problema?



3.1. Ela é segura? Sim _____ Não _____

3.2. Ela é justa? Sim _____ Não _____

3.3. Todos ficaram contentes com a tua solução?
 Sim _____ Não _____



4. Que outras soluções poderias ter encontrado?



5. Qual é a melhor solução para o teu problema?



5.1. Ela é segura?

Sim _____

Não _____

5.2. Ela é justa?

Sim _____

Não _____

5.3. Todos ficam contentes com a tua solução?

Sim _____

Não _____

6. O que farás agora para melhorar?



Assinaturas:

Aluno

Professor

Encarregado de Educação

Anexo 31: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A1 na semana de 26 a 30 de abril

Registo de Incidente Crítico

Aluno: R. (A1)

Data: 26/04/10

Local: Sala de Aula

Hora: 17h38m

Descrição do Incidente:

No dia 26 de abril de 2010, por volta das dezassete horas e trinta e oito minutos, a turma do 1ºB encontrava-se a realizar a avaliação do trabalho desenvolvido naquela sessão dedicada aos trabalhos de projeto quando o discente A1 se levanta e dirige-se até ao grupo das Borboletas, com o intuito de retirar, sem autorização, as canetas de feltro da sua colega E. Esta, desagradada com tal situação, chama a professora e informa-a de que o R. quer levar o seu material sem a sua autorização.

A docente recorda ao aluno que uma das regras da sala de aula, criadas por todos é. “Respeitar os colegas, ouvindo as suas ideias e opiniões, tratando-os bem e ajudando-os” e, que naquele momento, ele não a está a respeitar.

O R. pede desculpa à colega e pergunta-lhe se lhe pode facultar as canetas de cor azul, verde e laranja de modo a realizar a avaliação do trabalho do seu grupo. A E. diz-lhe que, naquela altura, não poderá satisfazer o seu pedido porque também o seu grupo está a utilizar aquelas cores, mas que quando já não necessitarem delas as poderá emprestar.

O aluno agradece à colega e junta-se, de novo, ao seu grupo que se encontra à sua espera para finalizarem a avaliação da sessão decorrida e que têm em seu poder tanto lápis de cor, como canetas de feltro com as cores pretendidas pelo discente A1.

Passados alguns minutos, os grupos dão por terminada a tarefa e o presidente da turma, juntamente, com o auxílio do secretário dão início à atividade “Balanço do Dia”.

Entretanto os grupos começam a cumprir as suas tarefas, aproveitando o aluno A1 aquele instante, para pontapear a E.

A docente que assistiu à agressão dirige-se até junto do R. e diz-lhe que gostaria de saber o

porquê daquele comportamento pelo que lhe sugere o preenchimento do questionário de resolução de conflitos. O aluno responde então às questões patentes no mesmo, concluindo no final que: como não tinha gostado que a sua colega fizesse “queixas” de si à professora esperou pelo momento adequado para lhe bater; ficou zangado com a atitude da E.; a solução encontrada por si para resolver o problema (agredir um par) não havia sido segura, nem justa, nem havia causado empatia nos colegas; ao invés de bater na colega poderia ter optado por ouvir o que a E. tinha para lhe dizer e defender-se e, a partir daquele momento, vai-se esforçar para ouvir o que os outros têm para lhe dizer.

A partir destas conclusões juntou-se à “Coleção de Boas Ideias” da turma uma nova ideia, mais concretamente: “Devemos respeitar as opiniões dos nossos colegas, mesmo quando não concordamos com elas.”

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
A E. não emprestou as canetas de cor ao R., porque o seu grupo estava a utilizá-las.	O R. pontapeia a E.	O aluno preenche o questionário de resolução de conflitos e uma nova ideia é acrescentada à “Coleção de Boas Ideias” da turma.

Anexo 32: Registo de Incidente Crítico sobre o comportamento “bater” referente ao aluno A3 na semana de 26 a 30 de abril

Registo de Incidente Crítico

Aluno: G. (A3)

Data: 28/04/10

Local: Sala de Aula

Hora: 14h51m

Descrição do Incidente:

Encontramo-nos a 28 de abril de 2010 e, pelas 14h51m, os alunos da docente Susana Varela estão a realizar a experiência “Flutua ou Não Flutua” com a finalidade de verificar quais os objetos que têm uma densidade superior à da água.

No grupo das Borboletas os seus elementos estão a colocar, alternadamente, dentro do recipiente com água os objetos selecionados para a realização desta experiência, nomeadamente, uma batata, um barco de papel, uma pedra, um balão, um prego, uma borracha e uma folha de árvore.

No momento em que a T. vai colocar o prego, o aluno A3 pega na folha da árvore e começa a esmagá-la. A F., que está sentada a seu lado, pede-lhe para parar e adverte-o que sem material não poderão concluir a experiência.

O discente A3 volta-se para a sua colega, dá-lhe um estalo (ficando a sua mão marcada no rosto da colega) e retoma o esmagamento da folha.

Aflitas, a T. e a E. começam a gritar pela sua professora, sublinhando que o seu colega G. havia batido na F.

A docente vai de imediato buscar um questionário de resolução de conflitos e dirige-se ao grupo das Borboletas. O agressor tem então de explicar o que aconteceu; indicar os sentimentos que tal episódio haviam suscitado em si, bem como a solução encontrada por si para o resolver e o efeito que causou nas outras crianças; apontar outras soluções para a resolução de tal conflito e dentre estas selecionar a mais indicada para o acontecimento ocorrido.

Terminado o preenchimento do questionário, o aluno A3 reconheceu perante toda a turma que: como não gostou que a F. o tivesse chamado à atenção ficou zangado e resolveu dar-lhe

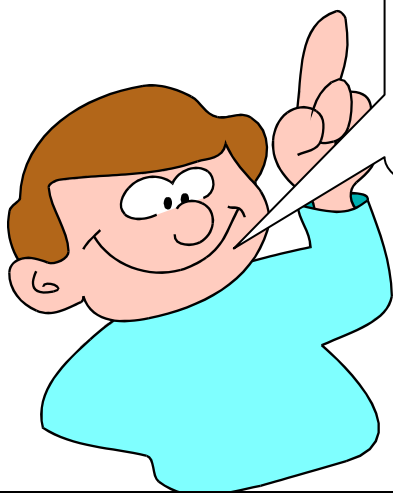
um estalo para a calar; que aquela atitude não era segura, nem justa e deixava os outros descontentes; que, em vez de ter batido na colega, poderia ter seguido o seu conselho ou deslocar-se até ao Cantinho do Movimento para se acalmar e que estas soluções satisfariam toda a turma e comprometeu-se a ouvir os conselhos dados pelos seus pares e a utilizar o Cantinho do Movimento em situações idênticas à sucedida.

Seguidamente foram acrescentadas mais duas ideias à “Coleção de Boas Ideias” da turma, nomeadamente: “Devemos seguir os bons conselhos dados pelos colegas” e “Devemos utilizar o Cantinho do Movimento sempre que estivermos quase a “explodir”.

Feito isto, os grupos retomaram a execução da experiência.

<u>Antecedente</u>	<u>Comportamento</u>	<u>Consequência</u>
A F. pede ao G. para não danificar o material do grupo.	O G. dá um estalo à F.	O aluno preenche o questionário de resolução de conflitos e duas novas ideias são acrescentadas à “Coleção de Boas Ideias” da turma.

Anexo 33: Mapas de Automonitorização dos Comportamentos Sociais Positivos

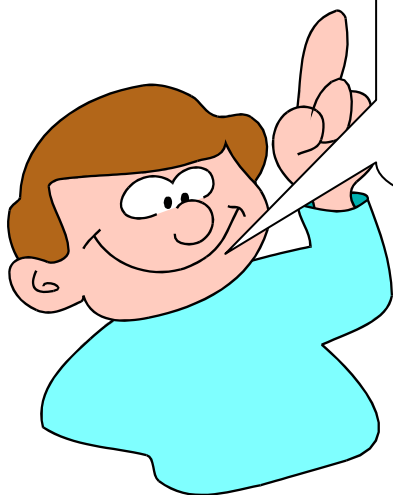


Passinho a Passinho
Vou Crescendo Mais Um
Bocadinho...

Nome: _____

Data. ___/___/___

Hoje fui capaz de...	Nº de Vezes	Pontuação
- Ajudar os outros a fazer os trabalhos		
- Ajudar os outros a fazer as suas tarefas		
- Agradecer aos colegas que me emprestaram material		
- Agradecer aos colegas que me ajudaram		
- Pedir material aos meus colegas		
- Pedir Ajuda		
- Esperar para participar nos momentos de apresentação de resultados e debates		
- Esperar numa fila		
- Esperar pela professora no final das atividades		

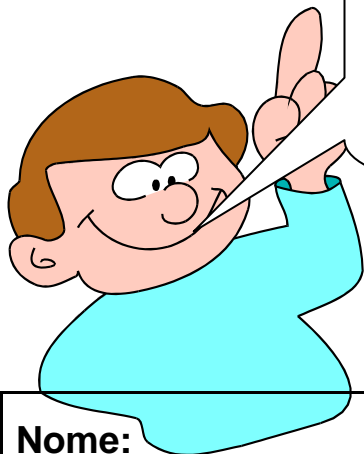


Passinho a Passinho
Vou Crescendo Mais Um
Bocadinho...

Nome: _____

Data. ___/___/___

Hoje fui capaz de...	Nº de Vezes	Pontuação
- Ajudar os outros a fazer os trabalhos		
- Ajudar os outros a fazer as suas tarefas		
- Agradecer aos colegas que me ajudaram		
- Pedir material aos meus colegas		
- Pedir Ajuda		
- Esperar para participar nos momentos de apresentação de resultados e debates		
- Esperar numa fila		
- Esperar pela professora no final das atividades		

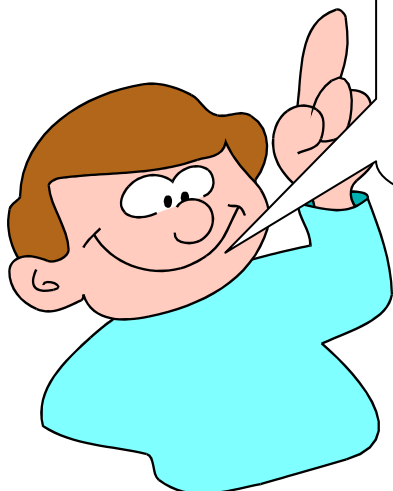


Passinho a Passinho
Vou Crescendo Mais Um
Bocadinho...

Nome: _____

Data. ___ / ___ / ___

Hoje fui capaz de...	Nº de Vezes	Pontuação
- Ajudar os outros a fazer os trabalhos		
- Ajudar os outros a fazer as suas tarefas		
- Agradecer aos meus colegas que me emprestaram material		
- Agradecer aos meus colegas que me deixaram participar numa atividade, jogo ou tarefa		
- Agradecer aos colegas que me ajudaram		
- Pedir para participar nas atividades, jogos ou tarefas		
- Pedir Ajuda		
- Esperar para participar nos momentos de apresentação de resultados e debates		
- Esperar numa fila		
- Esperar pela professora no final das atividades		

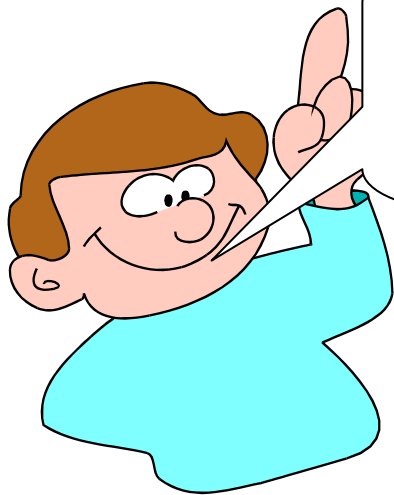


Passinho a Passinho
Vou Crescendo Mais Um
Bocadinho...

Nome: _____

Data. ___ / ___ / ___

Hoje fui capaz de...	Nº de Vezes	Pontuação
- Ajudar os outros a fazer os trabalhos		
- Ajudar os outros a fazer as suas tarefas		
- Agradecer aos colegas que me emprestaram material		
- Agradecer aos meus colegas que me deixaram participar numa atividade, jogo ou tarefa		
- Agradecer aos colegas que me ajudaram		
- Pedir material aos meus colegas		
- Pedir para participar nas atividades, jogos ou tarefas		
- Pedir Ajuda		
- Esperar para participar nos momentos de apresentação de resultados e debates		
- Esperar numa fila		
- Esperar pela professora no final das atividades		



Passinho a Passinho
Vou Crescendo Mais Um
Bocadinho...

Nome: _____

Data. ___/___/___

Hoje fui capaz de...	Nº de Vezes	Pontuação
- Ajudar os outros a fazer os trabalhos		
- Ajudar os outros a fazer as suas tarefas		
- Agradecer aos colegas que me ajudaram		
- Pedir Ajuda		
- Esperar numa fila		
- Esperar pela professora no final das atividades		

**Anexo 34: Segundo Cartaz Alusivo às
Recompensas Seleccionadas Pelos Alunos**

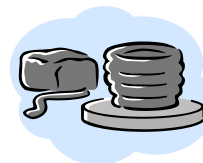
As Nossas Recompensas

N.º de Estrelas

Recompensa

15 

Brincar com a Plasticina



35 

Fazer um Jogo



75 

Ver Um Filme



100 

Mais Dez Minutos de Intervalo



150 

Passar uma Tarde no Parque
Aventura



Anexo 35: Terceiro Cartaz Alusivo às Recompensas Selecionadas Pelos Alunos

As Nossas Recompensas

N.º de Estrelas

Recompensa

50 

Brincar com a Plasticina



75 

Fazer um Jogo



100 

Ver Um Filme



150 

Mais Dez Minutos de Intervalo



200 

Passar uma Tarde no Parque
Aventura



Anexo 36: Grelhas de Registo dos Comportamentos
Sociais Positivos Observados ao Longo do Período
de Intervenção

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 03/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 03/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0

Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 03/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 04/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 04/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 04/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 06/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0

Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 06/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0

	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 06/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Nota: Nos dias 5 e 7 de maio não se procedeu à observação dos comportamentos selecionados devido à realização das Provas de Aferição do 4º ano de escolaridade.

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 10/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 10/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0

Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 10/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 11/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	0
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 11/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0

Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 11/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 12/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 12/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0

Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 12/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0

Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1
--	------------------	---

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 13/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	0
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 13/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1

Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 13/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0

	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 14/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 14/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0

Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1
--	------------------	---

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 14/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	0

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 18/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 18/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 18/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 19/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	0
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 19/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0

	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 19/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 20/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 20/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0

Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 20/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 21/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 21/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 21/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Nota: No dia 17 de maio não se procedeu à observação dos comportamentos seleccionados devido à realização de uma visita de estudo a Óbidos.

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 24/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	0
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 24/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	0
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 24/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 25/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 25/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 25/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	0
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	0
	14h30m às 15h30m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 26/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 26/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0

	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 26/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	0
	17h05m às 17h45m	0
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 27/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	0
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 27/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0

Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 27/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	15h50m às 16h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 28/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 28/05/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 28/05/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 02/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	0
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 02/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	0
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1

	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	0
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 02/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 04/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 04/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	0
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 04/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Nota: Nos dias 31 de maio e 1 de junho não se procedeu à observação dos comportamentos seleccionados devido à realização de visitas de estudo e no dia 3 de junho tal não sucedeu por ser feriado nacional.

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 07/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 07/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 07/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 08/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 08/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 08/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 09/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 09/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1

	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 09/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 11/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	0
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	0
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	0
	16h05m às 17h05m	0
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 11/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	0
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 11/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 14h30m	1
	17h05m às 17h20m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h30m às 15h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	16h05m às 17h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	0
	15h50m	0
Sabe esperar pela professora no final das atividades	17h20m às 17h45m	1

Nota: No dia 10 de Junho não se procedeu à observação dos comportamentos seleccionados devido à comemoração do feriado nacional.

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 14/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 14/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1

Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 14/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	15h15m às 15h30m	1
	16h às 16h50m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando o ajudam	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede ajuda	13h35m às 15h15m	1
	16h50m às 17h05m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	15h15m às 15h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 15/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 15/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1

Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 15/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h35m às 15h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando o ajudam	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Pede material aos colegas	15h50m às 16h50m	1
Pede ajuda	14h15m às 14h50m	1
	14h30m às 15h30m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	13h35m às 15h15m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 16/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 16/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1

	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 16/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	14h15m às 14h30m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	16h05m às 16h50m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h30m às 14h15m	1
	17h05m às 17h45m	1
Sabe esperar para participar nos momentos de discussão	16h05m às 16h50m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	14h15m às 14h30m	1

Aluno: A1

Data da Realização da Observação: 17/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A2

Data da Realização da Observação: 17/06/10

Comportamento Observado	Período de Observação	Frequência
Ajuda os outros na execução de tarefas acadêmicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1

Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1
Sabe esperar pela professora no final das atividades	16h50m às 17h05m	1

Aluno: A3

Data da Realização da Observação: 17/06/10

<u>Comportamento Observado</u>	<u>Período de Observação</u>	<u>Frequência</u>
Ajuda os outros na execução de tarefas académicas	13h30m às 13h45m	1
	16h50m às 17h05m	1
Ajuda os outros no cumprimento das tarefas da sala de aula	17h45m às 18h	1
Agradece quando lhe emprestam material	17h05m às 17h45m	1
Agradece quando os colegas o deixam participar numa atividade, jogo ou tarefa	14h30m às 15h30m	1
Agradece quando o ajudam	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Pede material aos colegas	17h05m às 17h45m	1
Pede para participar nas atividades, jogos ou tarefas	14h30m às 15h30m	1
Pede ajuda	13h45m às 14h30m	1
	15h50m às 16h05m	1
Sabe esperar numa fila	13h15m	1
	15h50m	1